FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 27 DE OUTUBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 397

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COM VISTA ÀS ELEIÇÕES

A PROTECÇÃO SANITÁRIA

Depois do direito á instrução, o direito á saúde, que é a mais recente conquista dos povos, radicou-se na ética de todos os Estados e tem obrigado os governos a chamarem a si a protecção sanitária e a assistência médica das populações, dentro das garantias gerais da segurança social. A estas modificações sociais correspondeu o aumento acelerado do consumo médico, que impôs completa reformulação das estruturas médico-assistenciais. Simultaneamente, o avanço científico e técnico das últimas décadas criou para a medicina e ciências afins um ritmo de desenvolvimento que bem depressa transformaram as bases tradicionais da «arte médica» em complexas organizações, visando a cobrir á escala nacional as necessidades sanitárias e assistenciais de toda a população. No desenrolar do ultimo meio século, os hospícios e albergues de mendigos, de concepção medieval, foram substi-

(Continua na 19.ª página)

NO «SÉQUITO» DO PRIMEIRO-MINISTRO BRITÂNICO Harold Wilson, quando este partiu para Salisbury nesta sua ultima tentativa de entendimento com o primeiro-ministro rodesiano Ian Smith, seguiram nada menos de seis mulheres. São elas, da esquerda para a direita: Hillary Cunningham, Elizabeth Murray, Jenny Kimmins, Esme James (parcialmente oculta), Carol Murray e Valerie Snoewell. Trata-se de seis das mais eficientes mulheres inglesas, porque apenas a «nata» do Civil Service é convidada a fazer parte do pessoal do primeiro-ministro

A CONFERÊNCIA DA E. F. T. A.

Prevê-se pressão sobre a Inglaterra no sentido de nova redução da sobretaxa

COPENHAGUE, 27. — (R.). — Ministros das sete nações da E. F. T. A. estão a chegar, hoje, a esta capital para uma conferência durante a qual a sobretaxa sobre importações da Grã-Bretanha e propostas para elos mais íntimos com o Mercado Comum serão os tópicos principais.

A conferência inaugura-se amanhã e a ela presidirá o ministro dos Negócios Estrangeiros dinamarquês, Per Haekkerup, na sua qualidade de presidente da E. F. T. A.

Espera-se que os associados da Grã-Bretanha na E. F. T. A. façam pressão para uma nova redução da sobretaxa sobre as importações

(Continua na ultima página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Um bloco em desagregação

O monolito comunista, como, de resto, o mundo ocidental, não resistiu aos efeitos do declínio da guerra fria. São ambos recordações do passado recente que é impossível ressuscitar. O cisma sino-soviético agravou-se desde que Kruchtchev deixou o Poder, provando-se que não foi ele que o inventou ou impôs. As relações entre os países que o compunham e pareciam obedecer a uma batuta ideológica inalterável modificaram-se. Na Europa, os antigos satélites reivindicam uma autonomia crescente em relação à União Soviética. Na Ásia, este país voltou a afirmar, de novo, a sua presença sob a forma de auxílio económico e militar, na Coreia do Norte e no Vietnam do Norte, países onde há pouco era predominante a influência da China. Estas transformações são suficientemente visíveis para poderem ignorar-se ou minimizar-se.

O facho da revolução passou de mão. A sua estratégia actual foi definida no último discurso do ministro da Defesa de Pequim, Lin Piao. Os métodos que este preconiza estão longe de ser convincentes ou praticáveis sem uma ajuda exterior que a China actual está longe de prestar aos seus aliados e agentes. As massas rurais dos países subdesenvolvidos podem promover uma agitação endémica e guerras locais, de maior ou menor amplitude. Mas a sua capacidade para tomar de assalto as cidades tentaculares onde se acumulam burgueses e revisionistas é discutível, para lhe não chamar utópica. O homem conhece mais um mito, que, como todos os mitos, terá o seu fastígio e o seu declínio.

Chefes nacionalistas africanos conferenciam hoje com Wilson

SALISBURY, 27 — (R.) — O Governo rodesiano fará hoje vir, de avião, de acampamentos remotos, onde têm residência fixa, para esta capital, chefes nacionalistas africanos, a fim de conferenciarem com o primeiro-ministro britanico Harold Wilson.

Uma maciça cortina de segurança foi imposta para evitar que quaisquer possiveis manifestações africanas se transformem em desordens dificeis de dominar.

Os dois chefes nacionalistas rivais, Joshua Nkomo e o reverendo Ndabaningi Sithole, chegarão de avião á base da R. A. F. rodesiana em New Sarum, nos arredores de Salisbury — revelaram fontes bem informadas.

A FINALIDADE DAS CONFERÊNCIAS

Wilson, que se encontra nesta cidade numa derradeira tentativa para evitar uma declaração ilegal de independência pelo Governo de minoria branca de Ian Smith, avistar-se-á, também hoje, com Garfield Todd, antigo primeiro-ministro da Rodésia e adversário de independência unilateral, a quem há uma

(Continua na 17.ª página)

O FUNERAL DO BISPO DE BEJA

FOI EXPRESSIVA HOMENAGEM À SUA MEMÓRIA

BEJA, 27 — Foi expressiva e impressionante a homenagem prestada hoje á memória de D. José do Patrocínio Dias, o bispo-soldado que, durante 43 anos, governou a diocese de Beja. Nessa expressiva homenagem predominaram relevantes figuras da Igreja, membros do Governo e outras entidades, bem como os diocesanos do ilustre prelado. Foi a solene e significativa consagração póstuma.

Às 10 e 30, começaram, na Sé, solenes exéquias com missa de «requiem», celebrada pelo administrador apostólico da diocese de Beja, D. António Cardoso Cunha.

Viam-se, junto do altar-mor, o bispo de Lamego, os governadores apostólicos da arquidiocese de Évora e do bispado de Portalegre e delegados dos bispos das restantes dioceses do País, impedidos de

(Continua na ultima página)

32 PÁGINAS
DA MULHER
E DA CRIANÇA

«É um valioso inquérito à educação infantil portuguesa»

—diz Alice Gomes a propósito de «O Natal visto pelas crianças»

A escritora D. Alice Gomes, pedagoga e professora do Liceu Charles Lepierre, faz parte do juri do nosso concurso «O Natal visto pelas crianças». No sector da literatura para os mais novos devemos-lhe uma admirável «Antologia da Poesia Infantil», que a Editora Ulisseia publicou há anos. A mesma editora tem no prelo uma nova compilação, «Poesia da Infancia», versos feitos por crianças entre os 5 e os 10 anos. Também algumas peças para crianças têm sido representadas nos principais teatros de Lisboa, e a autora reserva, para ocasião oportuna, a sua publicação integral.

Quisemos ouvi-la sobre o concurso. Eis a sua opinião. Fazemos desde já notar a ternura com que se

(Continua na página central)

Nota do dia

DESCOORDENAÇAO

Falta o leite em Lisboa e um pouco por toda a parte. Em consequência da falta de leite, começa a escassear a manteiga. E, pelo mesmo motivo, já não se encontra fàcilmente à venda o queijo de fabrico nacional. Trata-se, ao que parece, de um fenómeno cíclico, que se verifica todos os anos por esta época, e para o qual se têm procurado e aconselhado diversos remédios. O leite é um género de primeira necessidade, absolutamente indispensável. Se os adultos com saúde podem passar sem ele, o que é problemático, já não acontece o mesmo com os doentes, as crianças e os velhos, para os quais constitui um alimento imprescindivel. Vieram a público, com carácter mais ou menos oficioso, explicações mais ou menos aceitáveis para a falta de leite que está a verificar-se nos grandes centros de população. Tomaram-se providências legislativas para obstar a essa falta, mas pelos vistos as providências adoptadas não deram o resultado que se esperava e o leite continua a faltar. Porque o problema é mais complexo do que se pode supor e não se resolve com providências legislativas? Ou porque as providências tomadas não se ajustaram às realidades que era necessário enfrentar? Publicaram-se nesse sentido duas portarias, das quais se esperavam efeitos decisivos. Informações colhidas em boa fonte, de que o «Diário de Lisboa» se fez eco, disseram que «a única forma de evitar a falta de leite, nesta época, e as importações de manteiga, seria fazer cumprir as duas portarias a que nos referimos, deixando livre a concorrência na venda do leite em Lisboa e no Porto, com as inerentes responsabilidades». Mas como as portarias continuam a ser letra morta, o leite continua a faltar. As vacas não se querem convencer de que as leis são para se cumprir — e os resultados estão à vista...

Viagem triunfal da esposa de Juan Perón

BUENOS AIRES, 27 — (R.) — Isabel Perón, esposa do ditador exilado, continua hoje a sua viagem triunfal pelas províncias da Argentina, enquanto sindicatos peronistas preparam uma série de greves e manifestações de protesto contra o Governo.

O conselho executivo da Confederação Geral do Trabalho, dirigida por peronistas, reuniu-se, a noite passada, para estabelecer um programa de greves-relampago e de manifestações de protesto contra um decreto governamental procurando manter a política afastada das questões sindicais.

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

SESSÕES DA UNIÃO NACIONAL

Efectuaram-se ontem várias sessões de propaganda da União Nacional que serviram também para a apresentação dos deputados pelos diversos círculos do País. À de Seia presidiu o dr. Luís de Almeida, chefe do distrito, que foi ladeado pelos candidatos drs. Soares da Fonseca, Ubach Chaves e Bento Martins e, ainda, pelos srs. Ferreira Simões, presidente da Câmara; dr. Armando Saraiva de Melo, presidente da comissão distrital da U. N.; dr. António de Melo Mota Veiga, presidente da comissão concelhia da U. N.; drs. Gonçalves Dias e Quelhas Bigote. Usaram da palavra o presidente do Município, o dr. Gonçalves Dias, representante da Ordem dos Advogados, o dr. Nunes Pereira, director do colégio local, e drs. Armando Saraiva e Mário Bento. Depois, o dr. Ubach Chaves disse:« A juventude incita-nos a actuarmos ainda com maior empenho, nesta hora em que o País necessita de todos». O dr. Soares da Fonseca, depois de uma breve análise aos discursos dos oradores anteriores, afirmou a seguir: «Nós, que somos Pátria, Nação e queremos ir para além de nós, que queremos ser Portugal eterno, não podemos quedar-nos com o julgamento do que foi e do que é, mas sim do que virá a ser Portugal». A encerrar a sessão, o governador civil da Guarda disse que a juventude saberá tomar o facho da continuidade de Portugal.

À reunião eleitoral da Figueira da Foz presidiu o prof. Bissaia Barreto, ladeado pelos candidatos prof. Lopes de Almeida, drs. Augusto Simões, Nunes Barata, Campos Neves e Santos Bessa e eng.º Coelho Jordão, que é também o presidente da Câmara. O dr. Santos Bessa: «O nosso conceito de Pátria não pode admitir que ela seja objecto de plebiscitos nem de autodeterminações. Não os admitimos para Angola, nem para Moçambique, nem para a Guiné, nem para Timor, nem para qualquer outra, como as não aceitamos para o Minho ou para o Algarve!»

O dr. Augusto Simões, depois de analisar a política do regime, disse: «Quem poderá, então, atrever-se a supor que não alcançaremos, também, agora, a vitória que tanto merecemos?». Apontando os problemas inerentes ao progresso da região da Figueira da Foz, o eng.º Coelho Jordão aludiu á guerra em África, encerrando a sessão o prof. Bissaia Barreto, que afirmou: «Façamos desta reunião um encontro de nacionalistas para «una voce» agradecermos, mais uma vez, a Salazar o Portugal de hoje e, perante o Mundo inteiro, afirmar que a ele devemos a paz em que vivemos, a tranquilidade que o Mundo inteiro inveja e que não existe nos povos mais supercivilizados, que não existe nos países mais subdesenvolvidos».

À sessão de Santarém presidiu o eng.º Calheiro Lopes, presidente da comissão distrital da U. N., sendo ladeado pelos srs. drs. António Pombo, candidato, e Rafael Duque, antigo ministro da Economia. Falaram: dr. Braancamp Sobral («Nesta ocasião em que devemos esclarecer o eleitorado sobre os nossos propósitos, parece-me efectivamente mais util que falemos de nós, em vez de falar dos outros»), eng.º Amaral Neto («Para servir, aqui estou, propondo-me continuar na A. N. a informação ao Governo e ao País do que me pareça dever-se fazer e não se dever ter feito».) e eng.º Calheiro Lopes («Na verdade, quem examinar objectiva e desapaixonadamente a evolução da vida económica e social da Nação nos ultimos anos, tem de reconhecer que, a despeito de factores adversos que a nossa agricultura tem sofrido, e apesar dos pesados encargos que impendem sobre o Estado para assegurar ao nosso glorioso Exército os meios necessários para manter a bandeira portuguesa nos territórios ultramarinos, através de todas essas circunstâncias negativas, é inegável o progresso verificado nos mais importantes sectores económicos e sociais.»)

Efectuaram-se ainda sessões para apresentação dos candidatos da U. N. em Valongo, Miranda do Douro, Castelo Branco, Gavião e Paços de Ferreira.

PROMOÇÕES POR DISTINÇÃO

Na ultima «Ordem do Dia do Exército», vem inserta a promoção, por distinção, ao posto de major, do capitão de Infantaria, Artur Fernando Baptista e do capitão de Cavalaria Ricardo Fernando Ferreira Durão. A distinção foi um tributo á acção dos dois oficiais no comando das suas companhias, durante dois anos, em Angola. Os novos majores Artur Baptista e Ricardo Durão são naturais respectivamente, de Vila Franca de Xira e de Setubal.

SEM DENTES E SEM VIDA

O sr. José Ferreira, de 63 anos, residente na Rua Francisco Holanda, em Gaia, foi ontem ao dentista, que, depois de o anestesiar, lhe extraiu seis dentes. Mas o sr. Ferreira ficou mal, com tremuras, pouco depois de ter chegado a casa. Foi transportado ao Hospital de Santo António, no Porto. Recuperou, depois voltou a ter perturbações cardíacas, acabando por falecer, apesar dos esforços do pessoal clínico de serviço.

MORTES DESASTROSAS

Por ter caído, morreu afogado num pequeno charco, em Penude, o sr. Isidro Alves Pereira, de 43 anos, que deixa três filhos menores.

—Como o marido, sr. Alexandre Januário, residente em Benespera, Guarda, se demorasse muito quando ia fazer compras, a mulher foi á sua procura, acabando por encontrá-lo morto num poço de água.

—O sr. Rogério Isidro completava ontem 43 anos. Natural de Lagos, residia em Cacilhas. Depois de ter saído do trabalho, foi até ao Largo Costa Pinto. Quando regressava a casa e, ao seguir pela muralha do Ginjal, tropeçou na argola de uma amarra de embarcação, caiu ao rio e morreu a caminho do hospital.

HORÁRIO DOS COMBOIOS — ZONA NORTE

Serviço Internacional—PORTO (Campanhã)—VIGO

Comunica-nos a C. P. que, desde 3 de Outubro de 1965, as automotoras de serviço internacional Porto (Campanhã) — Vigo e vice-versa, com paragens em Ermesinde, Nine, Barcelos, Viana do Castelo, Âncora, Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença, admitem também passageiros de serviço nacional, quando houver lugares disponíveis, do Porto para Viana do Castelo e além, na viagem de ida, e das estações de paragem para o Porto, em viagem de regresso.

O horário destas automotoras é o seguinte:

8-10 p.	Porto (Campanhã)	c. 22-47
8-19 e. / 8-21 p.	Ermesinde	p. 22-35 / e. 22-34
9-04 e. / 9-05 p.	Nine	p. 22-05 / e. 22-04
9-15 p.	Barcelos	p. 21-52
9-42 e. / 9-43 p.	Viana do Castelo	p. 21-17 / e. 21-16
10-02 p.	Âncora	p. 20-59
10-12 p.	Caminha	p. 20-50
10-26 p.	Vila Nova de Cerveira	p. 20-36
10-42 e. / 12-10 p. (H. E.)	Valença	p. 20-18 / e. 22-55 (H. E.)
13-20 e. (H. E.)	Vigo	p. 19-45 (H. E.)

(H. E.) — Hora espanhola

O dr. Garcia Domingues no cargo de inspector é hoje empossado adjunto da Directoria da Polícia Judiciária

Toma posse esta tarde do novo cargo de inspector-adjunto da Directoria da Polícia Judiciária o sr. dr. Garcia Domingues, que exercia as mesmas funções junto da subdirectoria daquele departamento do Estado.

O sr. dr. Garcia Domingues, que se revelou um criminologista erudito, desempenha também funções de professor da Escola Prática de Ciências Criminais, regendo a cadeira de Técnica de Investigação, e é autor da importante obra «Investigação Criminal» (cujo 2.º volume, «Técnica e táctica dos crimes contra a propriedade», saiu recentemente), adoptada nos cursos do referido estabelecimento de ensino.

Aquele magistrado, que passa agora a dirigir a Secção Central da Polícia Judiciária, durante os onze anos em que presta serviço no mesmo departamento evidenciou os seus profundos conhecimentos jurídicos, na orientação de multiplas e complexas investigações que estiveram a cargo da Polícia Judiciária.

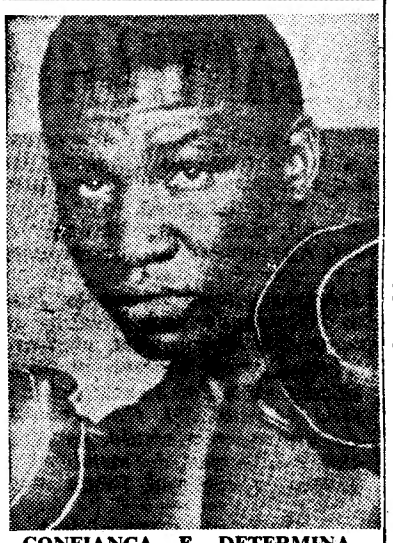
Esteve na Bélgica, como bolseiro do Instituto de Alta Cultura, a estudar a organização judicial e policial belga e, na qualidade de componente da comissão portuguesa, participou na Reunião Internacional de Repressão aos «Travel-Cheques», falsificados em Paris, e no Congresso da Interpol, reunido este ano no Rio de Janeiro.

Simultaneamente, é também hoje empossado no cargo de inspector-adjunto da Subdirectoria da P. J. o sr. dr. Alfredo de Oliveira Barreto, há tempos colocado naquela corporação, no posto de inspector da 1.ª Secção.

COMEÇARAM ESTA TARDE AS ACTIVIDADES ESCOLARES NA SECÇÃO LICEAL DE QUELUZ

O presidente da Camara Municipal de Sintra pede-nos a publicação da seguinte informação sobre a secção do Liceu Passos Manuel em Queluz:

«Em face de notícias divulgadas em alguns jornais diários, a Camara Municipal de Sintra entendeu esclarecer que a secção do Liceu Passos Manuel em Queluz foi criada por despacho ministerial de 18 de Agosto do presente ano, depois da Camara ter posto á disposição do Ministério da Educação Nacional o antigo Palacete da Tascoa, adquirido por escritura em 12 de Agosto ultimo e que se situa próximo do local aprovado para o liceu definitivo de Sintra.



CONFIANÇA E DETERMINAÇÃO — O olhar de Dick Tiger reflecte a confiaça nos seus recursos e a determinação com que lutou para reconquistar o seu título de campeão mundial.

«Só foi possível entrar de posse do referido edifício, após negociações morosas com os proprietários dos terrenos da «urbanização de Queluz-Ocidental»

«Criada a secção, a Camara aprovou a empreitada de reparação e beneficiação do palacete e reparação da estrada de acesso, cujos encargos ascendem a 2000 contos, de forma a proporcionar aos 300 alunos já inscritos para os 1.º, 2.º e 3.º anos e aos professores condições razoáveis de conforto.

«Infelizmente as condições meteorológicas verificadas nos ultimos dias não permitiram que o empreiteiro cumprisse o estabelecido, apesar do grande esforço e empenho para dar cumprimento ao contratado — conclusão das obras interiores do edifício em 1 de Outubro e da parte exterior em 31 de Dezembro —. A Camara fez tudo o que estava ao seu alcance para que os transportes fossem assegurados, para o que, após contactos directos com as empresas de transportes colectivos, pediu o apoio da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, a fim de se conseguir uma solução rápida de estabelecimento de novas carreiras e construção do apeadeiro próximo da secção liceal.

«Para este ultimo, a Camara oficiou á Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, tendo posto á sua disposição a importancia necessária para a respetiva construção.

«No momento presente, aguarda-se o despacho de S. Ex.ª o ministro das Comunicações para a autorização das carreiras À abertura oficial das actividades escolares efectua-se esta tarde».

Dick Tiger Um nigeriano casado (dizem...) com 5 mulheres voltou a ser campeão do Mundo

Finalmente, Richard Jhetu, mundialmente conhecido pelo nome de cartaz de Dick Tiger, reconquistou o título mundial de pugilismo da categoria dos médios.

Perdera a coroa para o ítalo-americano Carmine Tillelli, cujo nome de guerra é Joey Giardello.

Desde a noite de 12 de Dezembro de 1963, em que o árbitro Paul Cavalier deu a decisão pontual a favor de Giardello e desapossou o campeão nigeriano do título, que Tiger tem procurado o combate desforra. Após muitas promessas, não cumpridas, Dick Tiger conseguiu o almejado intento e cumpriu o prometido.

Para isso, fez 135 assaltos de treino, normalmente contra meios-pesados. Impôs nos treinos um ritmo duro e veloz, que traduzia não só o seu desejo de reconquistar o título como o de impôr a sua táctica preferida «avançar sobre o adversário e atacá-lo em séries constantes».

Joey Girardello «trabalhou» ao mesmo tempo, mas baseou a preparação na força das pernas, com uma média de 15 quilómetros de «footing» diário. Dick Tiger tinha as suas melhores armas no poder de golpe, velocidade e superioridade na luta a meia distancia. Joey Girardello, hábil estilista, de grande poder de encaixe, pensava em impôr o jogo á distancia, para ganhar pontos com a sua bem educada esquerda.

Tal não lhe foi possível, porque Dick Tiger, pai de cinco filhos, proprietário de vários prédios de rendimento em Lagos e casado, dizem, com cinco mulheres, atacou logo de início com séries demolidoras. Sabendo que o adversário não molestava, Dick Tiger, com a guarda alta, atacava de frente em «directos» e «ganchos» cruzados que maltrataram o campeão, tornando o combate um verdadeiro suplicio.

Só a sua experiência, adquirida em 127 combates travados ao longo de mais de dez anos de actividade consecutiva, permitiram que o «veterano» de 36 anos conseguisse chegar ao fim. Embora com as arcadas abertas, a esquerda no segundo e a direita no oitavo assalto, Giardello fez uma demonstração de pugilismo defensivo e não perdeu por «K. O.».

Para Dick Tiger este foi o 69.º combate e o seu «palmarés» ficou em 52 vitórias, 3 «nulos» e 14 derrotas. Só as manobras dos «gangsters», que na sombra «mexeram os cordeis» das organizações, permitiram tão longo atraso na reconquista do título. Dick Tiger é de longe o melhor médio mundial e a sua derrota, em Atlantic City, foi apenas devida ao seu desejo de querer vencer por «K. O.». Perdeu muito tempo á procura da oportunidade de meter o golpe duro... e a decisão não pôde ser outra.

Para ganhar o direito a esta justa desforra, Dick Tiger teve de suportar algumas desilusões. Os «managers» de Giardello não eram pessoas muito «limpas», de modo que as autoridades não reconheceram validade ao prometimento feito ao «manager» de Dick Tiger, de os dois voltarem a combater dentro em pouco. Devido a esse facto, Joey Giardello teve de arranjar novos «managers» e estes declaram que Tiger só teria direito a combater com o campeão se vencesse o candidato n.º 2, Joey Archer. Este venceu aos pontos Dick Tiger, num combate efectuado no Madison Square, mas a decisão foi contestada pelo publico e pelo campeão nigeriano, que afirmou: «Aqui só poderei vencer por «K. O.». Que terei de fazer para me atribuirem uma vitória?».

***Desiludido**, regressou a Lagos, para se dedicar á sua herdade, embora nunca deixasse de treinar. Em breve, Jersey Jones lhe enviou um telegrama que lhe deu novas esperanças. O «manager» de Giardello, que ganhara aos pontos e com dificuldade a Rocky Rivero, anunciara que daria a desforra a Dick Tiger se este vencesse de maneira convincente o duro pugilista argentino. Dick Tiger assim fez, vencendo-o por «K.O.» ao 6.º assalto, depois de lhe ministrar tremenda punição, mau grado Rivero ser mais «meio-pesado» do que «médio». Feita a vontade ao «manager» do campeão, Jersey Jones iniciou uma campanha publicitária, da qual resultou que, no passado dia 22, Joey Giardello cruzou as doze cordas do Madison Square Garden para perder o título mundial de «médios», embora tivesse arrecadado 100 000 dólares (2 800 000$00).*

***Joey Giardello** decidiu abandonar a profissão de pugilista no fim de 20 anos de actividade. Dick Tiger, com a clara e incontestável vitória obtida, provou ser, na verdade, o verdadeiro campeão e, em breve, combaterá com Joey Archer, candidato n.º 1, pois a Tiger interessa-lhe muito ganhar dinheiro á custa do seu título, como Giardello o não soube fazer.*

«SWING»

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

Ora, diga-nos...

— Como encara a criação da Telescola?

● *A criação da Telescola é um assunto que anda em todas as bocas. Ensinar pela televisão pressupõe uma grande maturidade, ao nível das supra-estruturas que orientam a actividade escolar de um país. E tem de assentar, forçosamente, num programa de real interesse, sem o que poderá cair no descrédito do publico. Sucede ainda que o horário da Telescola não é acessível á maioria da população trabalhadora, perdendo-se, deste modo, um dos benefícios possíveis da iniciativa, que seria a democratização do ensino. Para o sr. Julio Carreira Dias, empregado principal de uma drogaria, a Telescola tem vantagens inegáveis:*

— É uma coisa muito bem criada e deve continuar para a frente. Para as crianças é uma ocasião de se lançarem no estudo. Os adultos, como eu, poderão instruir-se. Mas para isso o horário não serve. Se eu assistisse diáriamente aos cursos, quaisquer duvidas que tivesse obrigar-me-ia a escrever para a R. T. P. — paciência... Já experimentou fazer a pergunta a um estudante?

● *A ideia estava lançada. Fomos encontrar um estudante do 4.º ano do ensino técnico, sentado com dois camaradas num banco de jardim. Era o jovem Carlos Manuel Henriques Rodrigues, que nos afirmou:*

— A Telescola interessa os alunos como eu, que podem aprender qualquer coisa em casa, fora dos livros. Os adultos não sei. Mas, com certeza, também poderão aprender na televisão o que necessitem.

— Gosta de algum curso em especial?

— Do curso de Inglês. A professora é muito boa. Apresenta o programa com categoria.

— O Carlos Manuel é bom aluno de Inglês?

— Assim, assim. (Hesita) No 3.º ano tive média de 16. Mas o curso é mesmo interessante, disso não tenho duvidas.

● *Por ultimo, demos a palavra a Maria Helena Ferreira da Silva, empregada de uma tabacaria:*

— Já vi e gostei. Achei muito interesse nos cursos, principalmente Ginástica.

— Então faz ginástica pela televisão?

— Coragem não me falta! Olhe, não se esqueça: ponha no «Diário de Lisboa» que talvez fosse engraçado um curso sobre Agricultura. Assim parece que é só para as pessoas da cidade!

Eleições na Corporação da Imprensa e Artes Gráficas

Na sede da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas efectua-se esta tarde a reunião do respectivo conselho, para eleição dos corpos gerentes durante o quadriénio de 1965/69.

Os cargos a preencher são os seguintes: presidente da Corporação, secretário do Conselho, membros dos conselhos das secções, vogais da direcção e da Junta Disciplinar e procuradores á Câmara Corporativa.

A propósito da renovação dos quadros directivos daquele organismos, o sr. eng.º Rodrigues de Carvalho, que vai abandonar o cargo de presidente da direcção, ofereceu, no restaurante Avis, um almoço aos seus colegas de trabalho e a outros componentes da mesma instituição corporativa.

Participaram na reunião o vice-presidente da Corporação, eng.º Pereira Lourenço; monsenhor Avelino Gonçalves e Carlos Peres; o jornalista Carlos Machado e Saphera da Costa; Pereira da Costa, presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas; e drs. Heitor Salgueiro e António Guardiola, respectivamente, assistente e secretário-geral do referido departamento corporativo.

Usaram da palavra, aos brindes, monsenhor Avelino Gonçalves, que fez o elogio do eng.º Rodrigues de Carvalho, enaltecendo a obra que realizou á frente da Corporação; Pereira da Costa, em representação dos jornalistas e do respectivo sindicato, que agradeceu ao presidente cessante a atenção que os problemas destes profissionais da Imprensa sempre lhe mereceram, e outros oradores, que exprimiram o seu apreço ao presidente da Corporação, o qual, por fim, a todos agradeceu a colaboração dispensada durante o seu mandato.

O I Salão de Fotografia Artística dos bancários portugueses

Encontra-se patente ao publico, na sede da Companhia Geral de Crédito Predial Português, a exposição de provas admitidas ao concurso do I Salão Nacional de Fotografia Artística dos bancários portugueses, organizado pelo Grupo Desportivo daquele estabelecimento de crédito.

Concorreram ao salão empregados dos seguintes bancos e casas bancárias: Augustine, Reis & C.ª, Lisboa; Banco de Angola, Lisboa e Silva Porto; Banco Burnay, Lisboa; Banco Comercial de Angola, Luanda; Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Lisboa; Banco Nacional Ultramarino, Lisboa e Beira (Moçambique); Banco Pinto & Sotto Mayor, Coimbra; Banco Português do Atlantico, Monção; Banco Totta-Aliança, Lisboa; Caixa Geral de Depósitos, Lisboa; Crédito Predial Português, Lisboa. Concorreram 51 empregados bancários, com 243 provas, sendo admitidos 116 trabalhos, de 35 pessoas.

A exposição pode ser visitada até 6 de Novembro próximo, em todos os dias uteis, das 9 e 30 ás 12 e das 14 ás 20 horas.

Licenciados Ciências Económicas e Financeiras

Precisa Companhia de Aviação.

Resposta com todos os elementos ao n.º 141.

MERCEDES 180-D

Salvados. Pneus Michelin X em bom estado. Vende-se pela melhor oferta. Pode ser visto hoje e amanhã na Rua de Campolide n.º 437. Ofertas podem ser feitas para o tel. 321154.

Estágios promovidos pelo C. E. G. O. C.

Na Associação Comercial de Lisboa está a decorrer um estágio de cinco dias promovido pelo C. E. G. O. C. — Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica, subordinada ao tema de «Direcção de uma rede de vendedores». Este estágio, que reune directores comerciais e chefes de venda, é regido, em espanhol, por D. Carlos Alvarez Grego, da organização T. E. A.-C. E. G. O. S.ª de Madrid.

Na semana de 8 a 12 de Novembro, realizar-se-ão simultâneamente dois estágios, igualmente promovidos pelo C. E. G. O. G., um na Associação Comercial de Lisboa, para «Aperfeiçoamento dos chefes de fabricação», sob a direcção do eng.º J. P. Baumann (em francês), e o segundo, na Associação Comercial do Porto, sobre «Planos contabilísticos tendo em vista a nova legislação fiscal», a cargo do dr. António Joaquim Silvão (em português).

A CIDADE

Prosseguiu nas obras que estavam embargadas e foi parar ao tribunal

Na Quinta da Brandoa, na Amadora, na Rua 4, lote 641, o sr. Joaquim Gomes Duarte começou a construir uma casa de pedra e tijolo, sem projecto nem licença camarária, composta de rés-do-chão e primeiro andar. Só no dia 20 os fiscais do Município deram por tal — e intimaram o referido construtor a suspender os trabalhos, embargando-lhe a obra, sob pena de ser preso por desobediência qualificada.

No dia 24, porém, os fiscais voltaram novamente ao local e ficaram surpreendidos de ver o referido indivíduo a prosseguir nas obras, com mais seis operários. E' claro que o sr. Joaquim Gomes foi logo preso, sem apelo nem agravo, nem atenuantes.

Respondeu, no dia seguinte, em audiência do Tribunal de Polícia. Apresentou-se com o fato de ganga de trabalho, todo pintalgado de manchas de tinta das obras.

Interrogado pelo magistrado sobre o motivo por que, depois de ter assinado o mandato do embargo dos trabalhos, no dia 20, os continuara, respondeu:

— Senhor dr. juiz, as obras estavam quase concluídas. Era só um retoque!...

— A pena em que o senhor incorreu, neste caso, é grave, pois é de desobediência qualificada. Então o senhor assinou um documento de responsabilidade e, dias depois, foi fazer o contrário? — retorquiu-lhe o magistrado.

— A necessidade de ganhar a vida é que fez isso! ...

O arguido insistiu:

— Eram só uns retoques, senhor dr. juiz. O prédio estava quase pronto...

O magistrado ditou, em seguida, para a acta, um despacho com vários considerandos jurídicos, no qual condenou o arguido na pena de quinze dias de multa, remíveis a 10$00 diários (levando-lhe em conta um dia de prisão já sofrida) e na multa de seis meses a 10$00 diários e 100 escudos de imposto de justiça, que foi declarado convertível, dadas as suas condições económicas.

Atendendo, porém, ás condições em que o caso decorreu, ás circunstâncias atenuantes do bom comportamento do réu, ao grau de culpabilidade e á firme esperança de que o arguido não voltará a cometer outra infracção, o juiz suspendeu a pena por dois anos, nos termos do artigo 88.º do Código Penal.

Justiça recta, portanto, e cheia de humanidade, que só engrandece quem a pratica.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Anomalias persistentes (com transtornos e prejuízos) nos serviços de telefones

Nesta cidade são gerais as queixas quanto ao mau funcionamento dos telefones. Acontece, muitas vezes, ter de se aguardar largo tempo pelo sinal para a marcação do numero que desejamos. Isto, ao que parece, por as linhas estarem superlotadas. Mas também é vulgar aparecer outro numero diferente daquele que desejamos.

Pior do que tudo isso, contudo, é a frequência e o numero de avarias que ocorrem, com prejuizo para o assinante assim privado do seu telefone, muitas vezes por largos períodos.

Uma das zonas mais atingidas por tais avarias é a da Rua Nicolau Chanterene, onde rara é a semana em que não se dêem avarias, ficando os possuidores de telefones impossibilitados de se servirem do aparelho que não é um luxo, mas sim uma utilidade indispensável. Ainda anteontem, ao fim da tarde, aquela artéria ficou sem telefones — e a reparação da avaria durou até ontem, ao princípio da noite.

Não vamos falar dos prejuizos causados por tanta demora, pois todos os podem avaliar. Diremos, apenas, que naquela rua moram muitos médicos que têm a seu cargo doentes, os quais, precisando de os procurar, o que têm a fazer é alugar um táxi e ir ao consultório, pois aqui o «slogan» «não vá, telefone», foi substituido por: «não telefone, vá mesmo!».

Eleições na Ordem dos Advogados

Foram marcadas para 13 de Novembro as reuniões das assembleias gerais do Conselho Distrital da Ordem dos Advogados, para eleição de delegados á assembleia geral. Para a primeira, ás 15 horas, que elegerá dois advogados, estão convocados os advogados inscritos nas comarcas que constituem o Círculo Judicial de Coimbra; na segunda, ás 16 (eleição de quatro delegados), tomam parte os advogados inscritos pela comarca de Coimbra.

Representação portuguesa no Congresso Internacional de Pediatria

Seguiu hoje para Lisboa, onde, amanhã toma o avião para o Oriente, o sr. dr. José dos Santos Bessa, médico-pediatra, director clínico do Centro de Saude e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissala Barreto, que foi designado pelo Conselho Superior do Instituto de Alta Cultura para fazer parte da delegação oficial portuguesa ao XI Congresso Internacional de Pediatria. O referido congresso científico reune-se em Tóquio no mês de Novembro.

Cinema para trabalhadores

Na sede da Delegação da F. N. A. T., há hoje, ás 21 e 30, uma sessão de cinema dedicada aos sócios do Centro de Recreio Popular da Cruz dos Mouroços. Será exibido o filme «Tripoli».

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Ás 21 e 30: Sessão do Cine Clube de Coimbra.

TIVOLI — Ás 21 e 30: «Roma contra Roma» (17 anos).

Farmácias de serviço

Rodrigues da Silva — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).

Santa Cruz — Rua das Padeiras (Tel. 23569).

Correia — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

S. José — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

Trânsito interrompido devido à construção da ponte sobre o Tejo

Por motivo da montagem do tabuleiro da ponte sobre o Tejo, a circulação de veículos na Avenida da India esteve hoje interrompida das 8 ás 16 e 30, em ambos os sentidos. Amanhã, á mesma hora e pelo mesmo espaço de tempo, voltará a ser vedado ali o transito. Na sexta-feira e no sábado, ainda por igual motivo, a circulação de veículos será interrompida das 8 ás 16 e 30 na Avenida de Brasília.

Em três linhas

O dr. Raul Rosado foi autorizado a desempenhar o cargo de professor de Português no Queen's College, da Universidade de Nova York.

///

O dr. Raul Rosado Fernandes foi autorizado a desempenhar o cargo de professor de Português no Queen's College, da Universidade de Nova York.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Está aberto concurso para admissão de aspirantes estagiários da Caixa Geral de Depósitos.

TEATROS E CINEMAS

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Uma das companhias do empresário Vasco Morgado, que estava a preparar o seu espectáculo de estreia, teve de desistir dos seus intentos, preparando outra peça.*
- *A Companhia Teatro Alegre deve representar em Lisboa a peça «Um domingo em Nova York», que estreou no Porto, interpretada por Henrique Santana, Florbela Queirós, Carmen Mendes, Nicolau Breyner, Henrique Viana e Luís Horta.*
- *Só nos começos da próxima semana o Teatro Experimental de Cascais, que é dirigido por Carlos Avilez, estreará a «Esopaida», em espectáculo de gala, no Gil Vicente.*
- *O acordeonista António Mestre, que está a trabalhar no Brasil, casou-se ali com uma rapariga carioca.*
- *Está a conquistar grande êxito no Rio de Janeiro a cançonetista Manuela Novais, que em breve vai trabalhar a S. Paulo.*

NO MONUMENTAL

«O Comprador de Horas» continua a entusiasmar o público

Lisboa continua a aplaudir o já famoso e discutido espectáculo «O Comprador de Horas», obra de Jacques Deval, que, no Monumental, prossegue a sua carreira de êxito, sempre com enchentes, há dezanove semanas consecutivas.

«O Comprador de Horas» é a peça mais atrevida e discutida dos ultimos tempos e que, em todos os palcos do mundo, tem levantado a mais viva polémica, pelo tema arrojado que aborda.

Laura Alves atinge, no espectáculo, uma interpretação verdadeiramente notável, ao nível das que o publico já se habituou a ver e a aplaudir, tendo a seu lado uma extraordinária companhia, que inclui, por ordem de entrada em cena, António Montez, Carlos Queirós, Helder de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Alexandre Vieira, Paulo Renato, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Rolando Alves e, ainda, Rui de Carvalho. «O Comprador de Horas» representa-se todas as noites, ás 21 e 45, em espectáculos para adultos.

NO VARIEDADES

Lígia Teles e Mariema em brilhantes interpretações na revista «A Ponte a Pé!»

Lígia Teles e Mariema, dois dos nomes mais positivos da moderna geração teatral, figuras de plano

(Continua na 8.ª página)

PARA A SUA SAUDE

QUANTO VALE UM BOM CONSELHO

A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

Em FATIMA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

2 SESSÕES
ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

Ar condicionado

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

Maiores 12 anos

5.º MÊS

EM ÚLTIMA SEMANA

Por compromissos há muito assumidos, a empresa do Teatro Villaret vê-se na necessidade de suspender a triunfante carreira da comédia «Desculpe se o Matei», no próximo dia 1 de Novembro, a fim de estrear a peça «O Homem que Fazia Chover», interpretada pela companhia de Eunice Muñoz

DESCULPE SE O MATEI

UMA HISTÓRIA ONDE O CRIME COMPENSA: FAZ RIR!

RAUL SOLNADO
Barroso ★ Isabel ★ Cortez
★ Nicholson ★ Georgina ★
Clara ★ Pinhão ★ Pinheiro

3 DE NOVEMBRO
EM 2 SESSÕES, ás 21 e 23 horas
E S T R E I A
no TEATRO VILLARET de

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

17 ANOS

«THE RAINMAKER»
UMA PEÇA EM QUE ACONTECE TEATRO
TENDO COMO PRINCIPAL FIGURA A PRESTIGIOSA ACTRIZ

EUNICE MUÑOZ
NUMA INTERPRETAÇÃO QUE É UM ESPECTÁCULO DENTRO DOUTRO ESPECTÁCULO

UM ELENCO EXCEPCIONAL
(Por ordem de entrada em cena)
COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO
JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS
JOSÉ DE CASTRO

BONS ACTORES
FAZENDO BOM TEATRO

BILHETES À VENDA
Marque o seu bilhete com antecedência pelo telef. 538586

KABUKI

TEATRO JAPONÊS

Espectáculos promovidos pela
KOKUSAI BUNKA SHINKOKAI
com o patrocínio da
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
no
TEATRO SÃO LUIZ

nos dias
29, ás 21.45 h. — 30, ás 21.30 h. — 31, ás 16 h. e ás 21.30 h.
PARA MAIORES DE 12 ANOS
BILHETES À VENDA

CAMILO

É NO MARIA VITÓRIA

que EDUARDO DAMAS apresenta

• O GRANDE ESPECTÁCULO DO MOMENTO

«...E VIVA O VELHO!»

com os populares artistas: CAMILO — MARIA DULCE
CARLA BARONI — LUIZA DURÃO — ANTÓNIO ANJOS — CARLOS NASCIMENTO — MARIA NAZARÉ
e as atracções PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO
e o popular COSTINHA

—:—:— Todas as noites, às 20.45 e 23 horas —:—:—

Carrousel

Boîte de nuit

NUM AMBIENTE RIGOROSAMENTE SELECCIONADO

DANCE AO SOM DOS MELHORES COMBOS EUROPEUS

A PARTIR DE 3 DE NOVEMBRO

RUA CASTILHO, 77 — LISBOA M/15 ANOS

CINEMA MONUMENTAL

QUINZENAS DO BOM CINEMA

HOJE
ÀS 18.30 H.

Quinzena do Suspense
FIM DE SEMANA NO ASCENSOR
de LOUIS RALLE (Adultos)
com Glenn Ford e Lee Remick

PRÓXIMA SESSÃO
Dia 29 ▶ SUSPEITA (Adultos)

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
O SUPERESPECTACULO
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
— AMANHÃ —
À TARDE entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
Todas as noites ás 21.30

TRÊS GRANDES ARTISTAS AO SERVIÇO DO TEATRO E DA TELEVISÃO

ESTÃO PRESENTES HOJE ÀS 22 HORAS POR INICIATIVA DE VASCO MORGADO EM DOIS FORMIDÁVEIS ESPECTÁCULOS

LAURA ALVES

A ACTRIZ QUE ARRASTA MULTIDÕES E A MAIS PRESTIGIOSA DA SUA GERAÇÃO AO LADO DE DOIS CONSAGRADOS ACTORES

RUI DE CARVALHO e PAULO RENATO

A DELICIOSA COMÉDIA DE **EDGAR NEVILLE**

VASCO MORGADO

SEMPRE NA VANGUARDA DOS GRANDES ÊXITOS

APRESENTA

A FAMOSA PEÇA DE **JACQUES DEVAL**

O BAILE

ÀS 22 HORAS EM «NOITE DE TEATRO»
nos écrans da RADIOTELEVISÃO
PARA O PÚBLICO DE NORTE A SUL
(12 ANOS)

O COMPRADOR DE HORAS

19 SEMANAS NO CARTAZ

Encenações de
SANTOS CARVALHO

ÀS 22 HORAS NO PALCO DO MONUMENTAL
— PARA O PÚBLICO DA CAPITAL —
(ADULTOS)

No Teatro MONUMENTAL

DIAS 2 E 3 NOV.º À TARDE ÀS 16 E 18.30 H.
VASCO MORGADO APRESENTA

THE SEARCHERS

UMA DAS MAIS CARAS E FAMOSAS ATRACÇÕES NO MUNDO DO MUSIC-HALL

mais um grande espectáculo do «ESTRELAS em LISBOA»

BILHETES À VENDA

(6 ANOS)

HENRIQUE SANTANA
e FLORBELA QUEIRÓS
o «Par teatral do momento»

no êxito de Fama mundial

UM DOMINGO EM NOVA IORQUE

em Pleno Sucesso no SÁ DA BANDEIRA no PORTO

(ADULTOS)

Uma produção gigante de **GIUSEPPE BASTOS** e **VASCO MORGADO**

SALVADOR

TEATRO VARIEDADES

HOJE, 2 SESSÕES: Às 20.45 e 23 horas

e

ADULTOS

2 HORAS DE ALEGRIA E ENCANTAMENTO

TRIUNFO MÁXIMO DA FABULOSA REVISTA DE GRANDE ESPECTÁCULO

A PONTE A PÉ!

COM

HUMBERTO — LIGIA TELES — MARIEMA
VERA SANDERS, notável atracção sul-americana
SPINA — LITA COSTA — LINDA SILVA — PALMIRA FERREIRA

NATALINA JOSÉ

Colossal desfile das mais belas bailarinas de Paris e das mais **bonitas** raparigas de palcos portugueses!

FILMES LUSOMUNDO

tem a honra de anunciar que o seu exclusivo

David e Lisa

realizado por FRANK PERRY, distinguido em todo o Mundo como obra cinematográfica de eleição, testemunho maravilhoso do amor imenso de dois seres de pureza absoluta, foi seleccionado para

INAUGURAR

AMANHÃ, ÀS 21.45

A NOVA TEMPORADA DA PRESTIGIOSA SALA

estúdio

(ADULTOS)

AVENIDA

Amanhã, ás 22 horas (17 anos)

ESTREIA

A ESCADA

de Jorge Andrade

Grande desempenho da Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro

Realização humaníssima de HENRIETTE MORINEAU

Cenário de Lucien Donnat

A PARTIR DE 3 DE NOVEMBRO NO

Carrousel

LATINO'S COMBO

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Magoito no Re... Mira-Mar

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Jean Herman iniciou a realização de «Dimanche de la Vie», filme extraído do romance homónimo de Raymond Queneau. O escritor foi convidado a escrever os diálogos da adaptação cinematográfica do seu romance favorito, bem como a participar na selecção dos intérpretes.**

■ **O realizador francês Christian-Jaque tem no seu programa dois filmes. O primeiro, cuja rodagem começará em Novembro, na Borgonha, tem como intérpretes principais Michèle Mercier e Robert Hossein e intitula-se «Un Homme à Part Entière». O segundo, «Chauds, les Secrets», uma comédia policial, começará em Março, com Georges Geret como protagonista.**

Os bairros de Lisboa estarão representados na «Grande Noite do Fado»

Durante a «Grande Noite do Fado», marcada para o dia 15 de Novembro próximo, no Coliseu dos Recreios, gentilmente cedido pela Empresa Ricardo Covões, Filhos, realiza-se o concurso de fados, entre concorrentes amadores, femininos e masculinos, representando os bairros da capital, através das agremiações recreativas, que há anos vêem dando a sua preciosa colaboração á Casa da Imprensa.

Além dos prémios destinados ás colectividades a que pertencerem os três primeiros classificados em cada sexo, serão atribuídas aos primeiros classificados libras de ouro e aos segundos e terceiros meias libras, igualmente de ouro, oferecidas pela Agência STAR. A cantadeira e o cantador vencedores do concurso terão oportunidade de gravar um disco comercial, oferta da Grande Feira do Disco.

O espectáculo abrirá com um programa de variedades organizado pela Emissora Nacional, que mais uma vez tão amávelmente vem colaborar na «Grande Noite do Fado» que o publico lisboeta todos os anos aguarda com vivo interesse.

O CASO IPCRESS +++ THE IPCRESS FILE +++ O CASO IPCRESS +++ THE IPCRESS FILE +++ O CASO

ESTES ÓCULOS IMPENETRÁVEIS... OCULTAM INQUIETANTES AMEAÇAS...

O CASO IPCRESS

ALTA ESPIONAGEM TRATADA SUPERIORMENTE EM RAJADAS DE INCRÍVEL VIOLÊNCIA, NA LINHA ULTRA-MODERNA DO "FREE CINEMA"!

HARRY SALTZMAN *apresenta*

MICHAEL CAINE

com NIGEL GREEN · GUY DOLEMAN · SUY LLOYD

DA NOVELA DE

LEN DEIGHTON

REALIZAÇÃO DE SIDNEY J. FURIE · *PROD. EXECUTIVO* CHARLES KASHER

ARGUMENTO DE BILL CANAWAY e JAMES DORAN · *MÚSICA DE* JOHN BARRY

TECHNICOLOR · TECHNISCOPE

UM GRANDE ACONTECIMENTO CINEMATOGRÁFICO AMANHÃ às 21.30

NO SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO OURO

A CRÍTICA MUNDIAL RENDE-AS MAIORES HOMENAGENS A ESTA OBRA ÍMPAR:

«Leri Deighton escreveu um romance de espionagem que ultrapassa «James Bond» Daily Express

«EXCELLENT!!!» Motion Pictures Herald

RANK FILMES

Adultos

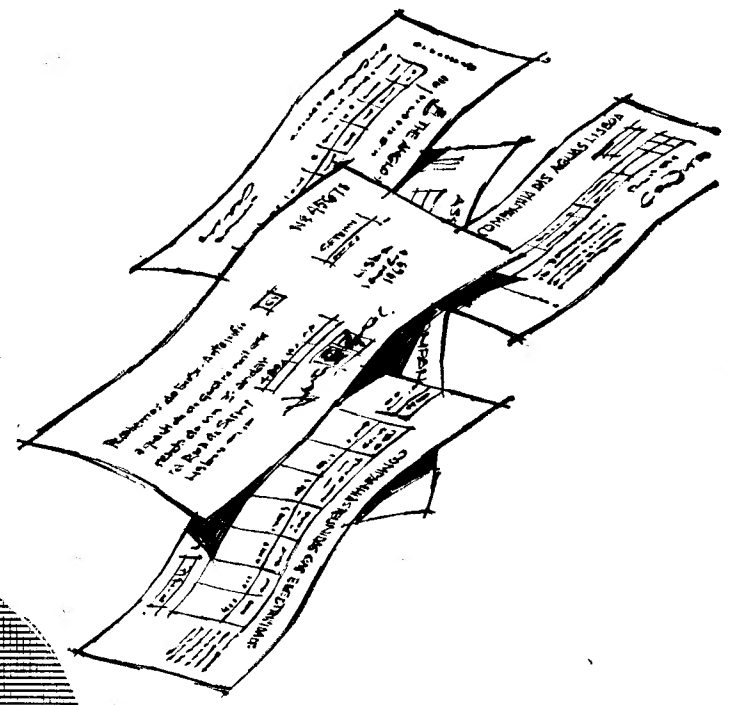
«Ainda melhor do que O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO» New York Times

Que mais elogiar? O argumento, a realização ou o principal intérprete MICHAEL CAINE? D. Powell, no Sunday Times

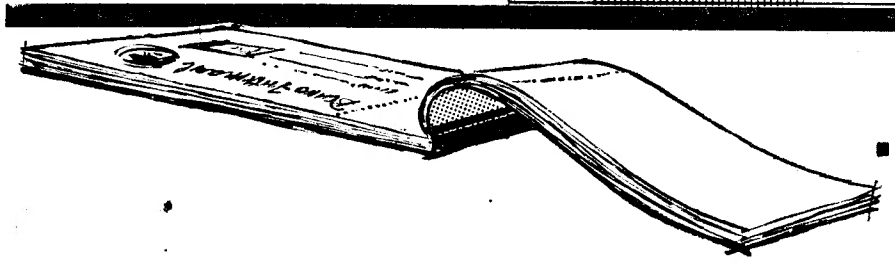
«L'ecrivain d'espionnage le plus avancé du moment» Fhillipe Labro (Elle)

IPCRESS +++ THE IPCRESS FILE +++ O CASO IPCRESS +++ THE IPCRESS FILE +++ O CASO

PARA O SERVIR



evite estas maçadas...



... o Banco paga as suas contas!

Liberte-se dos cobradores que ninguém sabe quando chegam! Nós pagamos as suas contas: do gás e electricidade ★ do telefone ★ da renda de casa ★ da água ★ da garagem ★ da companhia de seguros e até dos seus fornecedores habituais.
Autorize-nos a liquidar as facturas passadas em seu nome. Contacte-nos imediatamente na Sede, Filiais, Agências ou Dependências ou pelos telefones 3 05 54 e 32500 1 e nós trataremos de tudo sem quaisquer problemas para si.

1843

BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA

morrison

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

destacado e de prestígio firmado através de interpretações primorosas, são dois dos primeiros elementos da fabulosa super-revista «A Ponte a Pé!», em cena, com pleno êxito, no renovado e amplo Teatro Variedades. Lado a lado com Salvador e Humberto Madeira, Lígia Teles e Mariema comandam o cartaz da grande produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, na qual, com destaque irrefutável, a atracção sul-americana Vera Sanders confirma as credenciais rubricadas através dos seus categóricos triunfos em palcos americanos.

De resto, o elenco do Teatro Variedades patenteia outros valiosos atributos: a interpretação de Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha e Gina Loureiro. A deslumbrante montagem de Hernani e Rui Martins, a coreografia idealizada por Mariano Franco e desempenhada por bailarinas e bailarinos internacionais, os lindíssimos figurinos de Mário Alberto, o faustoso guarda-roupa dos Ateliers Paiva e, no topo, por direito próprio, o magnífico texto de José Galhardo e João Nobre, que, em entrosamento perfeito com a inspiração melódica de João Nobre e Carlos Dias, estão também na base do triunfo absoluto e indismentível da melhor revista de todos os tempos: «A Ponte a Pé!», que se representa todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, no Variedades.

NO TEATRO VILLARET

A companhia de Eunice Muñoz estreia brevemente uma comédia de Nash

A alegre comédia policial «Desculpe se o Matei!», que o Teatro Villaret tem em cena há já cinco meses, entra agora em ultima semana, a fim de a empresa do Villaret cumprir compromissos há muito assumidos com a companhia de Eunice Muñoz, que estreará a 3 de Novembro, com a comédia romantica de Richard Nash «O Homem que Fazia Chover».

«Desculpe se o Matei!», que tanto êxito alcançou em Paris e na Broadway, conta com as excelentes interpretações de Raul Solnado, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Cortez, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinheiro e Pedro Pinhão.

«Charge» deliciosa aos «gangsters» e assassinos amadores, pode ser vista todas as noites, até á próxima segunda-feira, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, no confortável Teatro Villaret.

No AVIS e no ODEON

Lotações esgotadas com o filme de Marisol no seu primeiro papel de adolescente

Foi cem por cento auspiciosa a inauguração da nova temporada nos cinemas Avis e Odeon, com a mais recente e espectacular película da popularíssima Marisol. De facto, «Marisol Apaixonada» pode considerar-se como um espectáculo de permanente encanto e sedução, movimentado, hilariante, cheio de magníficas canções e de maravilhosos bailados — um espectáculo, em suma, como raramente nos é dado ver e apreciar.

Fotografado em belíssimo eastmancolor e rodado inteiramente nas extraordinárias panoramicas naturais de Palma de Maiorca; o filme, que Fernando Palacios encenou num momento de feliz inspira-

(Continua na 10.ª página)

(Para adultos)

A «TOCA»

DE

CARLOS RAMOS

Travessa dos Fiéis de Deus, 34

TEL. 323443 BAIRRO ALTO

CARLOS RAMOS tem o prazer de informar que AMANHÃ, 5.ª-FEIRA, DIA 28, fará a sua ESTREIA na «TOCA» o actual cartaz do FADO

EDUARDA MARIA

que a Rádio, o Disco, a Televisão e o Cinema revelaram.

ESTREIA E NOITE DE SENSAÇÃO

A maior figura do Oeste Americano num filme de emoção sem paralelo!

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

GORDON SCOTT

CATHERINE RIBEIRO

JAN HENDRIKS

em

Buffalo Bill

HERÓI DO FAR-WEST

(BUFFALO BILL L'EROE DEL FAR-WEST)

MAIORES DE 12 ANOS

6.ª FEIRA ESTREIA NO CONDES

UM SENSACIONAL FILME DE J. W. FORDSON EM TECHNICOLOR TECHNISCOPE

A PARAMOUNT apresenta

UM FILME Universal International

O FANTASMA DA ÓPERA

ADULTOS

SÓ UMA VEZ EM CADA GERAÇÃO APARECE UMA HISTÓRIA DE TÃO EMPOLGANTE TERROR... UM TERROR QUE NOS FASCINA E NOS PRENDE COM O SEU ESPANTOSO PODER!

O FANTASMA DA ÓPERA

(THE PHANTOM OF THE OPERA)

Eastman COLOR

ADULTOS

Distrib. pela PARAMOUNT

Com HERBERT LOM · HEATHER SEARS · THORLEY WALTERS · MICHAEL GOUGH

Argumento de JOHN ELDER · Realiz. de TERENCE FISHER · Produção de ANTHONY HINDS · Uma prod. Hammer-Film

HOJE EMPOLGANTE ESTREIA NO MUNDIAL

ADEGA MESQUITA

Telef. 32 83 07

2.ª SEMANA

VAMOS CONTAR COMO É!

1 dá para 2 — 2 dá para 4 — 4 dá para 8

A CHISPALHADA

Aos almoços das 5.ª-feiras

Este apreciado prato preferido por todos os clientes entra triunfalmente em 2.ª semana

Às sextas-feiras mantém-se o famoso bacalhau no forno com açorda

SURPRESA PARA A 3.ª SEMANA

Henriette Morineau
fala-nos de «A Escada» que amanhã sobe à cena no Teatro Avenida

A época do Teatro Avenida, onde a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro passou a actuar, vai abrir com uma das mais notáveis obras de Jorge Andrade, «A Escada», numa direcção e encenação de Henriette Morineau. Jorge de Andrade, que no dizer de Mattos Pacheco, no «Diário da Noite» de S. Paulo, tem para o Brasil «uma importancia igual á de um Tennessee Williams ou de um Arthur Miller no teatro norte-americano», faz assim a sua estreia em Portugal.

Na azáfama dos preparativos finais, fomos encontrar no palco do Teatro Avenida, Henriette Morineau, com quem estabelecemos uma curta conversa.

— Satisfeita por estar de novo entre nós?

— Naturalmente que sim, e desta vez por vários motivos. Em primeiro lugar, poder corresponder á gentileza do convite de Amélia Rey Colaço; depois, por ter a oportunidade de colaborar numa maior aproximação cultural luso-brasileira, dirigindo uma das peças mais demonstrativas do Brasil de hoje. «A Escada», de Jorge Andrade, é sem duvida uma obra maior da dramaturgia contemporanea, com uma temática e estrutura que a tornam universal. E estou ainda satisfeita por voltar ao convívio dos artistas da companhia Amélia Rey Colaço, que já tive a honra de dirigir no «Eléctrico chamado desejo», «Delírio» e «Tartufo».

— Falando da peça de Jorge Andrade, parece-lhe que o nosso publico a sentirá em toda a sua extensão?

— Com certeza que sim, porque Jorge Andrade é de uma «brasilidade que foge ao exótico e ao pitoresco, sem samba e sem cangaceiros. Revela, além disso, profundo conhecimento da criatura humana, tendo, nesta peça, como preocupação dominante, a «família».

— Sente a sua encenação servida pela interpretação mais certa?

— E' uma peça para uma grande equipa de teatro, onde todos os pequenos papéis são grandes. Por isso, o elenco e a escola de Amélia Rey Colaço servem da melhor maneira a minha encenação.

— Consta-nos que Jorge Andrade virá assistir á estreia.

— Realmente, o ministro da Educação Nacional e o secretário nacional da Informação honraram o Teatro brasileiro com a subida gentileza de convidar Jorge Andrade para assistir á estreia da sua peça. Naturalmente que, como brasileira e encenadora do espectáculo, agradeço profundamente a tão ilustres entidades a honra que nos deram.

— E, a propósito, como é Jorge Andrade?

— E' um homem simples, calado, que vive na sua fazenda nos arredores de S. Paulo, a escrever e a sonhar. A sua primeira peça, «O telescópio», recentemente editada em Nova York, faz parte de repertório do Serviço Nacional de Teatro do nosso Ministério de Educação e Cultura. No entanto, para mim, a sua melhor peça é «A vereda da salvação». Além destas, «A Moratória» é sem duvida uma grande peça. Mas «A Escada», que o T. B. C. de S. Paulo estreou numa encenação de Flávio Rangel, é considerada um dos seus maiores êxitos.

— E depois de «A Escada» que peça pensa dirigir?

— Está no ar a hipótese de um Molière. O êxito do «Tartufo» há duas épocas encorajou Amélia Rey Colaço a encarregar-me da direcção do «Misantropo», para a qual conto com uma tradução primorosa de Costa Ferreira.

— E em seguida?

— Talvez «Isabel de Inglaterra», de André Jasset, como directora e intérprete. Mas, bem vê, isto são hipóteses. Para já, é «A Escada» que me interessa e se me dá licença...

Muito mais gostaríamos de perguntar a Henriette Morineau, grande dama do Teatro brasileiro agora ao serviço do nosso Teatro, mas aquele mundo dos bastidores chamava por ela.

HENRIETTE MORINEAU

Grande expectativa aguarda os espectáculos no Teatro Monumental dos «Searchers»

Vasco Morgado, que ainda este ano apresentou, no Monumental, alguns dos mais famosos astros do mundo do «music-hall», como Sylvye Vartan, Eddie Vartan, Rita Pavone e Charles Aznavour, vai agora apresentar, em rigoroso exclusivo, uma das mais caras e discutidas atracções, presentemente, no mundo do espectáculo: «The Searchers», conjunto famoso, com verdadeiros ídolos da juventude europeia. As suas actuações em Inglaterra atingiram o auge. O conjunto já está quase a par dos «Beatles», tendo conseguido mesmo, este ano, o primeiro lugar na lista de classificação dos discos individuais, com a famosa canção «Sweets for my sweet».

Em menos de dois anos, estes quatro rapazes de Liverpul — «The Searchers» — conseguiram que o seu conjunto fosse um dos mais conhecidos, tanto na Inglaterra, como na Nova Zelandia, e na América. Têm já um «album» «Meet the Searchers» até hoje, só um grupo o conseguiu ultrapassar — os «Beatles». Em 26 de Março ultimo fizeram uma «tournée» de duas semanas e o seu êxito continuou de uma maneira extraordinária.

A sua apresentação em Portugal, fica-se a dever ao esforço do grande empresário Vasco Morgado e de um jovem, Luís das Neves, amigo dedicado á musica moderna, que quando esteve em Inglaterra, há cerca de três semanas, assistiu a um espectáculo do famoso conjunto «The Searchers» chegaram há dois dias a Londres, vindos de uma «tournée» a Israel, apresentando-se agora em Berlim e regressando a Inglaterra para depois se apresentarem em Lisboa, nos dias 2 e 3 de Novembro, no Monumental.

VIDA MUSICAL

Recital de Sérgio Varella-Cid amanhã no Tivoli

É amanhã, como anunciámos, que se apresenta no Tivoli, para os sócios da J. M. P., o pianista Sérgio Varella-Cid, há pouco chegado de uma vasta digressão pelo Brasil, e que tocou na semana passada em Londres. No domingo começou uma digressão pelas delegações da J. M. P., que termina com o recital de amanhã.

Será executado o seguinte programa: Sonatas op. 53, *Valdstein*, e op. 57, *Appassionata*, de Beethoven; e Balada n.º 3, Nocturno op. 27 n.º 2 e Scherzo n.º 2, de Chopin.

A distribuição de bilhetes faz-se, hoje, até ás 21 horas, e amanhã, a partir das 16 horas até á hora do concerto 18 e 30.

Um distintivo é mais do que um arranjo gráfico...

é um símbolo, na medida em
que caracteriza uma instituição.
Um distintivo é a tradução visual
duma realidade, é uma promessa,
uma bandeira. O Banco Espírito
Santo e Comercial de Lisboa
optou deliberadamente por um
distintivo assente nas suas
próprias iniciais.

Fê-lo porque se orgulha de um nome
que o tempo tem prestigiado.
Fê-lo como afirmação da presença
e da continuidade duma
sólida experiência.
O novo distintivo do Banco Espírito
Santo e Comercial de Lisboa
tem a forma circular, a que melhor
representa visualmente as ideias
da coesão e da solidez.

Os seus elementos constitutivos
sugerem uma estrutura em
franca expansão, de acordo
com uma técnica moderna e
equilibrada. A disposição
das iniciais sugere o trevo de
quatro folhas, símbolo
da felicidade e da fortuna.

Somados estes elementos temos
o próprió Banco Espírito
Santo e Comercial de Lisboa,
em si mesmo um símbolo de
equilíbrio, expansão,
segurança e prosperidade.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 8.ª página)

ção, possui fartos motivos para captar o interesse do publico, que tem esgotado as lotações daquelas casas de espectáculo.

O Duo Dinamico, Robert Hutten, Perla Cristal e Isabel Garcês são os principais companheiros de Marisol, que nos surge, agora, no seu primeiro papel de adolescente, para quem a vida começa a tomar novos rumos e a pôr-lhe no caminho os primeiros problemas sentimentais.

«Marisol Apaixonada», exclusivo da Talma, é, portanto, um cartaz de inegável poder sugestivo, que se recomenda e que justifica plenamente a escolha para abertura de uma temporada, que se adivinha promissora.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Cognac, o meu rival», no São Luiz e no Alvalade

Os cinemas São Luiz e Alvalade estrearam ontem, com o melhor acolhimento do publico, uma estupenda comédia que vai fazer cartaz nesta Lisboa pobre de divertimentos: «Cognac, o meu rival», película verdadeiramente original e fora de série, que faz rir a bandeiras despregadas os mais sisudos.

«Cognac», advirta-se desde já, não embriaga embora arranje sarilhos de todo o tamanho, levando o «inferno» ao ambiente de amorosos. Ele — «Cognac» — é um simpático e dedicado cão, muito bem domesticado e treinado — que se intromete em tudo. Insistente e quantas vezes inoportuno, em lugar de conciliar, hostiliza; em vez de apaziguar, divide. Mas tudo isso, afinal, resulta em engraçadíssimos e sugestivos momentos, que fazem da película um espectáculo alegre e bastante divertido.

«Wild and Wonderful», no título original, é um filme que se recomenda, pois proporciona quase duas horas de agradável passatempo, fazendo esquecer as preocupações e tristezas do quotidiano. Muito bem dirigido por Michael Anderson e com uma sequência óptimamente conseguida, tem belíssima fotografia a cores de Joseph Lashelle e ricos e alegres cenários, que emprestam certo brilho ao ambiente em que se desenvolve a história.

A interpretação, muito boa, está a cargo de um grupo de conhecidos actores, destacando-se os papéis de Tony Curtis, Christine Kaufmann, Larry Storch Marty Ingels, Jacques Aubuchon, Pierre Olaf, Cliff Osmond, Fifi d'Orsay e Marcel Hillaire, além de «Cognac», a grande «vedeta» da divertidíssima comédia, que tem assegurado um grande êxito junto das platéias de Lisboa.

O cartaz inclui dois documentários com muito interesse. — *Visor 60.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Mundial

Título em português — «O Fantasma da Ópera»
Título original — «The Phanton of the Opera»
Produção — Norte-americana
Realização — Terence Fisher
Intérpretes — Herbert Lom, Heather Sears e outros.
Género — Terror
Distribuição — Paramount
Processo — Normal, a eastmancolor
Classificação — 17 anos

Teatro de amadores

O Grupo Cénico da Casa do Pessoal da Misericórdia de Lisboa leva á cena amanhã, ás 21 e 30, a peça «A Senhora das Brancas Mãos», de Alejandro Casona, no Teatro da Trindade. A encenação é do actor Virgílio Macieira.

«NOITE DE ESTRELAS» — uma festa de beneficência no Pavilhão dos Desportos

Com o concurso de muitos fadistas e artistas da rádio, da TV e do teatro ligeiro, orquestra de Duarte Pestana, Grupo Típico de Vila Franca de Xira, Trio Guadiana e, ainda, Simone de Oliveira, efectua-se no sábado, ás 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos, a «Noite de Estrelas», promovido pelo Grupo Desportivo do Castelo, cujo produto se destina a vestir crianças pobres do bairro na quadra do Natal.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

BOLSA DE ESTUDO PARA LICENCIADOS EM ECONOMIA E EM FINANÇAS

A Fundação Calouste Gulbenkian, a exemplo dos anos anteriores, instituiu, através do seu Serviço de Ciência, duas bolsas de 5000$00, com a duração de 12 meses, destinadas a jovens licenciados pelas duas escolas superiores da especialidade do País. Abriu-se concurso oportunamente para atribuição destas bolsas. Uma das bolsas, destinada a especialização em Documentação Económica, foi já atribuída, tendo decidido a Fundação abrir agora novo concurso, especialmente tendo em vista os licenciados na 2.ª época.

Nestas condições e com vista a despertar cada vez mais o gosto pela investigação, a Fundação Calouste Gulbenkian abre concurso para nova bolsa destinada a licenciado em Economia pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras ou pela Faculdade de Economia do Porto.

De acordo com a prioridade estabelecida, serão de considerar, em primeiro lugar, os candidatos que concluirem este ano a sua licenciatura, em segundo lugar os que tenham regressado este ano da prestação obrigatória do serviço militar e, finalmente, considerar-se-ão os licenciados de há dois, três e mais anos.

O candidato seleccionado trabalhará no Centro de Economia e Finanças da Fundação, e ficará sujeito, no que respeita a frequência e a horários, ao regime de obrigações a que estiver sujeito o demais pessoal.

Findo o prazo da vigência da bolsa, o respectivo beneficiário poderá vir a ser provido no lugar de estagiário do quadro ou de assistente de investigação deste Centro ou de nucleos de investigação deste Centro ou de nucleos de investigação que a Fundação venha a criar dentro da especialidade.

O candidato escolhido destina-se a especialização no domínio de Desenvolvimento Económico Regional.

Os interessados deverão apresentar no Centro de Economia e Finanças, até 30 de Novembro próximo, a documentação seguinte: *a*) carta dirigida ao presidente da Fundação, declarando estar interessado na obtenção da bolsa instituida para trabalhar no Centro de Economia e Finanças; *b*) memorial contendo as seguintes informações: nome completo; local e data de nascimento; morada; natureza da licenciatura, Escola Superior da obtenção e média ou informação final do curso, bem como quaisquer outras informações relativas ao seu «curriculum» académico que julgue util acrescentar; situação militar; conhecimento de línguas estrangeiras, nomeadamente o inglês e o francês (escrita, leitura e conversação); data a partir da qual pode iniciar os seus trabalhos no Centro caso a bolsa lhe venha a ser concedida.

A Fundação reserva-se, porém, o direito de não atribuir a bolsa, no caso de os candidatos não oferecerem as condições julgadas convenientes.

Para informações complementares poderão os interessados dirigir-se por escrito ao Centro de Economia e Finanças, Av. de Berna, 56, 6.º, Lisboa (Tel. 765941).

O 35.º aniversário de «Os Carlos»

A direcção do Grupo Cultural e Filantrópico «Os Carlos», que está a festejar a passagem do 35.º aniversário da sua fundação, promove no dia 4 de Novembro, ás 21 horas, na sede, o tradicional jantar de confraternização de associados.

Ás 15 horas desse dia, será distribuído um bodo a Carlos pobres.

Marinha de Guerra

Foi nomeado comandante do novo agrupamento naval denominado Esquadrilha de Lanchas do Lago Niassa o sr. 1.º tenente Sérgio Ribeiro Zilhão.

Frequência de disciplinas livres no I. S. C. S. P. U.

Os cursos «Disciplinas livres» do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina poderão ser frequentados de duas formas: por aqueles que apenas desejam ampliar a sua cultura geral, e pelos que desejem habilitar-se com a correspondente certidão de aproveitamento, mediante a apresentação a exames finais.

Para os primeiros não há quaisquer condicionalismos, mas para os segundos será exigido: requerimento dirigido ao director do Instituto, a solicitar autorização para a matrícula; certidão de registo de nascimento, narrativa completa; atestado de vacina antivariólica; documento comprovativo das habilitações literárias; três fotografias tipo passe; boletim de inscrição, a preencher na secretaria do instituto; e o pagamento das seguintes propinas: 1.º semestre, 100$00 (a pagar no acto da inscrição por meio de estampilha fiscal); 2.º semestre, 100$00 (também por meio de estampilha fiscal, até ao dia 31 de Março).

Alguns dos documentos acima referidos não são exigidos aos candidatados que frequentem cursos do instituto, nem aos antigos alunos.

Na secretaria do instituto serão prestados todos os esclarecimentos.

Bolsas de estudo do British Council

De 1 a 30 de Novembro próximo, estará aberta a inscrição para as bolsas de estudo que o British Council oferece, para o ano lectivo de 1966/1967, com a duração de 10 meses, em princípio, numa Universidade ou outra instituição britanica, no Reino Unido, que maiores facilidades ofereça para o respectivo estudo ou investigação (estas bolsas de estudo não conferem qualquer título universitário e não se destinam a facilitar a sua obtenção).

Os portugueses de ambos os sexos, diplomados por qualquer Faculdade escola superior ou instituto universitário de Portugal, podem concorrer a estas bolsas. Têm preferência os indivíduos de idade superior a 25 anos e inferior a 35, que se tenham ocupado da sua especialidade há, pelo menos, dois anos.

E' aboslutamente indispensável que, na altura do concurso, os candidatos tenha um bom conhecimento da língua inglesa, tanto escrito como falado, e que possam apresentar um certificado passado pelo organismo onde exercem a sua profissão, em como lhes será concedida uma licença para estudo.

Os boletins de candidatura e demais informações podem obter-se, dentro do prazo estabelecido, nos Centros do British Council em Portugal — Instituto Britanico (Rua de Luís Fernandes, 3, Lisboa), Casa da Inglaterra (Rua de Alexandre Herculano, 34, Coimbra) e Instituto Britanico (Rua do Breyner, 155, Porto). E' indispensável a comparência dos interessados.

O fabrico nacional de lâmpadas eléctricas

A ENAE (Empresa Nacional de Aparelhagem Eléctrica), com sede em Lisboa e filial no Porto, foi a primeira fábrica de lâmpadas incandescentes do nosso país. A sua instalação remonta a 1932.

Nessa altura, o facto tinha de ser considerado uma ousada iniciativa e um empreendimento industrial arriscado, uma vez que as condições industriais, especialmente no sector da electrificação e seu desenvolvimento, não eram muito prometedoras: a actividade do País era essencialmente agrícola, a energia eléctrica não abundava e existiam ainda numerosas regiões não electrificadas, tudo isto com a agravante do preço da energia eléctrica ser, ao tempo, um dos mais elevados da Europa. A electricidade aplicada na iluminação constituia pois ainda quase um «luxo». Todas essas condições adversas não puderam, no entanto, impedir a ENAE de em 1963 tornar uma realidade o lançamento das lâmpadas LUMIAR no mercado português.

Entretanto decorreram já mais de trinta anos sobre o dia 1-4-1933 — aniversário da primeira lâmpada eléctrica LUMIAR, fabricada em Portugal pela ENAE — durante os quais a actividade da ENAE se fez notar, não só no Continente como também nas Ilhas Adjacentes e nas Províncias Ultramarinas. As lâmpadas LUMIAR, com o apoio dos seus clientes, têm hoje uma posição definida no mercado das lâmpadas incandescentes no nosso país.

Com a intenção de acompanhar e adoptar continuamente os mais modernos processos técnicos de fabrico, a bem dos consumidores dos seus produtos, a ENAE baseia-se já hoje na assistência técnica duma das maiores fábricas de lâmpadas eléctricas da Europa.

A partir da entrada em vigor do acordo firmado com esta importante companhia alemã, foram renovados e automatizados os métodos de trabalho e aperfeiçoada a qualidade das lâmpadas fabricadas, em conformidade com os seus padrões técnicos, tendo-se, entretanto, atingido um nível de qualidade que corresponde ao dos concorrentes internacionais.

Assim, temos mais uma prova de que a iniciativa dos industriais do nosso país pode contribuir para o progresso da nossa economia e bem-estar de todos os portugueses, pelo fabrico e fornecimento de produtos industriais que ainda há pouco tempo era mister importar, evitando-se a saída de valiosas divisas.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Missão secreta» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Confiança* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).
DAMAIA — *Lemos* — R. de ... (Tel. 971121).
QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Aven. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — *Quimia* — Est. Mem Martins, 285 (Te. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)
SINTRA — *Marrazes* — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088)

O vinho vende-se a 1$00 o litro em Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO, 27 — Ultimaram-se as vindimas neste concelho, sendo a produção muito abundante, como não há memória, tendo para isso contribuido a sucessiva chuva que caiu. Os lavradores usaram vasilhame devoluto e ainda utilizaram panelas, talhas, etc. Os tanoeiros não chegaram para as encomendas. Preocupa agora os lavradores a colocação do vinho, que se tem vendido, em grande quantidade, a 1$00 o litro.

Edifícios escolares em péssimas condições

Decorreram normalmente os trabalhos de matrícula das crianças nas escolas desta localidade, registando algumas delas uma frequência excessiva. A par disso, há a registar a deficiente instalação das escolas, sendo indispensável construir três edifícios escolares, para substituirem os actuais, que se encontram em péssimas condições.

Instalação de telefones

Atendendo aos pedidos em tempos formulados, uma brigada dos C. T. T. procede, actualmente, á instalação dos telefones nos domicílios que o requisitaram. Tal facto encheu de satisfação os interessados, que viram finalmente deferidos os seus pedidos.

Vão executar-se importantes obras em Algoz (Algarve)

ALGOZ, 27 — Visitou esta localidade o governador civil do distrito, que se fazia acompanhar do sr coronel Santos Gomes, seu substituto, e do presidente da Camara de Silves e mais autoridades, que se reuniram com o presidente da junta de freguesia, para apreciação de vários assuntos do maior interesse local. Entre outros, foram reconhecidos de urgentes os seguintes melhoramentos: construção do mercado, cobertura do ribeiro, tanto para o lado nascente como poente pavimentação das novas ruas do «Bairro dos Coelhos» e alargamento do espaço destinado ao mercado de gados.

Também se abordou o problema de saneamento e decidiu-se solicitar á C. P. uma automotora, com início em Tunes-Gare, para melhor servir os estudantes que estão matriculados na Escola Técnica e Comercial de Silves e no Liceu de Portimão. Esta automotora, que daria completa satisfação aos alunos, sairia de Tunes pelas 7 e 30.

Todos os assuntos apontados tiveram a devida atenção das entidades que nos visitaram, pelo que estamos em crer que as necessidades que vêm de longe serão devidamente amparadas.

A sr.ª D. Crisante Mascarenhas Marreiros Leite e seu genro, o sr. José Inácio da Costa Martins, oficial piloto aviador, ofereceram o terreno onde vai ser construído o mercado.

PARA SI E PARA A SUA EMPRESA

BANCO BURNAY

ABRE MAIS UMA SÉRIE DE AGÊNCIAS E DEPENDÊNCIAS:

EM PERO PINHEIRO
Av. Dr. António de Oliveira Salazar, 84
desde 16 de Outubro

NA ESTRELA
Rua Buenos Aires, 5A-5B, desde 23 de Outubro

EM S. SEBASTIÃO
Av. Ant. Aug. Aguiar, 124-B, a partir de 30 de Outubro

O BANCO BURNAY CONTINUARÁ A SERVI-LO COM A RAPIDEZ, A SEGURANÇA E A EFICIÊNCIA TÉCNICA QUE LHE GARANTEM O PRIVILÉGIO DE SER

O SEU BANCO

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Rencontre aujourd'hui entre Harold Wilson et les Chefs africains

Le Premier Ministre britannique, M. Harold Wilson, rencontrera aujourd'hui les leaders africains MM. Nkomo et Sithole ainsi que l'ancien Président du Conseil rhodésien M. Garfield Todd. Des mesures ont été prises pour éviter toute manifestation.

Une nouvelle rencontre entre M. Wilson et M. Ian Smith n'a pas encore été prévue.

● 36 morts à l'aéroport de Londres

Les trente six personnes (30 passagers et 6 membres de l'équipage) ont péri à bord d'un quadrimoteur turbo-hélice «Vanguard» qui s'est précipité au sol, ayant ensuite explosé et pris feu, à l'aéroport de Londres, aux premières heures ce matin. L'accident s'est produit au moment où l'appareil tentait pour la troisième fois un atterrissage par visibilité réduite à 50 mètres a la suite du brouillard.

L'avion appartenait à une compagnie britannique de transports et venait d'Edimbourg. Tous les passagers étaient des Ecossais. Une enquête a été ouverte pour découvrir les causas du tragique accident.

● Au Vietnam. Les forces américaines tentent de dégager Plei Me assiège

La lutte se poursuit furieusement autour du camp des forces spéciales de Plei Me (Vietnam-Sud) assiégé depuis une semaine par les guerrilles du Vietcong. Des chars blindés américains sont employés dans le but de rompre le siège du camp, situé à 40 km. ao sul de Pleikou.

SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS DA INDÚSTRIA

A conjuntura pode considerar-se favorável quanto à produção

Continua a notar-se carência de equipamento e de mão-de-obra em alguns ramos

A leitura do relatório-sintese dos resultados do Inquérito de Conjuntura efectuado em Junho do ano corrente pela Corporação da Industria — no qual participaram 1400 unidades com uma produção de 28 milhões de contos e um efectivo de 217 milhares de operários — permite concluir que a conjuntura, relativamente á produção, pode considerar-se favorável.

No total da industria, as unidades que aumentaram a sua produção no 1.º semestre representam 39 % da amostra (por amostra, deve entender-se a totalidade das unidades inquiridas), as que produziram o mesmo volume, 14 %, e aquelas que registaram diminuição, 14 %.

As industrias produtoras de bens intermédios são as que apresentam a distribuição mais favorável. As industrias de bens de capital, embora se lhes possa atribuir um balanço no sentido do crescimento, estiveram sujeitas a solicitações que se manifestaram desigualmente consoante as actividades que as integram De facto, 41 % da amostra aumentou de produção, o que indica a existência de uma tendência expansionista que *em extensão* se superioriza á média, mas, em contrapartida, observou-se recessão num grupo de empresas a que corresponde 26 % da amostra. Esta percentagem é quase dupla da que se verificou no total da industria. As industria de bens de consumo tiveram um comportamento caracterizado por crescimento menos generalizado que as restantes actividades (31 %), acompanhado por larga representatividade sujeita a estacionaridade de produção (51 %).

Ramos industriais em expansão de produtividade

Ao nivel dos vários ramos industriais, no primeiro semestre do ano corrente observou-se uma expansão de produção muito generalizada nas industrias de alimentos preparados para animais, refrigerantes, colchoaria, pasta de papel, tintas, vernizes e lacas, fabricação e montagem de aparelhos eléctricos e construção e estruturas metálicas, entre outras Em todas estas actividades a fracção da amostra que acusou aumento de produção é superior a 75 %.

Dos ramos com 50 % a 75 % da amostra em expansão salientam-se as industrias de lacticínios, confecções, fabricação de folheados, contraplacados e aglomerados, papel, vidro, louça metálica, máquinas para a industria, etc.

Quanto aos ramos industriais em retracção no primeiro semestre, além daqueles cujo ciclo de produção obriga a uma quebra sazonal de actividade, notou-se diminuição de produção observada na industria de fungicidas, insecticidas e produtos similares.

Tendências previstas de Julho a Dezembro de 1965

As previsões para o semestre em curso exprimem a expectativa de uma expansão global, bem caracterizada do ponto de vista da sua extensão. Assim, 37 % da amostra espera aumentar a produção enquanto apenas 11 % admite a diminuição de actividade como provável. Prevê-se ainda estacionaridade num grupo de unidades cuja produção corresponde a 45 % do total

É de esperar no actual semestre um papel mais activo das industrias produtoras de bens de consumo, muito embora as restantes actividades também venham a dar contribuição apreciável para a expansão prevista.

Tendências de exportação

Analisando as tendências de exportação, observadas e previstas, extrai-se a conclusão de uma melhoria provável da procura externa no actual semestre. Efectivamente, para toda a industria observou-se no primeiro semestre aumento em 40 % da amostra e diminuição em 28 %; para o período Julho-Dezembro a tendência de aumento prevista atinge 43 % e a diminuição 22 %. A melhoria relativa será mais acentuada, provávelmente, para as industrias produtoras de bens de capital.

Para o segundo semestre prevê-se um aumento generalizado de exportação na industria de calçado, colas, vidro, olaria, porcelana e faiança, máquinas para a industria, motores eléctricos, etc., mas, em contrapartida, assinalam-se perspectivas de decréscimo das exportações de mobiliário metálico, ferramentas manuais e em alguns outros fabricos, subsectores que já haviam experimentado dificuldades durante os primeiros meses do corrente ano.

Procura de produtos fabricados e nível de reservas

Mais de 50 % da amostra considerou a procura forte nos subsectores de produção de águas minerais, de fabrico de pasta de papel e de motores eléctricos. Com tal percentagem superior a 33 % é possível encontrar vários outros, entre os quais os subsectores de massas alimentícias, de preparação de alimentos para animais, de sedas artificiais e sintéticas, de vidro, porcelana e faianças, de máquinas para a industria e de veículos a motor.

Pronunciaram-se no sentido de baixa intensidade da procura a maioria dos empresários de conservas de peixe, de preparação de in-

(Continua na 23.ª página)

Esta magnífica tiara de ouro e brilhantes é uma das jóias foragidas da coroa portuguesa. Irene da Holanda, levou-a no dia do casamento, e não sabemos se é agora a sua proprietária. Deu-lha o noivo, Carlos Hugo, que é neto de Maria Antonieta, filha de D. Miguel de Portugal. Este, pela convenção de Évora-Monte, comprometia-se entre outras cláusulas, a não alterar a ordem pública, recebendo uma pensão anual de 60 contos, podendo dispor dos seus bens particulares, mas devolvendo as jóias da coroa

UM SONHO DE D. JOÃO V—3

Meio milhão de co valem as jóias da que estão no Palácio da e vão ser expostas ao

por LUIZ D'OLIVEIRA NUNES

O Palácio da Ajuda, mesmo antes de começarem as obras de reconstrução há tanto previstas, vai abrir ao publico, que terá assim oportunidade de percorrer as suas quarenta e duas salas, que tantas são as que fazem parte da antiga residência real. Com efeito, a visita ás suas instalações não estava, na verdade, proibida, mas dependia duma autorização especial, a pedir por escrito ao Ministério das Finanças. Mediante autorização do director-geral da Fazenda Publica que tinha de ir a despacho ministerial, as pessoas podiam assim visitar as colecções da Ajuda. Isso equivalia, no entanto, a limitar essas visitas quase até á impossibilidade, o que levou o publico a olhar para a mole misteriosa da Ajuda como para um castelo dos contos de fadas. As suas salas vazias, a sombra dos seus corredores onde a história recente deixou a pairar protagonistas de decisivos acontecimentos da vida nacional, aguçaram o apetite do grande publico, que finalmente vai poder imaginar, ao vivo, o que serão as grandes recepções da Ajuda, com os lustres iluminados a fazerem reluzir as pratas e cristais.

Para o efeito vão começar ali, imediatamente, pequenas obras tendentes a criar protecções destinadas a impedir a entrada do publico pelas salas, de modo a preservar o mais possível as obras de arte e o edifício de prováveis desmandos que qualquer visitante menos cuidadoso ali pudesse fazer. Terminadas estas, ainda no corrente ano, o palácio passará a cumprir a missão que tem cabido a todas as instalações que foram construídas para agradar a meia duzia de privilegiados: a de ajudar a educar o gosto artístico das multidões, que ali podem encontrar, de facto, vasto material indicado para o efeito.

● O problema dos monumentos

Ouvimos falar muito, nas nossas andanças de recolha de material para estas reportagens, no preço da entrada dos museus em Portugal. Ouvimos citar, aqui e além, o caso da Espanha, da França e doutros países europeus, que cobram verdadeiras fortunas pela entrada nos seus museus e monumentos nacionais.

Em Espanha, por exemplo, essas entradas custam entre dez e vinte e cinco escudos, cifrando-se a maior

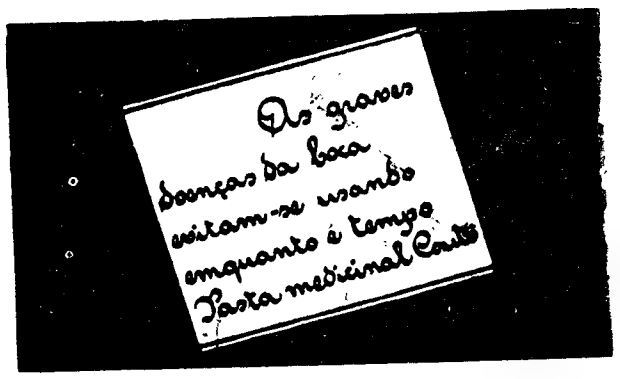
(Cont

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da 1.ª página

refere á criança portuguesa, e o desassombro das palavras justas, por vezes incómodas, «et pour cause»:

— Não gosto de julgar crianças. Felizmente nunca fiz parte de juris de exames. Tenho um respeito infinito por tudo o que são criações infantis, e os meus armários, tanto na escola como em casa, abarrotam de «redacções» e de desenhos. Deitar fora alguma coisa é, para mim, um problema. Porque o que não é válido para nós, adultos, é-o certamente para a criança. E nós, quando escolhemos, escolhemos para o nosso gosto; mesmo o gosto que temos pelas coisas ingénuas e puras é um gosto nosso, de pessoas educadas e cultas. A criança prefere o que é perfeito e bem acabado; quem ensina, tende também a obter a perfeição. Daí a noção de que a escola estraga a espontaneidade da criança. Que dilema se põe aos educadores! Poderá a correcção ser incompatível com a beleza? Uma composição escrita com a pontuação certa, os períodos bem arrumados, a concordancia bem feita, prejudicará a autenticidade da expressão das crianças? As de 7 e 8 anos, que começam a saber escrever? As de 11 e 12, que estão a terminar o seu primeiro (e ás vezes ultimo) ensino? A indulgência que temos para umas não a podemos ter para as outras, sobretudo se o que escrevem não é verso, mas sim prosa. A poesia é a liberdade livre, como diz o poeta. Tudo isto são perguntas que faço a mim própria. Quanto ao concurso, gostava que, além da publicação das melhores produções, se fizesse uma grande exposição das produções eliminadas (publicá-las todas é impossível), exposição com vista á apreciação dos educadores, dos técnicos do idioma e dos administradores escolares, no intuito de se encarar, com mais acuidade, a aprendizagem da língua portuguesa. Porque, sem ter essa intenção precisa, esta colheita de escritos infantis representa um valioso inquérito á educação das nossas crianças.



«Diário de Lisboa»

A Santa Casa da Misericórdia de Alpiarça enviou-nos uma carta a agradecer o interesse que mereceram ao «Diário de Lisboa» a Festa da Vindima e o cortejo de oferendas, recentemente realizados em benefício daquela instituição.

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

O DEPARTAMENTO CIENTIFICO
— DA —
COMPAGNIE PHARMACO-CHIMIQUE, INC.
CANADÁ E E. U. A.
ANUNCIA A INTRODUÇÃO EM PORTUGAL
— DO —
NILODOR
O ÚNICO DESODORIZANTE CONCENTRADO EM GOTAS
Representante
ORCORE — Organização Comercial de Representações, Lda.
AV. INFANTE SANTO, 53 LISBOA — TEL. 673233

da coroa
sabemos
e é neto
onvenção
a ordem
dos seus

V—3

de contos
óias da coroa
ácio da Ajuda
tas ao público

NES

e recons-
n oportu-
as são as
a ás suas
ma auto-

s cuidadoso
nadas estas,
o palácio
nissão que
instalações
para agra-
vilegiados:
gosto artís-
ali podem
to material

nonumen-

nas nossas
e material
no preço da
n Portugal
lém, o caso
e doutros
obram ver-
entrada nos
entos nacio

mplo, essas
dez e vinte
o-se a maior

parte nesta ultima quantia, que não dá ingresso senão a pequenas partes das colecções ou edifícios.

Já se fizeram aqui propostas no sentido de que os vinte e cinco tostões ou cinco escudos que se pede pela entrada nos nossos museus fossem aumentados, mas um ministro das Finanças achou o acto *pouco político*. Na verdade, sabendo que todos, dum modo geral, ganhamos pouco e estamos quase de tanga, torna-se na verdade difícil acreditar que nós pudéssemos seguir o exemplo alheio, pelo menos nas visitas dos subditos nacionais. Arranjar uma forma de garantir que os turistas estrangeiros pagassem segundo os níveis habituais em todo o mundo é um problema que não

(Continua na 16.ª página)

C.
AL
GOTAS
s, Lda.
.. 673233

Xavier Antunes
(industrial prestigioso) foi homenageado a título póstumo pela Corporação da Indústria

A memória de Xavier Antunes — industrial dinâmico e empreendedor, a quem se ficaram devendo algumas iniciativas marcantes no quadro da economia nacional — é hoje evocada, durante uma homenagem que se efectua, a título póstumo, na Fábrica de Chocolates Regina, por iniciativa da Corporação da Industria, em colaboração com o Grémio dos Industriais de Bolachas e Chocolates, recentemente constituído — e por cuja criação muito trabalhou o saudoso empresário, que fez parte da respectiva comissão organizadora.

À cerimónia, que se realiza esta tarde, na sala do conselho de administração daquela importante unidade fabril de que Xavier Antunes foi o grande impulsionador, assistem os presidentes da Corporação da Industria e do Grémio dos Industriais de Bolachas e Chocolates, respectivamente, srs. Fernando Carvalho Seixas e dr. Sousa Machado, bem como outros dirigentes destes dois organismos, e ainda representantes da Associação Industrial Portuguesa e da Feira Internacional de Lisboa, do Montepio Geral e do Rotary Clube de Lisboa e da Sociedade Portuguesa de Contabilidade, instituições de que o homenageado foi sócio e dirigente, destacando-se sempre pelo seu poder de iniciativa e dedicação exemplar.

Da Fábrica de Chocolates Regina estarão presentes, entre outros administradores e directores, os srs. dr. António Maria da Gama Franco e Alfredo Barbosa dos Santos e a viuva e filha do extinto, sr.ªˢ D. Marie Clelie e D. Maria Manuela Xavier Antunes.

Durante a cerimónia, que se revestirá de carácter íntimo, usa da palavra o sr. dr. Sousa Machado. Traça o elogio de Xavier Antunes, pondo em relevo as suas extraordinárias qualidades de carácter, afirmando-o como homem de bem, industrial esclarecido e estudioso atento dos fenómenos da moderna economia, que desenvolveu uma actividade intensa, esgotante e multiforme em diferenciados sectores da vida nacional, tendo a sua morte prematura representado uma perda para as actividades industriais do País, muito sentida por amigos, colegas e admiradores.

Em seguida, o sr. Fernando Carvalho Seixas entrega á viuva de Xavier Antunes o diploma e as insignias do Mérito Industrial, condecoração com que o prestigioso empresário fora há pouco agraciado pelo Chefe do Estado, sob proposta da Corporação da Industria.

Em nome da família do homenageado e do conselho de administração da Fábrica Regina, deve proferir algumas palavras nesta cerimónia o sr. dr. António Maria da Gama, que também evocará a memória de Xavier Antunes.

Esquadra inglesa
em visita ao Tejo

Entra no Tejo, em 5 do próximo mês, com demora de quatro dias, uma esquadra inglesa que anda em exercícios no Atlântico.

Foi nomeado oficial de ligação junto do comandante daquela força naval o 1.º tenente João Garcês Correia.

Largou hoje o navio da armada americana

Deixou hoje de manhã o Tejo, onde há dias se encontrava fundeado, o navio de carga frigorífica «Alstede» da Armada dos Estados Unidos da América, sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra R. J. Robinson.

ALIANÇAS
Para namoro, casamentos
ou bodas de prata
Ouro — Pratas — Jóias e Relógios
Novo ou usado, não compre
sem ver o nosso sortido
GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO
DE S. DOMINGOS
56, R BARROS QUEIROS, 56

VACINA ORAL CONTRA CONSTIPAÇÕES
ESÕBACTULIN
CONFERE IMUNIDADE POR
UM PERÍODO DE TRÊS MESES
À VENDA NAS FARMÁCIAS

Na estação do Cais do Sodré principiaram já os trabalhos de construção dos fundamentos da nova cobertura

Estará concluída em Fevereiro a nova cobertura da plataforma da estação do Cais do Sodré

Para substituir a cobertura de cimento armado da plataforma da estação do Cais do Sodré, que ruiu tragicamente no dia 28 de Maio de 1963, A Sociedade Estoril vai construir uma nova, tendo já começado os trabalhos de abertura das valas para os alicerces.

Estrutura metálica

A futura cobertura será de estrutura metálica e coberta a fibrocimento abrigando toda a plataforma central. Terá, apenas, uma coluna central em forma de piramide de onde irradiarão as vigas de suporte.

Os cais de embarque terão, também coberturas de fibrocimento assentes em estruturas metálicas, independentes, porém, da cobertura principal. E serão aquelas, precisamente, as primeiras a ficar concluídas, para abrigo imediato dos passageiros. Só depois se procederá á construção da cobertura da plataforma central, procedendo-se, entretanto, á demolição da cobertura provisória agora existente junto do edifício da estação

Mais de 1500 contos

De qualquer modo, os trabalhos deverão estar concluídos em Fevereiro próximo, o que representará evidentemente comodidade para o publico.

Esta obra, estudada de modo a eliminar qualquer repetição da tragédia de há dois anos, custará mais de 1500 contos.

Simultaneamente, a Sociedade Estoril procede a outros trabalhos de beneficiação da via, estando igualmente a proceder-se, a pedido da Camara Municipal de Lisboa, á colocação de um colector de esgotos sob a via em Pedrouços, á semelhança do que foi já feito em Santos e frente á Avenida Infante Santo.

Isso tem sido causa — como já noticiámos — dos pequenos atrasos nos horários dos comboios ultimamente verificados.

O processo-crime
relativo ao desastre da estação do Cais do Sodré

Após uma instrução contraditória que se prolongou por cerca de um mês e em que foram ouvidas dezenas de testemunhas, foram definitivamente pronunciados pelo crime de homicídio involuntário os eng.ºˢ Iglésias de Oliveira, administrador da «Estoril» S.A.R.L., e Duarte Belo, subdiretcor daquela sociedade e sócio gerente da «Manil», construtora da obra de cobertura da estação do Cais do Sodré que ruiu em 28 de Maio de 1963, causando meia centena de mortos.

Do despacho de pronuncia definitiva recorreram os arguidos e os assistentes, tendo já sido apresentadas as alegações dos recursos pelos advogados prof. Cavaleiro de Ferreira, dos arguidos, e dr. Joaquim Pires de Lima, dos assistentes.

O processo subirá agora á Relação com prioridade em relação a todos os demais processos crimes.

Aero-táxis em Espanha

VALENCIA, 27 — (A. N. I.) — Cinco aerotáxis «Aztecs» e três «Twin Comanches» vão começar brevemente a cobrir os percursos Valência-Madrid e Madrid-Barcelona.

O preço deve ser de 30 pesetas por milha nos «Aztecs», que andam a 307 quilómetros por hora, e de 25 pesetas nos «Twin Comanches», cuja velocidade é um pouco inferior.

Ω OMEGA
Seamaster de Ville
30 Ti/m DESDE 1.000$
S/ CALENDÁRIO
O relógio impermeável de desporto mais procurado no mundo e que é, também, um calendário no pulso
Agência oficial
S. CARVALHO MOURÃO
Pavilhão dos Ourives
LARGO MARTIM MONIZ
Telef. 860271
LISBOA

WORLD WIDE
News in brief from home and abroad

Wilson meets African chiefs today

The British Prime Minister, Harold Wilson, meets the African leaders Nkomo and Sithole and the former Rhodesian Prime Minister, Garfield Todd, today, precautions having been taken to ensure that there are no demonstrations.

Meanwhile, another meeting between Wilson and the Rhodesian Prime Minister, Ian Smith, has not yet been arranged.

Thirty-six killed in aircraft crash at London airport

Thirty-six persons (30 passengers and six crew) lost their lives when a turbo-prop four-engined Vanguar crashed, exploded and caught fire at London airport in the early hours of today.

The accident happened when the aircraft was making its third attempt to land in fog with visibility reduced to 50 yards.

The aircroft belonged to a British air transport company and the passengers, from Edinburgh, were all Scots.

An enquiry into the causes of the tragic accident has been opened.

American forces try to break Plei Me siege

Furious fighting continues around the Flei Me (South Vietnam) outpost occupied by special forces and surrounded for more than a week by Vietcong guerrillas. American armoured cars are being used in an attempt to break the blockade of the encampment situated 20 miles south of Pleiku.

O dr. Franco Nogueira chegou a Nova York

NOVA YORK, 27 — (A. N. I.) — A fim de assistir aos debates da Assembleia Geral das Nações Unidas, chegou, a noite passada, a Nova York, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Franco Nogueira.

Era acompanhado pelo seu secretário, dr. Mário Lagoa.

Congelado na Irlanda o preço dos artigos de primeira necessidade

DUBLIN, 27 — (A. N. I.) — Entrou ontem em vigor, na Republica da Irlanda, um congelamento do preço de todos os artigos necessários á vida quotidiana, que será mantido mesmo que haja a ameaça de se cair no desemprego — segundo anunciou o primeiro-ministro irlandês, Sean Lemass, falando no jantar da Camara de Comércio de Dublin.

Trata-se da segunda disposição tomada pelo Governo para evitar a subida de preços e de salários, que atrasou o desenvolvimento económico, forçou á compressão de créditos e causou interrupções de trabalho.

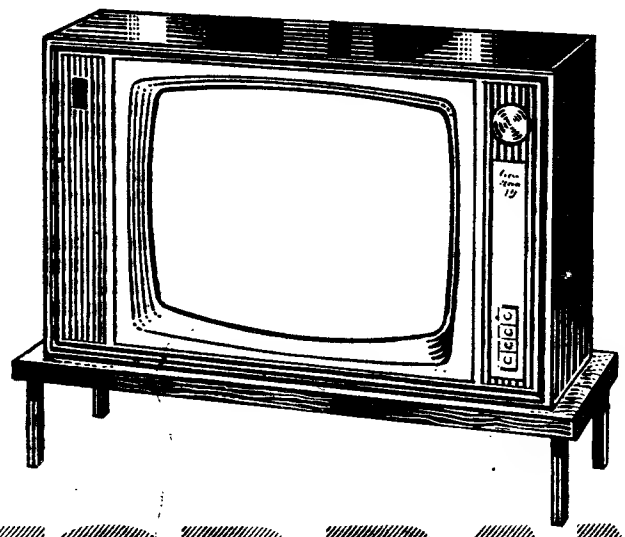
O Governo impôs já a estabilização dos salários em todos os sectores sob a sua directa administração.

A PARTIR DE 3 DE NOVEMBRO NO
Carrousel
I VALENTINO

Grande Campanha

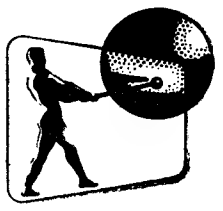
Familiar!

COLABORAMOS NO SEU NATAL
OFERECENDO A PRESTAÇÃO
DO MÊS DE DEZEMBRO



equipado com moderno comando automático que mantém constantes o brilho e contraste da imagem

TOP RANK



O TELEVISOR QUE DÁ REALIDADE À IMAGEM

PREÇOS BAIXOS E AS FAMOSAS FACILIDADES DA

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 | AV. ALMIRANTE REIS, 124 B | RUA DE S. BENTO, 53 A 57

Linha de CASCAIS

Sociedade Cruz-Quebradense

A Soc. Instrução Musical e Escolar Cruz-Quebradense, com sede na Rua Sacadura Cabral, 81, na Cruz Quebrada, está a festejar a passagem do 85.º aniversário da sua fundação. No dia 31, ás 16 horas, haverá, na sede, uma sessão solene que encerrará as comemorações.

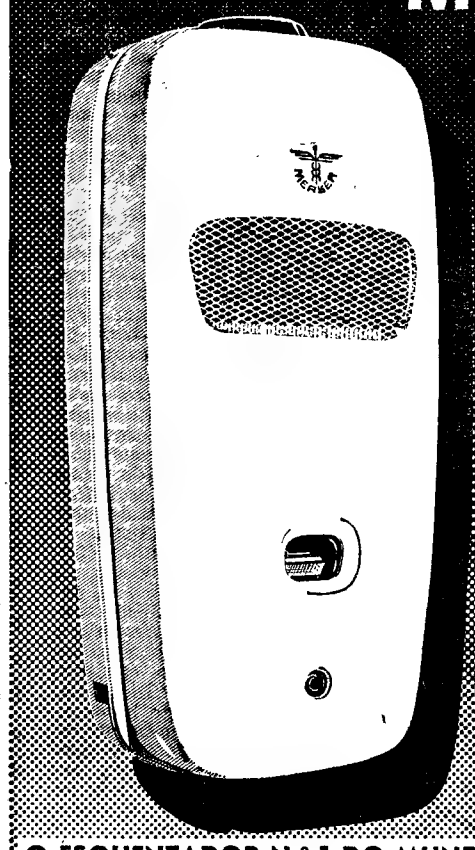
Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «A ilha do amor» (17 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Por amor ou por dinheiro» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Levada para Tanger» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Nossa Senhora de Paris» (12 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «A revolta dos Apaches» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Cândido dos Reis 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Aisir* — Av. Gago Coutinho — Bairro Caixas (Tel. 2472948).
ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — *Misericórdia* — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

esquentadores MERKER



PARA GÁS BUTANO OU GÁS DA CIDADE

OS APARELHOS QUE DEFENDEM A SUA VIDA

Providos da famosa válvula de segurança termo-eléctrica que evita todo o perigo de explosão ou de intoxicação.

Sòmente MERKER LHE OFERECE ESTA GARANTIA ABSOLUTA

O novo modelo MERKER apresenta além disso as mais elegantes linhas e o mais impecável acabamento.

MERKER É UM PRODUTO SUIÇO DA MAIS ALTA QUALIDADE

O ESQUENTADOR N.º 1 DO MUNDO!

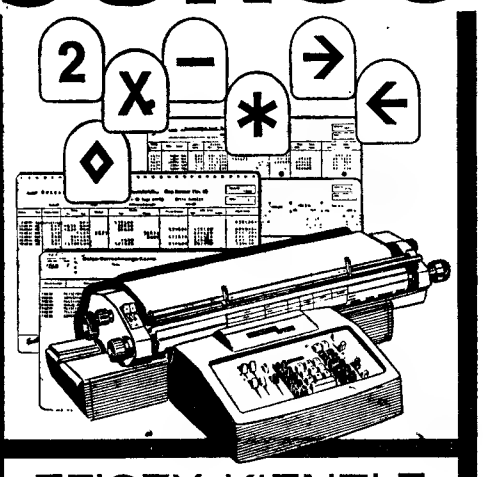
DISTRIBUIDORES

Soc. de Rep. SIDA - SUECA, *limitada*

Rua de S. Nicolau, 44-48 — Telef. 369332 (4 linhas) — LISBOA-2

À VENDA NOS NOSSOS REVENDEDORES AUTORIZADOS EM TODO O PAÍS

CURSO RÁPIDO
DE CONTABILIDADE MECÂNICA



EFICEX KIENZLE

De acordo com a campanha geral de produtividade administrativa

Colocamos à disposição dos Srs.

* **Técnicos de contas**
* **Organizadores de serviços**
* **Contabilistas**

O curso referenciado

A INSCRIÇÃO É EFECTUADA NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS

EFICEX-KIENZLE
A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA
AV. JOÃO XXI, 4-A - TELEF. 727028 - 726105 - LISBOA

MALA REAL INGLESA
para:
SOUTHAMPTON
E
ROTERDÃO

«ARLANZA» — Outubro 31
«AMAZON» — Novembro 21
«ARAGON» — Dezembro 12

Passagens Garantidas em PRIMEIRA CLASSE, CLASSE CABINE e CLASSE TURISTICA

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A». Passagens de 1.ª e Classe Cabine e Carga
JAMES RAWES & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 370231 (8 linhas)

Para Passagens de Classe Turística
E. PINTO BASTO & Ca Lda.
Praça Duque da Terceira, 20
Tel.: 361581 (7 linhas)

os filmes de EXITO da semana

AQUI estamos, no início da temporada cinematográfica para assinalar ao leitor os melhores programas da semana. Como sempre, não constitui preocupação nossa a selecção de temas ou a escolha de super-produções. Considerando o cinema um espectáculo aberto a todos os gostos, a nossa informação não cuidará mais do que actualizar o leitor com os cartazes da semana.

Esta nova temporada promete... Na ronda aos distribuidores, verificámos a importação de uma série de películas com vários méritos, prémios internacionais e formatos que variam entre o «écran» normal ao grandioso 70 m/m. Tais motivos levam-nos a supor que, como noutros países o público abandonará o pequeno receptor de TV para regressar mais frequentemente ás cómodas salas dos nossos cinemas.

O REALIZADOR DA SEMANA

JOHN FORD assina mais um filme espectacular inspirado no grande oeste americano: «O Grande Combate» (Cheyenne Autumn).

Este infatigável homem do cinema nasceu em 1895 e chegou aos 18 anos a Hollywood. Seu irmão Francis Ford já era nessa época um realizador e actor conhecido. John começou como aassistente e só em 1917 realizou o seu primeiro filme. No entanto foi com «Arrowsmith» (1931) e «The lost patrol» (1934) que alcançou a celebridade.

Segue-se uma larga lista de êxitos em que se recordam «The whole tourn's talking», «The Infamer», «Stage Coach», «Tobacco Road», «How green was my valley», «The Fugitive», «The quiete man», etc.

Em todos os seus filmes, John Ford procurou mostrar as virtudes do homem — a coragem, a fraternidade, o gosto pela justiça.

OUTROS FILMES OUTROS CINEMAS

ALVALADE - S. LUIZ
«O Meu Rival»

CONDES
«O Tigre Ataca»

OLIMPIA
«A Desforra de Sandokan»

ROMA
«Fim de Semana em Londres»

SÃO JORGE
«O Caso Ipcress»

FLASHES

Lisboa vê aumentar as suas salas. Um novo e acolhedor cinema abriu as suas portas junto á Avenida Fontes Pereira de Melo. O *Mundial* tem o conforto que o publilo merece e um apetrechamento técnico nas melhores condições. Inaugurou com cinema francês, embora a sua programação esteja a ser seleccionada de várias origens.

O grande cinema dos Restauradores mudou de empresário e de aspecto. Hoje o Eden apresenta-se de cara lavada, melhorou a sua projecção e fez obras que há muito se impunham. A sua reabertura com o magnífico filme japonês «Olimpíadas de Tóquio» revela o critério que preside á escolha de filmes e a vontade firme em actualizar, com grandes produções mundiais, uma das maiores salas de Lisboa.

«A Nave dos Loucos» (Ship of Fools) deve estrear-se ainda este ano na capital. Trata-se duma produção da Columbia extraída do célebre livro de Katherine Anne Parter. O romance que foi posto á venda em língua portuguesa, foi adaptado por Stanley Kramer que assina a realização. Na ficha de intérpretes assinalam-se os nomes de Vivien Leigh Simone Signoret, José Ferrer, Lee Marim, Oskar Werner, Jose Greco, Michael Dunn e muitos outros.

Depois de Bergmann, o *Estudio* inaugura a sua temporada com um filme que marca o aparecimento do realizador Frank Perry. «David e Lisa», premiado no Festival de Veneza, mereceu os maiores elogios da crítica. Por exemplo, Jean Douchet escreveu nos «Cahiers du Cinéma»: «No seu primeiro filme, Frank Perry revela um temperamento cinematográfico da melhor qualidade».

Vittorio Gassman continua a encher a tela do EDEN com o seu grande talento. Descoberto para um novo estilo de frivolidade (na «Ultrapassagem») Gassman obteve, com Anouk Aimée e Jean Louis Trintignant, a simpatia do publico com «O Sucesso», filme com a assinatura de Mauro Morassi. Assim, a grande sala dos Restauradores continua também em pleno sucesso. Filme de indiscutível mérito, entrou em 2.ª semana com pleno agrado

A pequena sala do ESTÚDIO anuncia a inauguração da 2.ª temporada, com um notável filme de vanguarda: «David e Lisa». Trata-se de uma obra de Frank Perry que marca a sua estreia como realizador de cinema, embora com larga experiência no campo teatral. «David e Lisa» obteve justa consagração no Festival de Veneza; os mais exigentes críticos não discutiram a qualidade do filme; Janet Margolin (que vemos acima) obteve no Festival de S. Francisco o primeiro prémio de interpretação. Natural expectativa nos anima para a próxima estreia do ESTÚDIO

Esta mulher não é apenas a bela Soraya nem o filme que interpreta («As Três Faces de uma Mulher») representa o capricho do produtor Dino Laurentis. A sua presença no cinema fica bem explicada por Antonioni na primeira parte da película O IMPÉRIO — como todos os cinemas europeus — regista lotações esgotadas, iniciando hoje a 2.ª semana do invulgar filme. Além de Antonioni, os realizadores Bolognini e Franco Indovina incumbem-se de nos dar as duas outras faces desta mulher célebre e linda que se chama Soraya

Um filme gigante, num «écran» gigante... «O Grande Combate» é mais uma enorme epopeia do oeste americano contada de forma eloquente por John Ford. Pode dizer-se que é mais uma obra-prima do mestre de Hollywood. Em 2.ª semana de enchentes na sala do MONUMENTAL, «O Grande Combate» assinala também a inauguração de temporada na tela larga de 70 m/m. Richard Widmark, Carroll Baker, Karl Malden, James Stewart, Edward G. Robinson, Dolores del Rio figuram no vasto grupo dos principais intérpretes

FOTOGRAMAS

O moderno cinema MUNDIAL marca a estreia do seu primeiro filme americano com a nova versão de uma obra com tradições: «O Fantasma da Ópera». A cor, a moderna técnica do cinema e o grupo de artistas, rodeiam o filme de um natural interesse. Dirigido por Terence Fisher, «O Fantasma da Ópera», conta com a bela Heather Sears (que vemos contracenando com Edward de Sousa) e os consagrados actores Herbert Low, Thorley Walters e Michael Gough. O MUNDIAL vem assim relembrar uma história que já estava esquecida

Outra inauguração de temporada que nos parece auspiciosa foi a dos cinemas ODEON e AVIS, estreando em conjunto o novo filme de uma pequena vedeta querida do publico português — Marisol A nossa jovem vizinha esgota lotações e encanta o publico que a viu crescer sob os seus olhos. «Marisol Apaixonada» tem as melhores condições do espectáculo... história movimentada, canções, bailados e os cenários naturais de Palma de Maiorca

Outro filme a inaugurar a temporada foi apresentado pela Columbia na sala do POLITEAMA. Trata-se de uma aventura de grande espectáculo baseada na história das conquistadores: «Genghis Khan». Realizado por Henry Levin em «panavision» e a cores, o filme transforma-se no relato empolgante dos homens que souberam viver a grande aventura da conquista da terra. No elenco, destacam-se os nomes de Stephen Boyd James Mason, Eli Wallach e Françoise Dorleac

Um estupendo filme de aventuras baseado na novela de Richard Hughes proporcionou a Mackendrick a realização de «Tempestade na Jamaica» que o TIVOLI exibe em 2.ª semana. A produção da Fox Filmes marca a presença de numeroso grupo de bons artistas em que se destacam Anthony Quinn, James Coburn, Lila Kedrova e muitos outros. Tempestade na Jamaica», obra que milhares de leitores conhecem, adquire nova dimensão e maior intensidade dramática ao ser transposto para a tela

UM SONHO DE D. JOÃO V

(Continuação da página central)

nos compete a nós estudar, em toda a sua profundidade.

A verdade é que, tal como se paga agora, a visita aos museus e monumentos, não falando daqueles, como a Basílica da Estrela e a Sé, por exemplo, são explorados pelos utentes, rende anualmente ao erário publico mil e duzentos contos por ano, segundo dizem as estatísticas. O Palácio da Pena, que é o monumento mais visitado, rende duzentos contos por ano; Mafra, 70 contos; e assim por diante.

Fala-se com frequência, e sabe Deus e nós todos como é verdade, que muitos pequenos e grandes problemas da conservação e melhoria do nosso património artístico depende da *verba*, esse fantasma que tudo ensombra. Não se poderia, um dia qualquer, pensar melhor neste problema e, por exemplo, em vez de fazer entrar esse e outros dinheiros no «bolo» geral dos rendimentos publicos criar uma verba que permitisse um maior desafogo na vida económica dos museus e monumentos, dando, em parte, oportunidade a que eles próprios fossem fonte de receita apta a acudir ás suas necessidades?

● O problema das jóias

Quando o palácio da Ajuda abrir, em Janeiro ou Fevereiro, ficará ao mesmo tempo patente ao publico a colecção das «jóias e pratas da coroa portuguesa», ali reunidas há vinte anos, numa casa forte que é uma autêntica fortaleza, á prova de todas as catástrofes.

Trata-se de uma das mais notáveis colecções não só de Portugal mas da Europa, no mais belo e rico conjunto de ourivesaria portuguesa, dos séculos XV a XVIII. As pratas cinzeladas e douradas, o ouro e a platina, os rubis, os diamantes, os brilhantes, as esmeraldas, as turquezas e as safiras, algumas de formidável tamanho, se se lhes juntassem — como afirma o prof. Reynaldo dos Santos — outros espéciemes portugueses dispersos nos museus e colecções particulares, existentes aqui, na Europa e na América, «poderíamos reunir um sumptuoso conjunto de peças raras de ourivesaria profana, góticas ou manuelinas, como talvez nenhum outro país do mundo possua».

Infelizmente, o tesouro do Palácio da Ajuda, apesar de ter um valor calculado em meio milhão de contos (e todos sabemos como é difícil avaliar certas peças) é uma pequenina amostra do nosso património, que as vicissitudes do tempo e dos homens ajudaram a delapidar.

O ourives José Rosas Junior, que foi o organizador desta colecção de jóias da Ajuda e era conservador do Museu Nacional de Soares dos Reis, do Porto, escreveu um prefácio para o catálogo das preciosidades da coroa portuguesa que chegaram aos nossos dias. Nele faz, a traços largos, a história de algumas dessas peças, recordando o tempo dos Descobrimentos e da exploração das minas do Brasil.

«Até ao descobrimento do caminho marítimo para a India — diz ele — as pedras preciosas do Oriente chegavam á Europa muito penosamente. Traziam-nas as caravanas até Beyruth e Alexandria e eram os mercadores venezianos, genoveses e catalães que, mediante fabulosos lucros, se encarregavam de os fazer chegar aos mercados ocidentais».

Com a chegada de Vasco da Gama a Calecut, em 1498, passaram a afluir a Lisboa, desviados das suas rotas tradicionais, os corais, as pérolas e toda a gama das pedras finas, em quantidades como nunca se tinha visto na Europa. Quem percorre hoje alguns dos quadros primitivos portugueses, do Museu de Arte Antiga e doutros, pode avaliar um pouco o que seria a riqueza das nossas jóias reais na época de Quinhentos.

Em 1695, esgotada a miragem da India, veio a do Brasil, com a descoberta das minas de ouro, logo seguida, em 1727, dos jazigos de diamantes. No espaço de 78 anos calcula-se, com base em documentos, que sairam do Brasil 3 054 770 quilates de diamantes, que cessaram de aparecer em Lisboa em 1818, quatro anos antes da independência, de facto, daquela colónia.

Quem percorrer, por exemplo, a magnífica colecção de ourivesaria do Museu de Arte Antiga, com essa maravilhosa custódia de Belém á frente, poderá ter uma ideia do que foram, ao longo dos séculos, as colecções de jóias portuguesas.

Como desapareceram essas jóias? Aí está uma resposta difícil de dar. As infantas e princesas, quando casavam, levavam sempre como dote enormes colecções de jóias.

«Sabemos, por exemplo — diz Rosas Junior —, que foi com o produto da venda de jóias e pedras preciosas que se custearam guerras na Península e em Africa, se pagou o aparelhamento das armadas e, por duas vezes, se fez em Ceuta o resgate de milhares de prisioneiros.

«D. António, prior do Crato, deu, a Nicolas de Harley de Sancy, como penhor da quantia de 40 mil libras emprestadas, o brilhante depois conhecido por «Sancy», pelo qual D. António, que não pôde pagar a dívida, recebeu mais 20 mil libras, ficando o brilhante a pertencer á coroa de França».

A rainha D. Leonor vendeu a D. Manuel I, em 1502, as suas jóias, com o produto das quais manteve as obras pias.

Em 1801 a França e a Espanha declararam guerra a Portugal; carecendo de dinheiro, a corte portuguesa pediu a banqueiros holandeses e ingleses 12 milhões de florins, dando como penhor da dívida brilhantes das minas do Brasil.

«Quando, em 1807, a família real embarcou para o Rio de Janeiro levou consigo jóias e brilhantes, mas não todos os que possuía, pois deixou ainda em Lisboa 2 mil quilates de brilhantes, destinados aos lapidários do Atelier Real do Campo Pequeno, os quais foram depois apreendidos pelo general Junot.

Em 1795, na remoção dos escombros do palácio de madeira da Ajuda, que acabava de arder, no ponto onde tinham sido os quartos de D. Maria I, acharam-se bastantes pedras preciosas, alguns engastes de metais ricos e uma ou outra jóia, tudo quanto sobrara da rica colecção real.

Não falando de Alcácer Quibir, para onde os fidalgos foram recamados de jóias; não falando da ocupação espanhola e francesa e dos estragos do terramoto de 1755, tudo quanto possuimos em matéria de ourivesaria são miseráveis migalhas de um bolo de que muitos se alimentaram ao longo dos séculos.

● O tesouro da Ajuda

Foi em Abril de 1944 que um decreto-lei publicado no «Diário do Governo» anunciou o contrato de um indivíduo de reconhecida competência para dirigir o arranjo, restauro, conservação, catalogação e estudo crítico das «jóias da coroa», que acabavam de ser reunidas, anunciando-se, ainda, o propósito de as expor ao publico.

Na verdade, desde 1940 que José Rosas Junior, homem sabedor de ourivesaria, andava ás voltas com as jóias. Estas eram fundamentalmente formadas pelas chamadas «Jóias da Coroa de Portugal», uma pequenina e quase insignificante colecção de condecorações, a coroa real, dois ceptros, um globo, e passadores para grã-cruzes, pelas jóias compradas pelo Estado, cerca de 1930, aos herdeiros de D. Miguel (por 50 mil contos, diz-se) e pelas colecções de pratas de D. Fernando e D. Luís I. Juntaram-se a estas algumas das jóias de D. Maria Pia e uma oferta de D. Amélia, assim se completando a colecção.

As chamadas tradicionalmente «jóias da coroa» estavam guardadas em caixotes, na casa forte do Palácio das Necessidades. As «Jóias de D. Miguel», que os seus herdeiros se viram obrigados a vender, estavam depositadas no Banco de Portugal.

Quanto ás jóias de D. Maria Pia, há factos curiosos que não nos foi possível esclarecer completamente.

Sabe-se que a rainha possuía uma belíssima colecção, em quantidade e qualidade, a maior parte dela mandada fazer na época. Quando veio para Portugal trouxe, como dote dado pelo pai, 250 mil francos em jóias, além de 100 mil para enxoval e 500 mil em dinheiro ou títulos. Uma das suas fotografias oficiais representa-a recamada de jóias, desde os colares, ás pulseiras e anéis, passando pelo diadema, que não está na Ajuda. Sabe-se que Maria Pia, nos ultimos anos de vida, apertada com dificuldades de dinheiro, um pouco devidas, talvez, á pouca noção que dele tinha, hipotecou parte delas. Quando estalou a revolução republicana, Maria Pia estava em Mafra, como D. Amélia estava em Sintra, a viver, e D. Manuel nas Necessidades. D. Amélia estava em casa, tinha consigo as jóias, e mesmo depois da sua partida ainda algumas lhe foram parar á mão, ao mesmo tempo que ela oferecia o Tosão de Ouro, em forma de pingente, que hoje está na colecção.

Maria Pia de Sabóia, que já estava louca, apenas levara para Mafra uma mala com jóias, deixando todas as outras na Ajuda, onde residia. Quando embarcou para o exílio — conta-se — a rainha-mãe terse-ia esquecido em terra da maleta das jóias, que á pressa se voltou atrás para buscar. O que está na Ajuda é, pois, mesmo assim, uma pequena parte do que havia ao tempo da implantação da Republica.

● Histórias curiosas

Na colecção do Palácio da Ajuda estão, como se disse, algumas das peças que Maria Pia usava, entre elas pulseiras, anéis e broches e um maravilsoso binóculo, cravejado de diamantes. Está, igualmente, um conjunto, de diadema e colar, em ouro, o primeiro com vinte e cinco estrelas cravejadas de brilhantes e o segundo com dezoito, executados em Lisboa em 1878.

Mas a jóia mais maravilhosa da colecção é um «grande laço para peitilho» de vestido, o maior do mundo, cravejado de brilhantes e esmeraldas, que tem 20×10 centímetros.

A reconstrução desta jóia, que pertenceu a D. Maria Ana de Austria, mulher de D. João V, é um dos melhores trabalhos de Rosa Junior. São notáveis as esmeraldas, pelo seu tamanho e sobretudo pela sua cor, sendo o seu peso total de 301,44 quilates, de que se destaca a esmeralda maior, com 47,91 quilates. Os brilhantes pesam 195,72 quilates, tendo o maior 23,89. Pois esta maravilha foi encontrada, aos bocados, dentro dos gavetões. Maria Pia, nos seus anos de loucura, mandara desfazer a jóia, desengastando as pedras. Com as esmeraldas e os brilhantes recamou o peito de vestidos, como se bordasse a missanga. Por milagre encontrou-se em 1940 a armação da jóia e todas as pedras, algumas delas riscadas pelos baldões levados nos gavetões da Ajuda.

Outra jóia fabulosa, porventura a mais valiosa da colecção, é o grande Tosão de Ouro, recamado de brilhantes da mais pura água, montados sobre ouro, jóia que pertenceu a D. João VI e que D. Miguel guardou, comprando-a o Estado aos seus herdeiros.

Outra obra interessante é a «coroa real», toda em ouro cinzelado, que pesa dois quilos e meio. Trata-se da réplica da coroa portuguesa levada para o Brasil pela família real, quando da sua fuga. A coroa verdadeira era recamada de pedrarias, o que não acontece com esta, que foi cinzelada no Rio de Janeiro, em 1917. Não conseguimos averiguar o que se passou com a coroa portuguesa tradicional, que esta substitui, mas determinadas informações levam-nos a crer que a coroa imperial brasileira, tal como as jóias que o imperador D. Pedro e sua família passaram a usar, depois da independência, pertenciam ao tesouro português.

Além destas e muitas outras jóias há ainda duas rosas de ouro, atribuídas por dois papas a soberanos portugueses, um bloco, em bruto, de vinte quilos de ouro, vindo das minas do Brasil, uma água-marinha, de igual proveniência, de 1750 quilates, uma preciosa colecção de duzentas e quarenta e três moedas de ouro, de várias épocas e a grande colecção de salvas, gomis, fruteiros e jarros dos séculos XV a XVIII.

Para guardar este tesouro foi construída na Ajuda uma casa forte, do mais moderno que se fabrica em todo o mundo, capaz de suportar um fogo ou uma explosão, mesmo que seja atómica. O acesso é feito por um sistema complicadíssimo e existem dois claviculários, quer dizer, dois homens que têm as chaves, diferentes, e conhecem o segredo. Só quando ambos se juntam é possível abrir e fechar a porta, cerimónias a que não pudemos assistir porque as pessoas se fecham na sala contígua, escondidas dos olhares dos curiosos que são postos cá fora.

Os sistemas de alarme e detecção estão naturalmente assegurados, mas estuda-se agora a forma ideal para manter as jóias patentes ao publico, quando o palácio abrir, no princípio do ano.

Esta casa forte foi oficialmente inaugurada em 1954, pelo marechal Craveiro Lopes, então Presidente da Republica, e sua esposa. A cerimónia revestiu-se de grande solenidade e a ela assistiram, entre outros, o ourives Rosa Junior, que durante dez anos, impunemente, viajou com estas preciosidades entre o Porto e Lisboa, a fim de as tratar na sua casa da capital do Norte. Queriam escoltas, alarmes, pastas, pistolas, para proteger o homem que arranjou esta colecção. Dizem testemunhas da época que ele viajava com jóias de vinte mil contos no bolso das calças e nunca quis protecções.

— É preciso não despertar a atenção deles — dizia. São muito cobiçosos e se sabem que levo jóias são capazes de se tentar.

A SEGUIR: *«As obras de reconstrução do Palácio da Ajuda começam no próximo ano e importam em 30 mil contos»*

A casa forte, onde estão as jóias, tem oito vitrinas, sete laterais e uma central, pelas quais estão dispostas as várias peças

Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral

Desde 1 do corrente, o Centro de Recuperação da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral está instalado na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 81 (tel. 771334). A sede da associação continua, porém, a funcionar na Avenida Casal Ribeiro, 55, r/c, dt.º (tel. 47990).

MELHORAMENTOS no concelho de Loures

O sr. dr. Osório Vaz, governador civil do distrito de Lisboa, visita no próximo domingo o concelho de Loures, a fim de presidir á inauguração de vários melhoramentos naquela vila e em Paiã, Póvoa de Santo Adrião, Bucelas, Santo Antão e S. Julião do Tojal, Santa Iria de Azóia, Sacavém, Prior Velho e Unhos.

ENGENHEIRO

VASCO DE CARVALHO E CUNHA FORTES DA GAMA

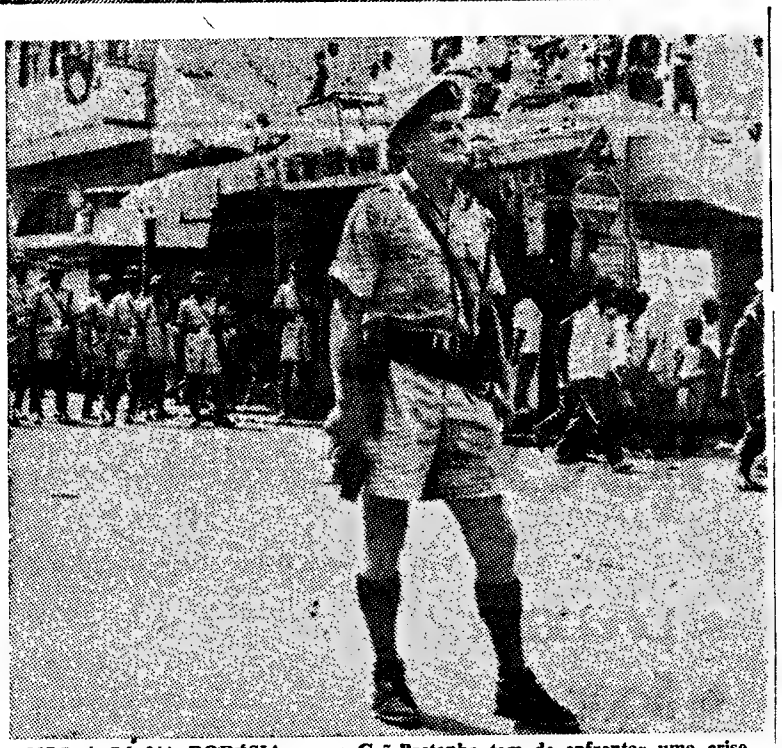
MISSA DO 30.º DIA

Os seus companheiros de trabalho participam que no próximo dia 28, pelas 11 horas, no Altar-Mor da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será celebrada missa de sufrágio por alma do Sr. Eng.º Vasco de Carvalho e Cunha Fortes da Gama, agradecendo desde já a quantos se dignarem assistir ao piedoso acto.

Capitão Ricardo Ferreira Ivens Ferraz

Participação e Missa do 7.º dia

Maria Julia Ferreira Vassallo Ivens Ferraz, Ana Isabel Vassallo Ivens Ferraz, Catarina Maria Vassallo Ivens Ferraz, Maria de Jesus do Carmo Ferreira Ivens Ferraz, Ricardo da Costa Ivens Ferraz, Maria Helena Ferreira Ivens Ferraz Tiago de Castro, António Tiago de Castro e filhos, Maria Arlette Vassallo Galiano Tavares, Ricardo Ivens Ferraz Galiano Tavares e filhos participam o seu falecimento no passado dia 22 em Angola e que será celebrada a Santa Missa amanhã, dia 28, pelas 12.30 horas na Igreja de S. João de Brito, agradecendo a todos que assistirem a este piedoso acto.



NÃO É SÓ NA RODÉSIA que a Grã-Bretanha tem de enfrentar uma crise grave. Também em Aden, o Governo inglês se vê a braços com uma situação explosiva. Naquele território á entrada do Mar Vermelho aumenta a agitação nacionalista árabe e a Inglaterra adopta disposições drásticas para a enfrentar. A fotografia mostra um esquadrão antimanifestações, comandado por um oficial britânico, de pistola de granadas de gás, em punho

A crise rodesiana

(Continuação da 1.ª página)

semana foi imposta residência fixa na sua herdade, a cerca de 500 quilómetros ao sul de Salisbury. Sua esposa declarou que o marido fora autorizado a seguir para a capital para a entrevista com Wilson.

As conferências de hoje de Wilson com Nkomo, Sithole e outras pessoas que vivem sob regime de residência fixa são parte de uma tentativa determinada do primeiro-ministro britanico para obter anuência africana para ajudar a fazer com que a actual Constituição da Rodésia vigore, pelo menos, durante um período provisório.

O Partido da Frente da Rodésia, que ocupa o Poder, não aceitou um convite para que membros categorizados da Frente se avistem com Wilson. Informou, a noite passada, que o partido era de opinião que as conversações deviam ser entre os dois primeiros-ministros.

Entretanto, não foi ainda preparada qualquer nova conferência entre Wilson e Ian Smith.

A noite passada, Smith, no decurso de um discurso apaixonado que pronunciou num banquete, afirmou que a Rodésia não esperava conscienciosamente uma ruptura da Comunidade Britanica, «mas fomos colocados numa posição em que, na verdade, não temos escolha».

A unica vez no seu discurso em que Smith disse algo de optimista foi quando afirmou que a visita de Wilson trouxera um «raio de esperança» á situação.

UMA DECISÃO NO «FRIGORÍFICO»

Dirigindo se á vereação de Salisbury, o primeiro-ministro rodesiano lançou autentico apelo aos seus concidadãos brancos, a fim de estarem preparados para a luta: «Eu teria podido falar, hoje, depois da proclamação unilateral da independência. Só a viagem de Wilson conseguiu, efectivamente, adiar essa proclamação. Mas a decisão rodesiana ficou assente na ultima reunião do conselho dos ministros, a semana passada, e encontra-se, simplesmente, no «frigorífico». No espírito dos rodesianos, resta uma esperança: que o próprio Wilson aceitará a independência, acompanhada de um tratado de garantia».

O CONSELHO DAS IGREJAS BRITÂNICAS APOIA WILSON

LONDRES, 27 — (F. P.) — Após uma reunião de três horas, o Conselho das Igrejas Britanicas aprovou uma resolução em que se pede ao Governo britanico que não ceda no caso da Rodésia e tenha «a sensatez e a coragem de aplicar todas as disposições necessárias, incluindo as sanções económicas e a apropriação do Governo». Igualmente se afirma no texto que «é necessário opor-se firmemente a qualquer declaração unilateral de independência».

Por outro lado, o dr. Michael Ramsey, arcebispo de Cantuária, declarou em Aberdeen:

«Se o Governo britanico se vir forçado a fazer uso da força para salvaguardar os direitos da maioria do povo rodesiano, os cristãos ingleses devem apoiá-lo».

UMA MOÇÃO AFRO-ASIÁTICA SOBRE A RODÉSIA VAI SER APRESENTADA NA O. N. U.

NOVA YORK, 27 — (A. N. I.) — Uma moção em que se pede á Inglaterra o uso da força, se necessário, para evitar a declaração unilateral de independência da Rodésia, vai ser hoje apresentada na comissão de descolonização da Assembleia-Geral, por cerca de quarenta países afro-asiáticos — afirma-se em círculos diplomáticos das Nações Unidas.

Acrescentam que a moção, aprovada ontem pelo grupo, certamente baseada em instruções da conferência de Accra, pede também á Inglaterra que suspenda a actual Constituição e convoque nova conferência constitucional, incluindo representantes de todos os grupos da opinião política da Rodésia.

Blindados e pára-quedistas americanos tentam romper o cerco a Plei Me

SAIGÃO, 27 — (A. N. I.) — Prossegue furiosamente, a luta em redor do acampamento de forças especiais de Plei Me, cercado há mais de uma semana pelos guerrilheiros do Vietcong.

Carros blindados americanos estão a ser utilizados numa tentativa para romper o cerco ao acampamento, situado a 40 quilómetros ao Sul de Pleiku.

Pára-quedistas americanos foram lançados nas proximidades do acampamento cercado, com o objectivo de desalojar os «vietcongs» das posições que ali ocupam — revelou hoje um informador militar americano.

No acampamento de Plei Me, encontram-se encurralados 600 homens, que os «vietcongs» a todo o custo tentam liquidar sem resultado até agora.

HANOI ANUNCIA QUE FORAM ABATIDOS MAIS DOIS AVIÕES DOS E. U. A.

TÓQUIO, 27. — (A. N. I.). — As autoridades militares do Vietnam do Norte anunciam que as suas forças abateram ontem mais dois aviões americanos que voavam sobre a Ilha de Bach Long Vi, no Golfo de Tonquim, o que — afirmam — eleva para 701 o total de aviões dos Estados Unidos até agora abatidos na luta do Vietnam — diz a Rádio de Hanoi.

Aquela emissora cita o diário norte-vietnamiano de Hanoi «Nhan Dan», como tendo afirmado que o numero de aviões americanos abatidos é idêntico ao numero total de aparelhos da Sétima Esquadra dos Estados Unidos.

INCIDENTE DURANTE A VISITA DE EDWARD KENNEDY AO DELTA DO MEKONG

SAIGÃO, 27. — (F. P.). — O piloto de um helicóptero armado que acompanhava o aparelho a bordo do qual se encontrava o senador Edward Kennedy — de visita aos campos de refugiados, perto de Can Tho, no delta de Mekong — revela que um atirador isolado, «provávelmente numa sampana», fez fogo sobre um dos aparelhos da escolta. Estes ripostaram na direcção donde vinham os tiros.

Os helicópteros não apresentavam qualquer sinal de balas. O do senador Kennedy voava, como é habitual, muito mais alto do que os aparelhos da escolta, fora do alcance de tiros de armas ligeiras. Contudo, o senador pôde seguir a manobra dos helicópteros armados contra a sampana.

SETE MORTOS NO CIRCO

LAMMULT (Suécia), 27 — (A. N. I.) — Houve sete mortos e mais de 20 feridos ao desabar, a noite passada, parte das bancadas de um circo.

Não se conhece ainda a causa do acidente, mas os bombeiros julgam ter sido o terreno que não suportou o peso.

Relatório holandês ultra-secreto vendido entre jornais velhos

HAIA 27 — (F. P.) — Interrogado na Câmara dos Deputados sobre a publicação de um relatório ultra-secreto dos serviços de informação holandeses, em 4 do corrente, por um jornal, o ministro da Justiça descreveu a invulgar conjugação de circunstâncias que tornou o facto possível.

O relatório, destinado ao Ministério da Justiça, encontrava-se num maço de velhos jornais vendidos a um merceeiro por um alto funcionário distraído. Um caixeiro do estabelecimento viu, porém, o documento, e foi vendê-lo a um jornal.

Trata-se de um relatório em que os serviços secretos pedem, nomeadamente, autorização para infringir as leis que protegem os cidadãos, gravando telefonemas e fotografando em segredo certas pessoas.

O desastre do «Vanguard» — quarto em gravidade com aviões ingleses

LONDRES, 27 — (A. N. I., F. P. e R.) — Foi ao tentar, pela terceira vez, aterrar no aeroporto de Londres, com a visibilidade reduzida a cinquenta metros, que o quadrimotor turbo-helice «Vanguard», de uma companhia britanica, com trinta e seis pessoas a bordo (trinta passageiros e seis tripulantes) se despenhou, explodiu e se incendiou.

A tragédia, de que não há sobreviventes, ocorreu á uma hora e 20 da madrugada de hoje, poucas horas depois de a maioria dos voos internacionais terem sido desviados para a Escócia ou a Alemanha, devido ao nevoeiro.

Durante cerca de uma hora o «Vanguard» (que, utilizado nos voos internos do Reino Unido, transporta, normalmente, 119 a 132 passageiros) descreveu círculos sobre o aeroporto mais movimentado do Mundo, esperando que uma aberta no nevoeiro lhe permitisse a aterragem.

À terceira tentativa, para quem estivesse no edifício do aeroporto, pouco mais se conseguia do que distinguir o ruído dos motores. Subitamente, pressentiu-se o primeiro toque das rodas na pista de cimento. Depois, estrondos, explosões e o clarão das chamas. O avião «desintegrou-se», literalmente, ao embater na pista, segundo as primeiras informações.

CADÁVERES NUM RAIO DE CENTENAS DE METROS

Imediatamente acorreram ao local da tragédia, no princípio da pista, unidades dos bombeiros e autoridades do aeroporto.

Havia cadáveres espalhados pelo chão num raio de centenas de metros. Junto dos primeiros compartimentos do avião e de parte das asas, foram encontrados dezasseis corpos, horrívelmente mutilados. Bocados de malas e outra bagagem estavam disseminados pela pista e pelo relvado lateral, desde o sítio onde se deu o primeiro embate e o local onde as partes soltas do avião acabaram a sua louca caminhada.

Na cauda e parte da carlinga do «Vanguard» os bombeiros encontraram — quando, finalmente, as chamas foram vencidas — os corpos dos outros vinte passageiros e tripulantes.

INQUÉRITO IMEDIATO

As autoridades abriram, imediatamente, um inquérito, a fim de se determinar de quem e em que circunstancias partiu a ordem de aterragem ao «Vanguard».

Segundo foi revelado aos jornalistas, a torre de «contrôle» do aeroporto de Londres informou o piloto de que a visibilidade na pista era de 500 metros.

De qualquer forma, as autoridades aeronáuticas britanicas interrogam-se: Por que foi dada ordem de aterragem a um avião, poucas horas depois de se recomendar que outros aparelhos desviassem a sua rota em virtude de o aeroporto de Londres não oferecer as condições de segurança necessárias para a descida, devido ao nevoeiro?

«AS VÍTIMAS ERAM QUASE TODAS ESCOCESAS»

Um informador revelou que o numero de pessoas a bordo incluia uma criança. Acrescentou: «Não havia visitantes do ultramar a bordo do aparelho. As vítimas eram quase todas escocesas.

Foi o terceiro desastre de aviação ocorrido este ano na Grã-Bretanha. Em 6 de Julho, perderam a vida todos os 41 soldados que viajavam num «Hastings» da R. A. F., que se despenhou perto de Oxford. Em Abril, ocorreu o desastre com um avião comercial «Dakota» em Jersey, nas ilhas do canal, perecendo 25 pessoas.

Foi, ainda, o quarto mais grave desastre da história da Aviação britânica. Oitenta adeptos do râguebi morreram quando um «Avro Tudor» se despenhou em Glamorgan (País de Gales), em 1950. Quarenta e cinco pessoas morreram na queda de um avião próximo de Freshwater, na ilha de Wight, em 1957. O terceiro foi o registado próximo de Oxford.

A boicotagem chinesa ameaça dividir o mundo afro-asiático

ARGEL, 27. — (R.). — A decisão da China de boicotar, no próximo mês, a conferência afro-asiática de alto nível transformou-se hoje num dilema grave para os seus patrocinadores e ameaça dividir o mundo afro-asiático.

A conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros, que se realiza amanhã nesta capital, considerará a atitude chinesa e tomará uma decisão final sobre se a conferência se realizará ou não em 5 de Novembro.

Antes da comunicação chinesa, parecia estar a aumentar a opinião a favor da realização de conferência sem a China. Muitos diplomatas tinham esperado uma mudança de atitude, á ultima da hora, por parte dos chineses e mostram-se hoje desapontados com a atitude da China. Alguns manifestaram a opinião de que o boicote poderia desacreditar a China aos olhos de muitas nações não alinhadas.

Delegados julgam que uma conferência climira sem o Governo que representa metade da população afro-asiática não teria significado.

Por outro lado, outros delegados pensam que os Estados afro-asiáticos mais pequenos devem efectuar a conferência, de forma a fortalecer elos que impediriam abusos das grandes potências.

PEQUIM CRITICA ARGEL

TÓQUIO, 27. — (A. N. I. — A China continental acusa os argelinos de desprezarem a opinião geral, ao manterem o início da segunda conferência afro-asiática para 5 de Novembro — informa a agência Nova China.

Num comunicado, o Governo de Pequim condena a Argélia por não seguir a atitude tomada na ultima década por africanos e asiáticos, provocando, assim, uma cisão naquele grupo de países.

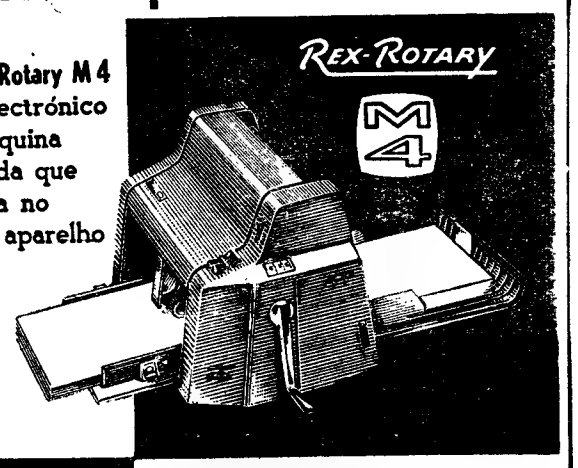
Os chineses afirmam ainda que o seu desejo de adiamento da conferência é compartilhado por outros países (Cambodja, Vietnam do Norte, Coreia do Norte, Paquistão, Tanzania e Republica da Guiné) e repetem que a actual situação «não é favorável» á realização da conferência afro-asiática.

Apelo dos «Cinco» à França

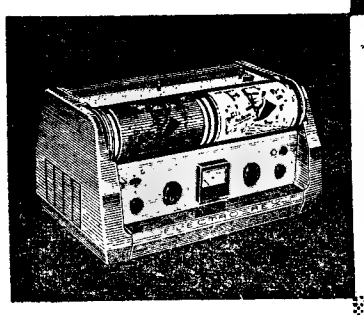
BRUXELAS, 27 — (F. P.) — O ministro do Tesouro da Itália, Emílio Colombo, que presidiu durante dois dias ao conselho de ministros da C.E.E. (sem a participação da França), regressou esta manhã a Roma.

Ontem ainda, Colombo mandou informar o Governo francês da decisão tomada pelos «Cinco», no sentido de convidar a França a reocupar o seu lugar em Bruxelas. O ministro italiano preparou uma carta para Maurice Couve de Murville, contendo o «apelo instante» á França para reatar as negociações sobre o financiamento da «Europa agrícola» e assistir a uma reunião extraordinária do conselho da Comunidade Económica Europeia sobre os aspectos políticos da crise do Mercado Comum.

Uma Nova Técnica
de impressão para escritórios



O duplicador **Rex-Rotary M 4** usando stencil electrónico representa a máquina mais aperfeiçoada que hoje se encontra no mercado. É um aparelho indispensável em qualquer escritório moderno de movimento



O stencil electrónico gravado no aparelho **Electro-Rex** revolucionou a técnica do duplicador.

PEÇA-NOS UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO

ELECTRO-REX

TEMOS AO VOSSO DISPÔR ESTAÇÕES DE SERVIÇO PARA STENCIL ELECTRÓNICO EM LISBOA E PORTO QUE RÁPIDAMENTE EXECUTARÃO O STENCIL DESEJADO

Distribuidores:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR.; S. A. R. L.
Rua da Prata, 68 — Tel. 361545 — LISBOA
Rua Sf.° António, 208 — Tel. 25582 — PORTO

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.° ou 2.° hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.°, Dt.° (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

KB

O TELEVISOR INGLÊS DE ALTA QUALIDADE
Cinescópio garantido por 3 anos

TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

TRIBUNAL JUDICIAL
COMARCA DE SANTIAGO DO CACÉM
ANÚNCIO

Pela Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca e nos autos de Execução de Sentença que A Mobil Oil Portuguesa, que antes tinha a denominação de Socony Vacuum Portuguesa, com sede em Lisboa, move contra Alberto Falcão Carvalho Oliveira, casado, comerciante, com residência em Sines, desta comarca e actualmente internado no Hospital Julio de Matos, em Lisboa, mas representado pelo seu curador António José da Silva, casado, proprietário, também residente em Sines, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e ultima publicação do anuncio, citando os credores desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes, para, no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos na referida execução.

Santiago do Cacém, 18 de Outubro de 1965.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
a) *Luís Vaz de Sequeira*
O Escrivão de Direito,
a) *Albano Nunes da Fonseca*

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
EDITAL

N.º 198/65

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 17 de Novembro de 1965, pelas 15 horas, terá lugar na Secção de Armazéns da D. S. T. E. — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), o concurso público para EMPREITADA N.º 172/65 — EXECUÇÃO DO TAPAMENTO DOS VÃOS DO TEATRO DA ESTUFA FRIA, NO PARQUE EDUARDO VII.

(Processo n.º 154/65/CP/DSTE).

A base de licitação é de 905.898$00

O depósito provisório é de 22.650$00.

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa» publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Secção de Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 21 de Outubro de 1965.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

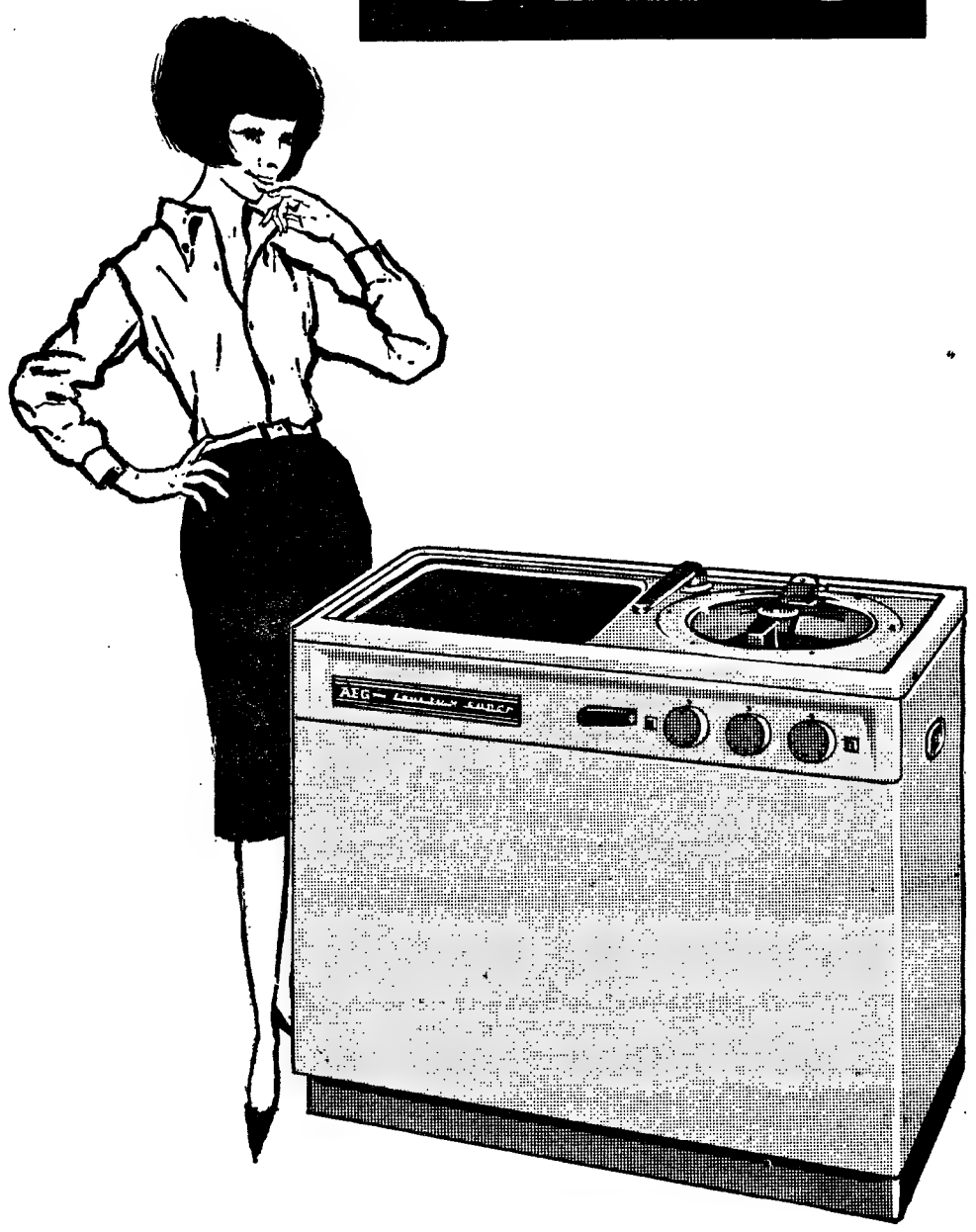
uma barrela em dois tempos

belarte

* preparar
* ligar
* e pronto!

máquinas de lavar

AEG



AEG Lusitana de Electricidade
Lisboa
Porto

A PROTECÇÃO SANITÁRIA

(Continuação da 1.ª página)

tuídos pelos hospitais planificados com vista á máxima eficiência técnica, e por isso dotados de avultadas verbas, a funcionar segundo os conceitos da medicina actual e com quadros de pessoal cuja preparação não cessa de aperfeiçoar-se. Cedo se reconheceu que não há quebra de ética profissional quando se aplica esta linguagem técnica á medicina e á saúde e que, pelo contrário, seria antimoral e desumano que a assistência médica não possibilitasse a todos os cuidados que os extraordinários recursos da nossa época lhe facultam.

Em Portugal, reflectem essa evolução das estruturas médico-sanitárias o esforço aplicado na construção hospitalar, os «acordos» entre a Previdência e a Assistncia com que se intentou corrigir a descoordenação de facto subsistente e, para mencionar o ultimo exemplo, a campanha de vacinação subsidiada pela Fundação Gulbenkian e cujos resultados serão visíveis a curto prazo, como decerto se deseja. Mas a forma como entre nós se tem procedido á organização e adaptação dos organismos assistenciais e de saude publica está longe de responder ás exigências do País nestes sectores e encerra em si erros de conceito e de execução que estão na origem da desfavorável situação médico-assistencial em que nos encontramos. Não pode haver eufemismos na apreciação dos factos, e mal vai ao País se não tiver a coragem e a juventude necessárias ao reconhecimento das deficiências que o afligem. Os verdadeiros índices porque se rege hoje a cobertura médico-assistencial de um território são os que advêm do nível científico e técnico dos hospitais, institutos e associações, do numero e qualidade dos médicos, das taxas de morbicidade e mortalidade nos diferentes sectores da população, da vitória sistemática sobre as doenças infecciosas, de nutrição, mentais e outras, do grau de produção dos estabelecimentos de saude e assistência e da confiança que a população neles deposita. Ora os próprios mestres insuspeitos de facciosismo político reconhecem que a medicina exercida em Portugal está muito aquém da praticada nos países progressivos. Enquanto o avanço da ciência, laboratorial, radiológico e cirurgico, multiplica por toda a parte os meios profiláctico e curativos, grande percentagem da população rural portuguesa ainda não dispõe de qualquer assistência médica. Em alguns concelhos, devido ao isolamento, ao baixo nível económico, á dificuldade de comunicações e á falta de recursos técnicos, a percentagem de óbitos sem certificação médica cifra-se em mais de 50 por cento e chega a atingir (como no concelho de Boticas, em 1964) o valor extremamente elevado de 84 por cento.

É certo que na mortalidade geral parece desenhar-se uma tendência para a sua redução, mas a taxa da mortalidade infantil, que é a que melhor traduz as condições médico-sanitárias, por isso que a vida da criança depende sobretudo dos cuidados que com ela se têm, decresce a ritmo muito lento e permanece das mais altas da Europa.

A prestação de serviços médicos reparte-se por vários sectores desligados e todos insuficientes, conforme já se deduzia no Relatório das Carreiras Médicas, elaborado em 1961 no ambito da Ordem dos Médicos. Pode dizer-se que os unicos resultados com alguma validade são os obtidos através das estruturas de saude publica, aliás com brilhantes tradições em Portugal, devido á integração dos seus esquemas e métodos de trabalho nos planos genéricos traçados pelos organismos coordenadores internacionais. Mas os médicos da saude publica, com baixissimas remunerações, vêem-se muitos deles impossibilitados de se consagrarem exclusivamente á sua imprescindível função na política sanitária, porque, para sobreviverem, não podem deixar de acumular a actividade oficial com o exercício da clínica livre. E se, mesmo assim, há efeitos positivos no campo da saude publica, já o mesmo se não dirá no domínio da assistência e da medicina curativa, onde os erros de conceito e execução se acumulam e multiplicam na razão directa da ineficácia dos resultados, o que tem levado os mais destacados elementos responsáveis da classe médica a clamar, quando podem, por soluções imediatas e de envergadura, adequadas á gravidade da situação.

A medicina organizada, de que os Serviços Médico-Sociais das Caixas de Previdência são o protótipo, e que pouco tem que ver com a medicina social adoptada pelos países evoluídos, funciona em nível de reconhecida deficiência, em vista das más condições de trabalho a que ali sujeitam om médicos. O panorama de improvisação e de baixo nível técnico dessas estruturas, que crescem sem que se lhe emendem os erros, como não hesitou reconhecer uma das figuras da confiança do regime: «Ninguém está contente com o sistema em vigor: nem os médicos, nem a sua Ordem, nem os beneficiários.»

Por sua vez, a medicina rural vive do trabalho isolado do médico, sem ligação técnica com as restantes estruturas. Faltam hospitais regionais e sub-regionais com a capacidade necessária e apetrechados de harmonia com a sua missão de alicerces da política hospitalar como está definida. E os hospitais regionais e sub-regionais existentes, de regulamentos antiquados e funcionamento anacrónico, são muitos deles sujeitos á prepotência e ignorancia de administrações que submetem ás suas ideias e á sua vontade médicos e doentes. Diminui de ano para ano o numero de médicos nas zonas rurais («para que toda a população da Metrópole tenha a devida assistência, e para que todos os médicos encontrem os devidos meios de subsistência, seria necessário colocar, nas zonas rurais e semi-rurais carecidas de assistência, cerca de 1800 médicos»), e os que existem recebem dos Municípios ordenados modestos e das Casas do Povo remunerações baixíssimas. «Irmanados no mesmo destino, desprotegidos dos poderes e da fortuna, médicos e doentes são vítimas de uma evolução que os desamparou». Àquela carência quantitativa junta-se o natural abaixamento do nível técnico da medicina rural, eloquentemente demonstrado nas elevadas percentagens de morbilidade e mortalidade infantil, na ausência de assistência a parturientes e a doentes mentais e em tantos outros aspectos citados muitas vezes, até na própria Assembleia Nacional. Esta situação de carência torna ainda mais sensíveis os problemas levantados pela mobilização maciça de médicos, cuja motivação se conhece e não se intenta agora analisar, e os quais, quando voltam á actividade anterior (e há leis que asseguram a reocupação dos lugares) não encontram uma organica que permita a sua recuperação e a sua readaptação técnica, em termos de perfeita sintonia com o progresso científico, e que seriam sempre delicadas porque muitos deles mal tinham iniciado o exercício da profissão.

Não é mais animadora a situação nos centros urbanos, onde funcionam serviços paralelos, na maioria insuficientes e por isso propícios ao vagabundear dos doentes, e pelos quais repartem a sua actividade os mesmos médicos, forçados a viverem do somatório de pequenas remunerações.

E a crise termina nos hospitais centrais, cujo funcionamento se caracteriza por uma assustadora baixa de produção e de nível técnico. Mesmo aqueles que mais se preocupam com a aparência das coisas não se têm negado a reconhecer essa triste realidade. Entre nós, efectivamente, os hospitais, por vezes instalados em edifícios grandiosos ou de aspecto moderno, continuam a ter mesquinhez semelhante ás dos hospícios, funcionando escassas horas de manhã. Os doentes ocupam os leitos o dobro do tempo que em qualquer país europeu; não existe «full-time» dos serviços; as remunerações dos enfermeiros e restantes quadros auxiliares são baixíssimas e as dos quadros médicos não passam do nível de simples gratificações. A situação dos Hospitais Civis de Lisboa já foi insuspeitamente incluída nestas coordenadas: instalações em geral más ou péssimas, apetrechamento deficiente, escasso pessoal médico, de enfermagem, administrativo e auxiliar, acumulação de doentes cujo internamento se deveria fazer em estabelecimentos especializados. Como se pode, nestas condições, obter o rendimento que a pujança de organização e eficiência garante, noutros países, ás estruturas hospitalares? Será possível obstar, nas circunstancias descritas, á escassez de leitos e á longa espera dos internamentos? É lícito pedir, a quem trabalha, não só dedicação, mas eficiência?

Em toda esta problemática se entrecruza a falta de médicos, e de médicos qualificados, por sua vez decorrente do condicionalismo do ensino e do exercício da profissão. Uma visão global dos problemas do sector não dispensaria também a consideração do nível sócio-económico de uma importante parcela da população do País, por exemplo a dos «bairros de lata» de Lisboa, que vive em condições precárias sobejamente conhecidas.

Mas a correcção das deficiências definidas pela Ordem dos Médicos no seu notável «Relatório sobre as Carreiras Médicas» é acessível á política cujos parametros se concretizam nesse documento e que difere conceitual e práticamente da que vem sendo empreendida. Sem prejuizo do alcance apreciável de algumas iniciativas oficiais, é líquida a sua inadequação ás necessidades de protecção eficaz da saude das populações, seu direito imprescritível. O prof. Cid dos Santos ao dar publicamente posse ao bastonário da Ordem dos Médicos, na sua qualidade de presidente da respectiva assembleia geral, afirmou perante os ministros da Saude e das Corporações: «É portanto em plena crise da classe médica e da assistência que empresso V. Ex.ª no cargo mais representativo dos médicos portugueses». Entretanto, o Relatório sobre as Carreiras Médicas, que constitui hoje a doutrina oficial daquele organismo em matéria de política sanitária, continua «em estudo» desde 1962 e tem sido desconhecido na prática pelo poder executivo, como ficou patente no recente acordo firmado entre a Federação das Caixas de Previdência e a Direcção-Geral dos Hospitais e que, constituindo um passo preconizado no Relatório, foi elaborado em termos que ignoram completamente os aspectos técnicos compendiados pela Ordem dos Médicos (que aliás não foi consultada em relação a esse acordo). A mesma atitude de desconhecimento se adoptou no que diz respeito ao «Relatório sobre a reorganização hospitalar», elaborado por uma comissão de médicos nomeados pelo ex-ministro da Saude anterior ao actual titular da pasta, á qual presidiu o bastonário da Ordem e de que foi vogal relator o prof. Cid dos Santos.

Assim, não tendo em atenção os pareceres técnicos dos organismos representativos e dos seus quadros mais qualificados, incorre-se no erro da auto-suficiência e da improvisação, e afasta-se a hora do Serviço de Saude com base nos princípios que hoje dominam a medicina e a administração sanitária, e que seria um instrumento de bem-estar social, substituindo a garantia formal que ora se concede aos desprotegidos por uma garantia efectiva para todos. A finalidade suprema da medicina dos nossos dias é, conforme se diz no relatório, a de «garantir a qualquer indivíduo, no momento necessário, os cuidados médicos de que precisa». Para conseguir que «todos os portugueses, qualquer que seja o seu nível económico ou social, tenham direito efectivo á fruição das mais modernas e eficientes técnicas, aos mais complexos e dispendiosos métodos de diagnóstico e de terapêutica», impõem-se «medidas de ambito nacional, investimentos de certa amplitude e, sobretudo, a reorganização das carreiras médicas». O relatório preconiza as directrizes: «1.ª — Coordenação tão completa quanto possível da medicina preventiva e recuperadora; 2.ª — Predomínio das actividades preventivas sobre as curativas; 3.ª — Unidade de concepção, direcção e execução da política da saude; 4.ª — Integração dos hospitais e serviços afins (consultas, dispensários, postos de Previdência, etc.), num sistema de serviços (Serviço de Saude) composto por uma unidade integradora primária (Hospital sub-regional — Centro de Saude) e por unidades superiores funcionalmente diferenciadas (Hospitais regionais e centrais)». As garantias dos médicos nas carreiras e a estruturação destas, conforme esse trabalho da Ordem dos Médicos, asseguravam o fundamento das reformas, cuja falta tem votado ao malogro as iniciativas da administração. Mas o relatório, apesar de ser um trabalho notável e fundamental, ainda não teve a sequência que se impunha e os investimentos publicos continuam descentrados dos seus objectivos básicos — a alimentação, a habitação, a educação e também a saude; a política sanitária nacional permanece fiel á imagem do sistema de assistência vigente e por isso retalhada e compartimentada. No mais perfeito sentido construtivo, perante problema de tal magnitude, forçoso é reconhecer que não será este o melhor caminho para estabelecer um Serviço de Saude que garanta ao País os homens robustos de que carece o seu progresso económico, social e moral.

MANIFESTAÇÃO EM COIMBRA

COIMBRA, 27 — Representações de todos os concelhos rurais do distrito resolveram reunir-se numa manifestação junto do Palácio do Governo Civil, á Couraça da Estrela, pelas 20 horas de amanhã, a fim de afirmarem ao eng.º Horácio de Moura, governador civil, que os povos rurais do distrito apoiam incondicionalmente a política ultramarina governamental e que repudiam as afirmações dos candidatos oposicionistas no que respeita ao Ultramar.

No final da manifestação será organizada uma marcha até á Avenida Sá da Bandeira, pelas Ruas Ferreira Borges, Visconde da Luz, Praça 8 de Maio e Nicolau Rui Fernandes, associando-se depois os manifestantes á sessão de propaganda eleitoral que se realizará no Teatro Avenida para apresentação dos candidatos a deputados propostos pela União Nacional.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Concurso em Silves para a concessão de prémios escolares

Por iniciativa do Grupo dos Amigos de Silves, e no intuito de contribuir para a valorização cultural daquele concelho, encontra-se aberto, até ao dia 30 de Novembro próximo, concurso para atribuição de prémios escolares a estudantes mais classificados nos ensinos primário, técnico, liceal e superior.

Os prémios a concurso são os seguintes:

Ensino primário — «Premio professor António da Costa Cabral», para o aluno da escola primária de Silves, beneficiado pela cantina, que tenha tido melhor aproveitamento na 4.ª classe; «Prémio industrial José dos Santos Matos, para uma aluna da escola primária do concelho de Silves, que tenha prestado melhores provas no seu exame de 2.º grau.

Ensino técnico — «Prémio professor pintor Samora Barros», para o aluno finalista da Escola Técnica de Silves que tenha obtido a média mínima de 15 valores.

Ensino liceal — «Prémio dr. Maurício Serafim Monteiro», para o estudante natural do concelho de Silves que tenha obtido a mais alta classificação em qualquer ciclo dos liceus.

Ensino superior — «Premio professor doutor Domingues Roque de Sousa» (lente jubilado da Escola Médica de Nova Goa), parao estudante natural do concelho de Silves que tenha obtido a mais alta classificação em qualquer curso superior.

Os concorrentes devem comunicar os nomes, residência, curso e classificação, para a sede do Grupo dos Amigos de Silves — Rua João de Deus, n.º 21, r/c., dt.º.

Havendo mais de um estudante com iguais classificações, serão submetidos a sorteio.

Melhoramentos públicos

Estrada municipal entre Ruivais e Aldeia de Ferreiros (Cinfães)

CINFÃES, 27 — Mais uma estrada, entre as povoações de Ruivais e Aldeia de Ferreiros, foi agora superiormente dotada, para rompimento imediato, com grande satisfação para as populações que dela vão beneficiar.

A brevidade na obtenção deste melhoramento, como na de outros já em curso no concelho, é fruto das repetidas e acertadas diligências feitas neste sentido pelo dinamico e bairrista presidente da nossa Camara Municipal, sr. dr. Manuel Gonçalves da Costa, que não se poupa a esforços para o bem e progresso de Cinfães, tendo ele próprio ido obter os terrenos no dia imediato áquele em que recebeu o ofício da dotação, para o que se deslocou propositadamente ao local.

Representa este trabalho o princípio da importante artéria de penetração do alto do concelho, que se encontra projectada para, servindo Ferreiros, Vila Boa de Baixo e de Cima, Bustelo e Alhões, fazer um dia a ligação á famosa e panoramica estrada nacional 321, nas imediações das Portas de Montemuro.

Abastecimento de água a diversas localidades do País

Comparticipadas pelo Estado, encontram-se neste momento em curso obras de abastecimento de água a diversas localidades do País, entre as quais as de Portalegre, a da Moita, Conceição e Cabanas (Tavira), Algarvias (Tomar) e São Brás de Alportel.

Em todas estas obras a tubagem é de fibrocimento Cimianto, assim como a das condutas da Foz do Arelho, no concelho das Caldas da Rainha.

Também em obras realizadas por iniciativa particular se tem dado preferência a este material de fibrocimento, nacional, nomeadamente nos estaleiros da Lisnave, Fábrica Unital em Torres Novas e Sesmarias (Albufeira), comportando, só estas obras, uma extensão de tubagem superior a 100 quilómetros.

Reclamações locais

Soutelo do Douro sem telefone público

SOUTELO DO DOURO, 26 — Desde 1 de Setembro ultimo que esta localidade está sem telefone publico, em virtude da ex-encarregada do respectivo posto se encontrar doente. Devido á não remuneração concedida pela Administração Geral dos C. T. T., o que é de lamentar, não surge qualquer candidato para o lugar atrás aludido, assim como também ficará vago o da caixa postal até agora ocupado também pela mesma senhora. Ficaremos pois sem comunicações postais e telefónicas. Será despropositado agora pedir á Administração dos C. T. T., mais uma vez, que faça funcionar a estação regional que há anos foi criada nesta freguesia? Porque não se aproveita para tal o antigo edifício escolar masculino, já que, segundo sabemos, a dificuldade da resolução do problema está no prédio que a tal fim se há-de destinar?

Pedimos a quem de direito que tome as mais rápidas providências, pois é inadmissível que estejamos sem telefone publico há quase 2 meses!

O que se passa com os empréstimos da campanha do trigo?

ALTER DO CHAO, 26 — Tradicionalmente, as instruções relativas aos empréstimos da Campanha do Trigo chegavam ás Caixas Agrícolas em fins de Agosto. Assim, logo nos primeiros dias de Setembro, os associados passavam a fazer os seus pedidos.

Este ano e, até á data, aguardam os homens da lavoura que cheguem as autorizações desejadas, embora, por paradoxal que pareça, tenham sido já há muito publicadas na Imprensa diária as condições estabelecidas para a nova época.

Chegada a altura de dar inicio ás onerosas fainas das lavouras e sementeiras, vêem-se os agricultores da região a braços com problemas graves, originados pela demora de financiamento. Muitos deles com encargos contraídos, que desejam ou têm que satisfazer e todos a querer acudir aos serviços que não devem esperar, aguardam diária e ansiosamente as instruções de há muito esperadas.

Porque a situação está realmente a causar grandes transtornos e certo descontentamento entre os nossos agricultores, particularmente nos de menores recursos, é justo que quem de direito resolva com certa brevidade o momentoso assunto

Iluminação pública na vila do Cartaxo

CARTAXO, 26 — Vai sendo demasiadamente frequente a interrupção da luz eléctrica em algumas zonas desta vila. Ainda na noite de 21 do corrente não houve outro remédio do que voltar á velha candeia para ter luz em casa e em alguns estabelecimentos das zonas afectadas.

Perante os protestos do publico por tão grande inconveniente, conseguimos saber que o caso é devido ao facto de não haver um telefone na Central Eléctrica Municipal e um electricista permanente durante a noite para acorrer ás chamadas e promover a reparação das avarias.

Os electricistas da Camara Municipal, que o são apenas no nome, pois no quadro figuram como ajudantes para receberem menos ordenado, ferram ás 9 horas e despegam ás 18, ficando os consumidores durante todaa noite, quando a luz se torna imprescindível, sem ter a quem pedir providências para um mal que nas circunstancias de ocasião se torna ainda maior.

Ora isto causa prejuízos, aborrecimentos e justos protestos dos lesados que, ainda por cima, continuam a pagar a inergia, pelo preço que a pagavam quando recebida da Central Térmica de Lisboa e ainda não havia as actuais barragens hidro-eléctricas, construídas para beneficiar o publico e embaratecer a produção industrial.

Não poderá a Camara Municipal deste concelho, a cargo de quem estão os serviços da distribuição da corrente eléctrica, resolver um problema de tão fácil e económica solução, tendo, mais a mais, um saldo credor de mais de dois mil contos?

Falta de sinalização de trânsito em Montargil

MONTARGIL, 26 — Na estrada municipal que constitui a principal entrada de Montargil, encontram-se, junto do Bairro Dr. Oliveira Salazar, as escolas primárias oficiais. Acontece que nesta artéria não há qualquer placa indicativa da existência das escolas, para que os automobilistas afrouxem a marcha.

Não se admite que uma artéria com tão grande movimento de crianças não tenha qualquer indicação avisando do perigo que pode causar a velocidade com que muitos andam.

Pede-se a atenção da Camara Municipal de Ponte de Sor para este assunto.

Depois do muro, um cão perigoso!...

PINHAL NOVO, 26.—A célebre rua S. Francisco Xavier, que tem sido objecto de várias referências do «Diário de Lisboa» por estar dividida ao meio por um muro que impede o transito, diariamente, a centenas de pessoas foi aberta há dias, mas sem que o muro fosse demolido. Os utentes da rua esperam que a Câmara mande proceder com urgência aos trabalhos necessários á sua utilização, pois já não é sem tempo. Entretanto, as autoridades devem fazer retirar do local da passagem, úm cão que ali se encontra preso, mas sem açaimo, por se atirar aos transeuntes.

Mendés-France apoia Mitterrand

PARIS, 27 — (A. N. I.) — François Mitterrand, candidato ás eleições presidenciais francesas, recebeu ontem, como prenda de anos, o apoio publico do antigo primeiro-ministro Pierre Mendés-France, que revela a sua opinião em artigo publicado num semanário.

Mendés-France, que conta 58 anos, é uma das mais discutidas figuras políticas, embora se tenha mantido voluntáriamente afastado durante diversos anos. É um moderado, das esquerdas, como Mitterrand.

Durante os oito meses em que desempenhou o cargo de presidente do Conselho, em 1954-55, Mendés-France negociou a paz na Indochina, lançou a Tunísia no caminho da independência e ajudou a liquidar o tratado do «Exército europeu», além de diversas disposições internas que lhe granjearam acesos inimigos e calorosos partidários.

O seu apoio a Mitterrand, que completou ontem 49 anos, poderá equilibrar as acusações de que o candidato presidencial, se for eleito, será «um prisioneiro comunista», que já declararam apoiar Mitterrand. Este conta também com os socialistas da oposição, com os radicais e com o pequeno partido dos socialistas unidos.

Entretanto, 90 por cento dos ministros e outras autoridades estão dispostos a apoiar que o general se candidatará novamente ás eleições, em Dezembro, embora em 22 de Novembro complete 75 anos.

A sua saude está robusta — alegam — e de Gaulle dificilmente permitirá que mais alguém conduza a sua grande luta sobre a nova negociação dos tratados do Euromercado e da N.A.T.O.

Uma pequena minoria persiste, no entanto, em afirmar que o general não se candidata, por recear que a doença o possa forçar a desistir a meio do mandato.

Correm boatos de que o presidente revelará os seus planos ao país dentro de uma semana ou dez dias. Outros observadores voltam a dizer que de Gaulle revelará as suas intenções numa reunião do gabinete — e hoje realiza-se uma dessas reuniões.

BILHAR

Começa hoje, á noite, na sede da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, a fase final do campeonato regional individual de 1.ª categoria, na modalidade de 3 tabelas.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel Pereira da Bela

ILHAVO, 27 — Faleceu na sua casa, na Rua Dr. Samuel Maia, nesta vila, com 70 anos, o oficial da marinha mercante, sr. Manuel Pereira da Bela, casado com a sr.ª D. Arminda Valente, pai do sr. Carlos Alberto Pereira da Bela, também oficial da Marinha Mercante, e irmão da sr.ª D. Ascenção Bela.

Esteve durante anos no Brasil, onde exerceu a sua profissão e, quando regressou a Portugal, foi presidente do Sindicato dos Oficiais da Marinha Mercante (secção de Ilhavo), defendendo sempre os interesses da classe a que pertencia. Trabalhou na frota bacalhoeira e em navios de comércio e gozava de grande estima entre os colegas. Ultimamente, era professor da escola de pesca no Centro de Pescadores desta vila.

Francisco Esteves Junior

Faleceu o sr. Francisco Esteves Junior, de 74 anos, natural de Paul, S. Vicente (Abrantes). Casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Esteves. O funeral a cargo da Agência Salgado, da Rua da Beneficência, realiza-se amanhã, pelas 13 horas, da igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, para jazigo de família no cemitério de Rio de Moinhos (Abrantes).

D. Maria dos Prazeres Ferreira Henriques

VISEU, 27 — Faleceu, com 84 anos, em Oliveira de Barreiros, a sr.ª D. Maria dos Prazeres Ferreira Henriques, viuva e mãe do sr. Horácio F. Henriques, funcionário da secretaria do Liceu; da sr.ª Irene da Conceição e dos srs. António, Luís e Carlos Ferreira Henriques; e irmã dos srs. Eusébio e António Ferreira Henriques.

Augusto Marques

Faleceu o sr. Augusto Marques, de 78 anos, comerciante, natural de Póvoa de Midões (Tábua), casado com a sr.ª D. Mariana da Pureza Marques e pai dos srs. Aníbal Marques e Manuel Rodrigues Marques. O funeral, a cargo da Agência Lemos, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério do Alto de S. João.

Francisco Esteves Júnior

FALECEU

Maria da Conceição Esteves, Manuel Aderneira Esteves, mulher e filhos, Narcisa Aderneira Esteves, Elvira Aderneira Esteves, Maria José Esteves Pereira e filho, Virginia Esteves de Oliveira, marido e filhos, José Aderneira Esteves mulher e filha e Ernesto Aderneira Esteves, mulher e filhos, participam o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô, irmão e tio e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 13 horas, da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima para Jazigo de família, no cemitério de Rio de Moinhos (Abrantes) onde deverá chegar pelas 15.30.

AGÊNCIA SALGADO DA RUA DA BENEFICÊNCIA—TELEF.: 771349

Francisco Esteves Júnior

FALECEU

A SOCIEDADE DE MADEIRAS FRANCISCO ESTEVES JÚNIOR, LDA., tem o profundo desgosto de participar o falecimento do seu saudoso Gerente Senhor Francisco Esteves Júnior e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 13 horas da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima para jazijo de família no cemitério de Rio de Moinhos (Abrantes), onde deverá chegar pelas 15.30.

AGÊNCIA SALGADO DA RUA DA BENEFICÊNCIA—TELEF.: 771349

Francisco Esteves Júnior

FALECEU

O PESSOAL DA SOCIEDADE DE MADEIRAS FRANCISCO ESTEVES JÚNIOR, LDA. tem o profundo pesar de participar o falecimento do seu saudoso patrão e bom amigo e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 13 horas da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima para Jazigo de família no cemitério de Rio de Moinhos (Abrantes) onde deverá chegar pelas 15.30.

AGÊNCIA SALGADO DA RUA DA BENEFICÊNCIA—TELEF.: 771349

AGÊNCIA MAGNO

Fundada em 1874

Telefs.: 734167 (PPCA 4 linhas)
43189 - 662772 - 280022

NÃO TEM QUALQUER SUCURSAL NA AV. ALMIRANTE REIS

TABUA — PÓVOA DE MIDÕES

AUGUSTO MARQUES

FALECEU

Maria da Pureza Marques, Aníbal Marques, Manuel Rodrigues Marques e mais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu muito querido marido, pai, sogro, avô, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério do Alto de S. João.

Agência Lemos — Telef. 50620

PAULO DA ENCARNACÃO

MALATO BARATA

FALECEU

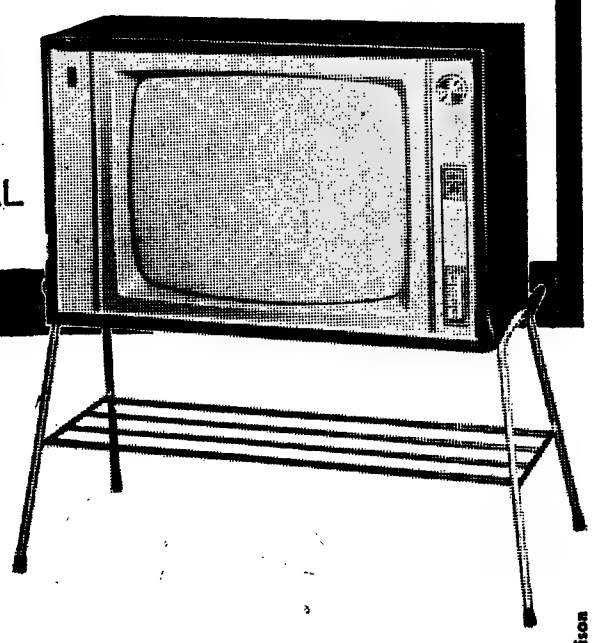
Paulo Martins Malato Barata, sua esposa, filha e mais família participam o falecimento do seu querido pai, sogro, avô e parente, e que o funeral se realiza amanhã, dia 28, pelas 10 horas, da Igreja dos Anjos, para o cemitério do Alto S. João.

AGENCIA RICARDO HENRIQUES
Telef. 869184

televisores
TOP RANK

o mais moderno televisor europeu

*120$00 MENSAIS
*SEM ENTRADA INICIAL
*SEM FIADOR



A. OLIVEIRA
Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

morrison

DESPORTOS

A selecção de futebol da Checoslováquia
chega amanhã a Lisboa com 17 jogadores

E' esperada amanhã, ás 16 horas, no aeroporto de Sacavém, a selecção de futebol da Checoslováquia, que, ao fim da tarde, seguirá para o Porto, onde ficará alojada num hotel do centro da cidade.

A equipa visitante faz deslocar os seguintes 17 jogadores:

Alexander Vencel, 22 anos, 1,82 m de altura, 78 kg de peso. Guarda-redes no Slovan Bratislava. Profissão: empregado técnico;

Anton Svajlen, 28 anos, 1,80 m de altura e 80 kg de peso. Guarda-redes do USS Kosice. Profissão: empregado;

Jan Sala. 27 anos. 1,72 m de altura e 74 kg de peso. Defesa direito do Slavia Praha. Profissão: técnico montador;

Alexander Horvath. 27 anos, 1,74 m de altura e 72 kg de peso. Defesa esquerdo do Slovan Bratislava;

Jan Popluhar, 30 anos. 1,84 m de altura e 83 kg de peso. Defesa do Slovan Bratislava. Profissão: empregado técnico;

Ivan Hardlicka, 22 anos, 1,76 m de altura e 71 kg de peso. Médio direito do Slovan Bratislava. Profissão: estudante.

Andrej Kvasnak, 29 anos, 1,83 m de altura e 77 kg de peso. Médio esquerdo do Sparta Praha. Profissão: empregado técnico;

Josef Vojka, 30 anos, 1,71 m de altura e 71 kg de peso. Médio direito do Sparta Praha. Profissão: empregado técnico;

Jan Geleta, 22 anos, 1,74 m de altura e 75 kg de peso. Médio esquerdo d Dukla Praha. Profissão: empregado;

Frantisek Vesely, 22 anos, 1,70 m de altura e 68 kg de peso. Extremo direito do Slavia Praha. Profissão: empregado;

Frantisek Knebort, 22 anos, 1,75 m de altura e 76 kg de peso. Avançado centro do Dukla Praha. Profissão: empregado.

• Ivan Mraz, 24 anos. 1.78 m de altura e 79 kg de peso. Interior direito do Sparta Praha. Profissão: professor;

Karel Jokl, 20 anos, 1.77 m de altura e 74 kg de peso. Interior esquerdo do Slovan Bratislava. Profissão: estudante;

Dusan Kabat, 22 anos. 1.75 m de altura e 75 kg de peso. Extremo direito do Spartak Trnava. Profissão: construtor;

Ludovik Cvtler, 27 anos, 1,75 m de altura e 76 kg de peso. Extremo direito do Slovan Bratislava. Profissão: empregado;

Franfisek Schmucker, 27 anos, 1,82 m de altura e 84 kg de peso. Guarda-redes do Spartak Brno. Profissão: empregado técnico;

Votjech Masny. 28 anos, 1,66 m de altura e 60 kg de peso. Interior esquerdo do Jednota Trencin. Profissão: empregado técnico.

Simões em condições

São esperados em Ofir, ainda hoje, os sportinguistas Oliveira Duarte e Alexandre Baptista, ambos a prestar serviço militar.

A condição física dos jogadores é satisfatória. Simões já ontem participou no treino, sem queixar-se da lesão que o incomodava.

Os jogadores portugueses treinaram-se hoje

A preparação da selecção nacional prosseguiu hoje, no Estádio das Antas, com a colaboração do Boavista. Amanhã, haverá treino, de carácter individual. no campo do Varzim.

O Vitória de Setúbal perdeu em Maiorca

PALMA DE MAIORCA, 27. — (F. P.). — O Maiorca venceu o Vitória de Setubal, por 3-2, num jogo de futebol disputado esta tarde em Martes.

O vencedor da Taça de Portugal causou boa impressão, fez bom jogo, sobretudo no centro do terreno, mas foi superado em objectividade pela equipa local. Os golos do Vitória foram marcados por José Maria e Cardoso. Company, Bernara e Hector Nunez, marcaram pelo Maiorca

O clube português alinhou: Mourinho; Conceição, Torpes, Armando e Carriço; Armando e Augusto; Cardoso, José Maria, Osvaldo e Quim.

Oliveira Duarte, Atraca e Lourenço, três caras novas na selecção nacional de futebol

Grande controvérsia
no futebol inglês
sobre o campeonato do Mundo

LONDRES, 27 — (A. N. I.) — Primeiro, foi a Escócia, agora a Inglaterra. Ambas perderam os jogos com a Polónia, tirando aos «camisas azuis» as esperanças de triunfarem no campeonato mundial de futebol.

A Inglaterra, que se dizia ir metralhar a Áustria durante o jogo do passado dia 20, em Wembley, acabou por perder (3-2), depois de se ter esforçado muito. Dias antes empatara sem golos com a selecção do País de Gales — outra equipa que não conseguiu classificar-se para a fase final do Campeonato do Mundo — deixando os espectadores furiosos e a gritarem: «Fora a Inglaterra... Fora Ramsey... Tragam os Beatles...».

A Inglaterra só vai á final do «Mundial» por ser o país organizador do torneio e a Escócia só o poderia conseguir se vencesse os dois jogos que tem a efectuar com a Itália — e ninguém acredita nesse milagre.

Os apostadores dão á selecção inglesa uma probabilidade em cada sete de vitória na Taça «Jules Rimet», e ao Brasil 4 em 9.

Os ingleses não perdiam dez jogos ao longo de dezasseis meses, até enfrentarem os austríacos. Agora, aparecem «com pouco fogo» e pergunta-se se realmente constituirão uma equipa. Os jogadores têm dado boas provas nos jogos dos torneios europeus de clubes. O que precisam é de tempo para afinarem o conjunto, acabando-se com os gritos de «clubes acima do país», e de contarem com o apoio dos espectadores.

A defesa inglesa mostrou-se fraca perante a Áustria, pois anteriormente só concedera dois golos em cinco desafios. Os verdadeiros problemas são os homens para os lugares de avançado-centro, médio direito e extremo direito. A Inglaterra já experimentou 27 avançados-centro, desde a guerra, e só quatro — Tommy Lawton, Nat Lofthuse, Tommy Taylor e Bobby Smith — actuaram regularmente, não tendo ainda aparecido um sucessor condigno.

Ramsey, desde que há dois anos tomou conta da equipa, garante que ganha em 1966 o campeonato mundial e pede para não o julgarem antes disso. Os críticos desportivos respondem: «Não será demasiado tarde dar uma opinião depois de se perder a batalha?»

Apesar de uma fraca exibição perante o País de Gales, Ramsey anunciou que manteria a mesma linha para o jogo contra os austríacos. E depois da jornada de Wembley insistiu: «Não haverá alterações importantes». No dia seguinte, porém, anunciou a selecção que ia defrontar a Irlanda — e apenas havia dois «sobreviventes» da noite anterior: Charton, a médio-centro, e Cohen, defesa direito.

Se Ramsey ainda pensa que a Inglaterra pode ganhar o campeonato mundial, é o unico a ter essa esperança. A opinião geral é outra: «A selecção actual não serve e já é muito tarde para iniciar novas experiências».

Eis a opinião de alguns técnicos:

Tony Waddington, do Stoke City: «Temos de encarar a realidade: nenhuma equipa pode ter esperança de vencer o campeonato mundial com menos de quatro jogadores de classe internacional — e será melhor ter cinco ou seis. Mas quantos jogadores ingleses terão hoje uma craveira internacional?».

O antigo jogador Raich Carter, agora no Middlesbrough: «Não venceremos o campeonato, porque não temos jogadores, não temos os homens que formam grandes conjuntos. Está muito bem dizerem que conseguiremos trabalhar com bons sistemas, mas essas afirmações não passam de palha».

Jimmy Hill, que conseguiu salários ilimitados para os profissionais: «Oxalá me engane, mas julgo que a Inglaterra não vai vencer o campeonato mundial».

Porém, Ramsey é apoiado por Don Revie e Johnny Harris, o primeiro dos quais — treinador do Leeds — afirma: «Segui pela televisão o jogo com a Áustria e fiquei realmente desapontado, mas continuo a pensar que ganharemos o campeonato mundial».

E Harris, antigo internacional escocês, que está á frente do Sheffield United, declara:

«Apesar do pouco que temos visto, sou terminante na afirmação de que a Inglaterra dispõe de jogadores para vencer o campeonato mundial — e vencê-lo bem. Não hesito em dizê-lo.

«A Inglaterra entrou, pela primeira vez, na competição em 1950 e nunca passou dos quartos de final, embora tenha inventado o futebol e estabelecido o sistema mais profissional que se conhece.

«O país organizador sempre fez boa figura nos «Mundiais». E a Inglaterra não vai ser excepção.»

Foram eleitos
os novos corpos gerentes da Associação de Handebol de Lisboa

Na sede da A. H. L. foram ontem eleitos os novos corpos gerentes que são presididos pelos srs. dr. Jorge de Matos Fagundes (direcção), Joaquim Paiva e Silva (assembleia geral), Orlando Melo (conselho fiscal), José Maria de Sousa (conselho técnico) e dr. Rui Salinas (conselho jurisdicional).

XADREZ
Não se registaram surpresas na 2.ª jornada do «Nacional»

Na 2.ª jornada do Campeonato de Portugal, verificaram-se os resultados seguintes: vitória de Joaquim Durão sobre o portuense Eduardo Monteiro, empate do benfiquista Julio Santos com o campeão angolano Fernando Vasconcelos e derrota do dr. Saraiva Duarte ante João Cordovil. A partida entre os «alekhinistas», Correia Lopes e Resina de Almeida, foi suspensa ao fim de 5 horas de luta, numa posição favorável ao primeiro.

No jogo da 1.ª sessão, que havia ficado suspenso, Eduardo Monteiro venceu, por excedência de tempo, Julio Santos. Este, considerado um dos favoritos no início da prova, perdeu já ponto e meio em duas partidas, o que lhe compromete fortemente as suas aspirações.

Durão e Cordovil, ambos com duas vitórias em dois jogos, continuam favoritos.

LUTA LIVRE

No Pavilhão dos Desportos prosseguiu ontem o torneio de luta livre americana com uma sessão que chamou muito publico e que forneceu os seguintes resultados:

Jaimeri-Milo Millan venceram Vivdes-Matew, em luta australiana (dois contra dois) que durou cerca de uma hora; Spartacus venceu Gutti e Tarzan Taborda ganhou a «Mascarilha».

O lutador José Luís, a residir em Faro, enviou-nos um telegrama em que anuncia a sua partida para Johannesburgh a fim de disputar o Campeonato do Mundo de luta livre.

O nosso prognóstico do Totobola

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo:

Portugal-Checoslováquia	1
Alemanha Oriental-Áustria	2
Elche-Bilbau	X
Las Palmas-Pontevedra	1
Bucelense-Loures	X
Olivais-Estoril	1
Anadia-Águeda	1
Alba-Feirense	2
Valdevez-Fafe	X
Fão-Vienense	1
Amora-M. Caparica	1
Montijo-Trafaria	1
Angola-Moçambique	1

ESTÁ À VENDA O NÚMERO ESPECIAL
DO 8.º ANIVERSÁRIO DA REVISTA

Mundo MOTORIZADO

CAPA A 5 CORES EM «OFFSET»
72 PÁGINAS DE TEXTO
E O 19.º FASCICULO DO DICIONARIO TÉCNICO ILUSTRADO

INGLÊS — PORTUGUÊS

«MUNDO MOTORIZADO» ESTA À VENDA EM TODO O PAÍS
AO PREÇO HABITUAL: 7$50
Contra-reembolso: 10$00

Pedidos aos editores
SOC. EDITORA PUBLITÉCNICA, LDA.
Rua do Alecrim, 53, r/c. — LISBOA - 2
Dist.: AGÊNCIA PORTUGUESA DE REVISTAS

Actividades da F. N. A. T.
Começa hoje
o campeonato de xadrez

Dentro da actividade desportiva da F. N. A. T., o xadrez está, pouco a pouco, a firmar a sua posição. É prova disso a realização do Campeonato Nacional (distrito de Lisboa) por equipas, repartidas por duas Divisões.

Se é certo que na 1.ª Divisão o numero de concorrentes não foi além de três, na 2.ª tornou-se aconselhável a formação de duas séries, pois o numero de participantes elevou-se a 12.

Na 1.ª Divisão entram: n.º 1, Companhia Carris; n.º 2, Junta Nacional das Frutas; n.º 3, Banco Lisboa & Açores. Ordem dos encontros: dia 28, 3 contra 2; dia 4 de Novembro, 1 contra 3; dia 11, 2 contra 1. A segunda volta decorrerá nos dias 18, 25 e 2 de Dezembro.

*

Cabe, portanto, á 2.ª Divisão abrir a actividade, pois disputam-se hoje os primeiros encontros da série A, a que concorrem: n.º 1, Bairro de Queluz; n.º 2, Banco Fonsecas, Santos & Viana; n.º 3, Lisgás; n.º 4, Rádio Marconi; n.º 5, I. N. Estatística; n.º 6, C. N. Electricidade. Eis a ordem dos encontros: dia 27, 1-6, 5-2 e 3-4; dia 3, 6-2, 1-3 e 4-5; dia 10, 3-6, 2-4 e 5-1; dia 17, 6-4, 3-5 e 1-2; dia 24, 5-6, 4-1 e 2-3.

Na 2.ª série: n.º 1, C. U. F.; n.º 2, Imprensa Nacional; n.º 3, Messa; n.º 4, Companhia Carris; n.º 5, Hidro Eléctrica do Zêzere; n.º 6, Banco de Angola. A ordem dos encontros é a mesma indicada para a série A e as datas escolhidas são: dias 28-10, 4, 11, 18 e 25-11.

São apurados para a «poule» final os dois primeiros classificados de cada série.

O torneio peninsular de pesca desportiva está a decorrer em Marbella

O concurso peninsular de pesca desportiva, entre representantes da F. N. A. T. e da Educacion y Descanso, que, em Outubro de 1964, proporcionou três animadas jornadas de desporto e de confraternização entre portugueses e espanhois, constituindo um êxito assinalado, está a decorrer, presentemente, em Marbella, sob a organização de E. y D.

A representação portuguesa foi confiada ás equipas da Sacor, Casa do Povo de Ceira, Tabopan, Casa do Povo de S. Martinho do Bispo, Camara Municipal de Cascais, Fundação J. Matias, Fábrica Metalurgica F. A. S. e Casa Hipólito.

Conseguirão os portugueses repetir a superioridade evidenciada em 1964 ou lograrão os espanhois melhor comportamento do que em Leiria e em Peniche.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato Nacional de Xadrez (distrital de Lisboa), da 2.ª Divisão (Série A): B. de Queluz-C. N. Electricidade, J. N. Estatística-B. F. Santos & Viana e Lisgás-Marconi, na sede da F. N. A. T., ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão: St.ª Engrácia-Ateneu, Lisgás-Técnico, L. Ginásio-Combatentes, no ginásio do I. S. Técnico, a partir das 21; E. Física-Campolide, em Torres Vedras, ás 22.

TÉNIS DE MESA — 4.ª eliminatória do torneio da Taça «Diário de Lisboa», em infantis: O. Progresso (B)-Benfica (A) e C. Católico-Ateneu Comercial, nas mesas dos primeiros, ás 21 horas.

Boletim do dia

RÁDIO

RADIO — BOLETIM

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Ás 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Programa dos Rapazes, por Julio Gil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Tempo de «jazz»; 19 e 45: Um conto radiofónico pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 10: Fados por Julieta Brigue e Alcindo de Carvalho; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 21 e 20: 30.º episódio do folhetim «Rob Roy»; 21 e 40: Conjuntos ligeiros; 22: Musica e poesia, por Manuel Tanger; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Melodias portuguesas; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias: 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Musica coral sinfónica, de Brahms e de Schoenberg; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Ás 18: Musica do século XX: obras de Francis Poujuntos vocais; 18: O ritmo e a melodia; 18 e 15: Os nossos artistas; 18 e 30: Uma voz e uma orquestra; 19: Conjunto de ritmo; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Guitarras; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Banda de som; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Vozes e orquestras; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: «Ao Pé da Letra»; 22 e 15: Ritmos, canções e melodias; 22 e 45: Fados; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Ás 22: Noite de teatro; «O Velho da Horta e Amadis de Gaula», de Gil Vicente; 23 e 15: Solos de harpa. 23 e 30: «Trio, op. 58, em lá menor» «Tchaikowsky); 0 e 19: Poemas sinfónicos: «D. João» (Strauss) e «Erosão» (Villa-Lobos); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE—Ás 16 e 30: «Cocktail» radiofónico; 17: Ritmos modernos; 17 e 15: Para jovens: 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Fantasias; 18 e 15: Canções romanticas; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: Vedetas portuguesas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta, 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta...; 22: «Ao Pé da Letra»; 22 e 15: O «show »de...; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Ás 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Orquestras; 16 e 45: Vozes do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conlenc; 19: Escritores perante a musica; 19 e 30: Recital, pela pianista Maria da Graça Figueiredo Mota; 19 e 50: Solo de guitarra hispânica; 20: Noticiário— Boletim meteorológico; 20 e 15: «Suite em mi» (Rameau); 20 e 30: Semanário musical; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Estrelas e canções; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Campanha de leitura orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Vozes na encruzilhada; 22 e 45: Á esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Ás 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra, dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Campanha de leitura orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Viajando pelo Mundo; 22 e 30: Vozes na encruzilhada; 22 e 45: Á esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Ás 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça.

TELEVISÃO

Hoje — Ás 15 e 30, Educação Física; 16, Religião e Moral; 16 e 25, Matemática; 17 e 20, Ciências Geográfico-Naturais; 18 e 15, Trabalhos Manuais; 18 e 45, Reabertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Educativa — «Física Moderna»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 35, TV Educativa — «Inglês»; 20, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 25, Vamos jogar no Totobola; 20 e 35, A Nossa Revista; 20 e 45, Junta de Acção Social; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Boletim meteorológico; 21 e 45, Agenda da Praça; 21 e 50, Noite de Teatro — «O Baile», original de Edgard Neville, adaptado por Luís Francisco Rebelo — intérpretes: Laura Alves, Paulo Renato e Rui de Carvalho (realização de Fernando Frazão); 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

Amanhã — 1.º período, Curso Unificado da Telescola: ás 15.30, Língua e História Pátria; 16 e 25, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 20, Francês; 18 e 15, Desenho. 2.º período — ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, Orientação para os Monitores da Telescola; 19 e 20, TV Educativa — «Matemática»; 19 e 40, TV Educativa — «Francês»; 20, Programa Feminino; 20 e 25, Carta de Espanha; 20 e 35, Sangue na Estrada, por Joaquim Filipe Nogueira; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Geral Reservada — um programa onde se fala de musica e de bailado; 22 e 05, Variedades — «Canções de Outono» — com: Simone de Oliveira, Helena Rocha, Artur Garcia, Gina Maria, Domingos Marques, Mara Abrantes, Sexteto Vocal Masculino e Ballet de Águeda Sena, Orquestra sob a direcção do Maestro Tavares Belo (apresentação de Henrique Mendes); 23, «Casei com uma Feiticeira»; 23 e 25, Concerto pelo pianista António Victorino de Almeida (realização de Luís Andrade); 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

Para os vossos tranvistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

NÃO COMPRE TV SEM VER O KB

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Tr. da Memória, 55 (630944) ✲ Biotifar, R. D João de Castro, 27-B (638824).

ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil., Av da Igreja, 9-D (711780) ✲ Roma, Av de Roma, 85-B (772466) ✲ Celta, R Moura Girão, 3-B (710621)

AMOREIRAS — Britânica, Tr da Água da Póvoa 5-B (689250).

ANJOS — Renascença — R Damasceno Monteiro, 104 A-B (831504)

AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ Imperial, Av Guerra Junqueiro 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 74-A (771379) ✲ Vale, Av Marquês de Tomar 45 49 (773043) ✲ Dalva, Av Duque de Avila 125 (45225) ✲ S Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R J., lote 48 (388172).

BAIXA — Fernandes, R. de S José, 187 (26476) ✲ Azevedo Filho Pr. de D Pedro IV, 31 (27473)

BENFICA — União, Est de Benfica, 592 594 (700092) ✲ Alegria, Est de Benfica, 180-A-B (780511)

CAMÕES — Moz Teixeira, R Poço dos Negros, 115 (663961).

CAMPO DE OURIQUE — Lobei, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ União, R Saraiva de Carvalho 110 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ Pinto, R. de Campolide 43-B (682610).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (63468)

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, lote 4, loja B (666971).

ESTEFANIA — Pancada, Lda. Suc. R Rebelo da Silva, 9 ((43340)

GRAÇA — Ziler, R. de S Tomé 54-56 (862835).

LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar 77 (790480) ✲ Douro, Al. das Linhas de Torres 93 A-B (791131)

MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas 102 (662631).

MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643)

OLIVAIS — Higiene, Rua B 4 lote 43, e S. Paulo, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide (Olivais Sul).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (780841).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R Penha de França, 58-60 (849245) ✲ Vitalis, R Morais Soares, 66-A (848011).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16 A (728395-720703).

PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST AMARO — Correia de Azevedo, R Luís de Camões, 48-50 (638625).

DE ST APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ Banha, Est de Chelas, 173-175 (382241) ✲ Frazão, R da Cruz de St. Apolónia, 90-92 847019).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Golf GAS

BOTIJA GIGANTE

Considerado pela Revista Oficial Alemã D M o melhor da sua classe. Adquira-o nas bons casas da especialidade

Representantes exclusivos:

GÁLIA

Rua dos Correeiros, 71-2.º

Telefones 36 78 34/36

LISBOA

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 % 1. 10	—	—	690$00
Cons 3 % T. 10	748$00	746$00	749$00
Cons 3 1/2 T. 10	865$00	863$00	867$00
Centenários 4 % 1940	2.035$00	2.030$00	2.040$00
Obg Fes. 2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg Fes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg Fes. 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1 série	—	1.225$00	1.250$00
Externo 1 série car.	—	1.240$00	—
Externo 2. série	—	1.270$00	—
Externo 2. série car.	—	1.270$00	—
Externo 3 série	—	1.320$00	1.325$00
Externo 3. série car.	—	1.330$00	1.335$00
Caut 8 série s/j	—	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	495$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	900$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	940$00	935$00	—
Gás. Elect 5 %	—	990$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	90$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	96$00	97$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	970$00	970$00	972$00
H. E. S. Estrela	—	960$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.013$00	1.015$00
Metropolitano	1.010$00	1.008$00	1.010$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	4.400$00	4.040$00	4.500$00
Alentejo	—	580$00	610$00
Angola	—	—	1.490$00
Espirito Santo	—	10.000$00	10.500$00
Lisboa & Açores	3.450$00	3.400$00	3.500$00
Portugal	—	1.900$00	1.910$00
Ultramarino	875$00	870$00	875$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	4.600$00	—
Crédito Predial	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	332$00	345$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.250$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	625$00	624$00	627$00
Ag. das Neves	—	—	120$00
Agricultura Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	—	—	835$00
Boror	145$00	140$00	148$00
Cabinda	—	25$00	35$00
Cádá	—	—	—
Col. do Buzi	64$00	63$00	65$00
Ilha do Principe	—	300$00	—
Incomati	—	900$00	1.000$00
Moçambique	—	57$00	60$00
Zambézia	—	41$00	43$00
Diamantes	776$00	775$00	777$00
Lobito	520$00	520$00	525$00

Companhias diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	1.120$00	1.120$00	1.150$00
Cimentos Leiria	950$00	930$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.150$00	1.190$00
Nac de Navegação	990$00	985$00	990$00
Col de Navegação	—	—	570$00
Port de celulose	—	—	4.750$00
Port. de Pesca	—	910$00	—
Port de Tabacos	249$00	248$50	250$00
Tabacos de Portugal	—	—	895$00
Petroquimica	1.670$00	1.665$00	1.675$00
Termoeléctrica	—	—	—
Aguas Electricidade Gás			
Aguas Lisboa 1934	530$00	525$00	535$00
Aguas Lisboa 1936	520$00	515$00	520$00
Eléct. das Beiras	1.800$00	—	1.800$00
Gás e Electricidade	417$00	417$00	417$50
H. Alto Alentejo	211$50	211$50	212$00
H. E. Cávado	1.227$00	1.227$00	1.228$00
H. E. Zêzere	1.390$00	1.380$00	1.395$00
Nac de Electricidade	1.540$00	1.540$00	1.545$00
União Electrica Port.	219$50	219$00	220$00
H. Douro	1.290$00	1.289$00	1.290$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	—	—	5.150$00
F. Invest Atlântico	—	143$40	147$70

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$50	38$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina — Peso	$08	$13
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,3	$01.8
Canadá — Dolar	26$20	26$70
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,1	$48,1
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$25	4$75
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$75	6$72
Ouro:		
Inglater. (Libra antiga)	285$00	295$00
Inglat. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
O FANTASMA DA ÓPERA — no Mundial

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
O grande actor Anthony Quinn em 2.ª SEMANA
TEMPESTADE NA JAMAICA
com LILA KEDROVA
Hoje. ás 18.30 — Terça-feira clássica
O NÚMERO DO AMOR

SÃO LUIZ — Telef. 327172
AVISO — A fim de preparar os espectáculos do Teatro Japonês Kabuki (12 anos), o São Luiz estará fechado a partir de hoje.
O filme «COGNAC» O MEU RIVAL (17 anos), prosseguirá a sua carreira no Alvalade. A partir do dia 1 de Novembro (inclusive) novamente no S. Luís, em exibição simultanea com aquele cinema.

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A mais recente obra-prima de JOHN FORD
O GRANDE COMBATE
(CHEYENNE AUTUMN)
com Richard Widmark — Carrol Baker — Sal Mineo — Dolores del Rio
TECHNICOLOR

CONDES — Telef. 322523
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
ROGER HANIN (O TIGRE)
O super-homem dos serviços secretos em acção...
O TIGRE ATACA
(Le tigre, aime la chair fraiche)
com Daniela Bianchi e Maria Hauban

ALVALADE — I 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Uma comédia divertidíssima
«COGNAC» O MEU RIVAL
com Tony Curtis e Christine Kaufmann

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
de contínua gargalhada com a famosa comédia-satírica de Robert Dhéry
FIM DE SEMANA EM LONDRES
(Allez, France! com a petulante Diana Dors)
— em eastmancolor —

RESTELO — Telef. 610375
As 21.30 (Adultos)
O AMOR TEM MUITAS FACES
com Lana Turner, Cliff Robertson e Hugh O'Brian

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15 18.15 (p. r.) e 21.30
Uma comédia de rara fascinação musical
MARISOL APAIXONADA
com Isabel Garcês, Robert Hutton e o famoso Duo Dinamico
Uma divertida história, com maravilhosas canções e bailados.
Eastmancolor (M. 12 anos)

MUNDIAL — Tel. 538743
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
ESTREIA
O FANTASMA DA ÓPERA
com Herbert Lom e Heather Sears
— EASTMANCOLOR —

LIZ — Telefone 48560
As 21 horas (M. 17 anos)
A SOLTEIRA E O ATREVIDO
A MORTE BATE TRÊS VEZES

CAPITÓLIO — Tel 327493
As 15.15 e 21.15 (M. 12 anos)
GOLIAS CONTRA O GIGANTE
DIABRURAS DE JANE

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
O MISTÉRIO DO VOO 22
CARNAVAL DE AMOR

IMPERIO — Telef. 555134
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
O êxito de Soraya
AS TRÊS FACES DE UMA MULHER
com Alberto Sordi e Richard Harris

ESTÚDIO — Telef. 320917
As 15.30, 18.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O filme de Bergman
UMA LUZ NAS TREVAS

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
A magia de Paris e o sortilégio dos seus «NIGHT CLUBS»
UM TIRO AS ESCURAS
com Peter Sellers — Elke Sommer

EDEN — Telefone 320768
As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
UM NOVO VITTORIO GASSMAN
O SUCESSO
com Anouk Aimée e J. Louis Trintignant

POLITEAMA — Telef. 326305
Às 15.15 18.15 (p. r.) e 21.30
O filme de excepcional envergadura espectacular
GENGHIS KHAN, O CONQUISTADOR
com Stephen Boyd, Omar Shariff, Françoise Dorleac e James Mason
A história de um guerreiro que espalhou o terror com as suas hordas bárbaras.
PANAVISION (col.) (M. 12 anos)

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
A mais recente e espectacular comédia musical colorida da popularíssima MARISOL!
MARISOL APAIXONADA
com Isabel Garcês e Robert Hutton
— Inauguração de temporada —

TERRASSE — Telef. 320917
As 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
AGENTE SECRETO 007
FEDRA

CASINO ESTORIL
As 17 h. e 21.30 (M. 12 anos)
NOSSA SENHORA DE PARIS
com Charles Laughton, Maureen O'Hara, Sir Cedric Hardwicke e Thomas Mitchell

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

CIRCO
COLISEU — Ás 21 e 30: Nova companhia de circo.

TEATROS
MONUMENTAL — Ás 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Ás 21 e ás 23 horas: «Desculpe se o matei!» (12 anos).
VASCO SANTANA — Ás 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23 horas: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Ás 20 e 45 e ás 23: «A ponte a pé!» (17 anos).

CINEMAS
CINEARTE — A's 21: «A estalagem do Tamisa» (17 anos).
PARIS — Ás 15 e ás 21: «O ultimo comboio de Gun Hill» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 14 e ás 19: «A desforra de Sandokan» (12 anos).
PROMOTORA — Ás 15 e ás 21: «O cantor do México» (12 anos).
ARCO-IRIS — Ás 15 e ás 21: «Hércules o conquistador» (12 anos).
SALÃO LISBOA — A's 14: «Gigantes do mar (17 anos).
ROYAL — A's 21: «Volupia do crime» (12 anos).
JARDIM — A's 21: «Horas roubadas (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — «A eterna duvida» (17 anos).
CINE-ORIENTE — «007 ordem para matar» (17 anos).

Situação e perspectivas da indústria nacional

(Continuação da página central)

secticidas, fungicidas e produtos similares e de ferramentas manuais, por exemplo.

Cerca de 75 % da amostra pronunciou-se no sentido de um nível normal de reservas. Todavia, em algumas industrias assinalam-se situações de desequilíbrio quer por excesso de imobilizações, quer por insuficiência de reservas de produtos fabricados. Estão no primeiro caso, entre outras, as industrias de chocolate, adubos, de insecticidas e produtos similares e de ferramentas manuais. No segundo caso apontam-se as industrias de massas alimentícias, de alimentos preparados para gados, de sedas artificiais e sintéticas e de pasta de papel.

O abastecimento de matérias-primas processa-se regularmente, segundo o depoimento de cerca de 70 % da amostra. As dificuldades neste domínio representam, porém, um grave entrave ao desenvolvimento de certas actividades

Variação de pessoal fabril

A variação de pessoal fabril observada no primeiro semestre de 1965 mostra continuidade de expansão do emprego na industria.

Ao nível dos sectores ou subsectores, salienta-se, em primeiro lugar, a posição alcançada pela construção civil e obras publicas. Esta actividade, em recessão de emprego em anteriores semestres, logrou inverter as tendências observadas no passado, a ponto de chamar a si importante quota-parte do emprego adicional criado no primeiro semestre de 1965 (cerca de 30 % do total).

As previsões para o perfodo Julho-Dezembro indicam continuidade da expansão do emprego, porventura repartida por um numero maior de actividades.

Utilização da capacidade produtiva

A possibilidade de aumento da produção a curto prazo verifica-se em mais de 90% das respostas ponderadas referentes ás industrias de massas alimentícias, moagens de farinhas, bolachas e similares, chocolates, confeitaria, alimentos preparados para animais, águas minerais, sabões, detergentes, colas, especialidades farmacêuticas, vidro, porcelana e faiança, entre outras.

Entre as industrias em que o fenómeno de saturação a curto prazo se verifica mais extensamente estão as extractivas, de conservas de carne, lacticínios, conservação de frutos e produtos hortícolas, têxtil algodoeira, sedas artificiais e sintéticas, calçado, cortiça e máquinas para a industria.

O principal factor impeditivo do aumento de reprodução é o equipamento, se bem que nalguns ramos existam estrangulamentos devidos a outras causas, entre as quais a falta de pessoal fabril e as dificuldades de abastecimento de matérias-primas. A carência de mão-de-obra é agudamente sentida nas industrias extrativa, de serração de madeiras e construções metálicas.

ABUNDÂNCIA DE ROLAS NO ENTRONCAMENTO

ENTRONCAMENTO, 27 — Os caçadores da região andam admiradíssimos com um caso para o qual não encontram explicação. É que, no presente ano, quando se efectuou a abertura da caça ás rolas, estas aves eram raras ou muito pouco abundantes, nesta região, o que desanimou sobremaneira os caçadores.

Entretanto, agora, em plena época da caça, aberta a todas as espécies e quando já não seria para se verem rolas, uma vez que, geralmente, depois de Setembro, são raras as que ainda não emigraram, é, precisamente, quando, nesta região, aquelas aves estão a aparecer em grandes bandos! O caso, por raro que é, está, como dissemos, a causar a maior admiração.

A Associação dos Inquilinos Lisbonenses e a derrocada de prédios na capital

Com o pedido de publicação, recebemos da Associação dos Inquilinos Lisbonenses o que a seguir se transcreve:

«Não pode considerar-se de meramente acidental a série de derrocadas que se têm registado nos últimos meses, algumas com desastres pessoais. Antes, é a consequência da falta das reparações necessárias nos prédios, a que os senhorios se escusam deliberadamente, e os próprios serviços camarários confessam não poderem compelir á execução das obras, justificando-se com a deficiência da legislação.

Temos acentuado, o que é evidente e não sofre contestação, que o abandono propositado da conservação dos prédios é uma manobra da especulação da venda dos terrenos, porque os prédios entrando em perigo são evacuados e os inquilinos não têm qualquer reparação, apesar de verem assim rescindido um contrato de arrendamento a que o senhorio estava obrigado.

Outra das consequências desta inqualificável situação, que põe os moradores em risco de morte e de danos materiais, é o caso de desmoronamento ocorrido na Rua Aquiles Monteverde.

Mais uma derrocada, desta vez em consequência de ter sido demolido o prédio junto e se iniciarem obras do novo edifício sem as necessárias condições de segurança, de escoramento, e, quiçá, de fiscalização exigível naqueles casos.

Há regulamentação que exige um técnico responsável da obra e a fiscalização camarária. Quem tomou providências para que o prédio fosse convenientemente escorado? Mas, também, quem indemniza os inquilinos que ficaram sem casa, talvez com haveres perdidos?

Esta pergunta fica feita, porque o recurso judicial por parte dos inquilinos é dispendioso, moroso e duvidoso, e, contudo, ninguém contestará a justiça que lhes assiste.

Este novo aspecto da questão, que pomos á consideração da Câmara Municipal de Lisboa, é de tal modo grave, porquanto muitos casos já se têm registado, servindo de exemplo a reportagem publicada no «Diário de Lisboa» sobre o que ocorre com o prédio n.º 42 da Rua Heróis de Quionga. Por que se autorizam obras que afectam os alicerces do prédio quando ele, no todo, está em tal estado de danificação e que a sua reparação não entra no plano de obras? Sabemos que as obras são feitas sob a responsabilidade de um técnico, mas quem nos garante contra as audácias que se cometem?

Já esta Associação teve de dirigir-se ao técnico de uma obra de abertura de cave na Rua Martins Sarmento, em que as casas, interiormente, e as fachadas acusavam rupturas e assentamentos que eram muito graves.

Não basta a boa vontade da Câmara, mas são precisas disposições eficientes, porque a frequência destes casos é alarmante e de perigo público».

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES — E — LANCHES DE CASAMENTO

restaurante arameiro — RIA
Trav. S. Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

EM **Biquini**
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE ESTORIL — Telef. 260664

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARA CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T. 369495

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

PORTO
À SOBREMESA
PORTO PORTO

SNACK TÍPICO
FRAGATA
ÓPTIMO AMBIENTE
Rua Cais de Santarém, 4 e 6-A
Amanhã:
MARANHOS á moda da BEIRA
Servem-se jantares
Reserva de mesas pelo tel. 87 10 62
Parque p/ automóveis

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
Açorda de mariscos
6.ª-FEIRA
ARROZ À VALENCIANA
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telf. 790211
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO CARIOCA
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO

Foi criado o Boletim Individual de Saúde

Integrado nos programas em curso e que têm em vista melhorar as condições de saude da população portuguesa, o Ministério da Saude e Assistência remeteu á Imprensa Nacional, para publicação no «Diário do Governo», um decreto-lei que cria o Boletim Individual de Saude.

Os boletins de saude são do formato das cédulas pessoais e destinam-se ao registo das vacinas, das principais doenças transmissíveis e das reacções de hipersensibilização por soros, antibióticos, etc., bem como á anotação de grupos sanguíneos e á eventual menção de vários elementos de interesse médico-sanitário.

A sua entrega faz-se gratuitamente, em presença da cédula pessoal ou do bilhete de identidade, a todos quantos sejam vacinados nas delegações ou subdelegações de saude, nos dispensários materno-infantis, noutros serviços do Ministério da Saude e Assistência e de outros Ministérios ou entidades particulares, que com eles colaborem nos programas de vacinação. Os registos das vacinas são efectuados por serviços oficiais ou da Previdência Social, sendo autenticados com chancela apropriada, aprovada pela Direcção-Geral de Saude.

Também os médicos da empresa poderão fazer averbamentos relativos ao pessoal e familiares da mesma empresa, cumpridas as formalidades previstas no diploma em referência. A apresentação do boletim é obrigatória para matrícula no ensino primário e para admissão aos exames da 4.ª classe ou de admissão aos liceus e escolas técnicas.

Simplificação do sistema de atestados

A prova das vacinas exigida por lei, faz-se através da simples apresentação do boletim, o que se reveste de grande simplicidade e representa apreciável simplificação relativamente ao sistema da atestados.

As disposições agora publicadas representam, assim, para além do largo alcance de que se revestem em benefício da saúde, um passo em frente no sentido de reduzir o formalismo burocrático.

Os indivíduos dos grupos etários compreendidos desde o nascimento até ao fim da idade escolar primária, têm obrigação, por si ou pelos seus pais, tutores ou encarregados de educação, de conservar o boletim devendo apresentá-lo, para seu próprio interesse, em todos os actos médico-sanitários ou exames médicos oficiais a que se submetam.

No caso de as vacinas terem sido efectuadas por médicos particulares, poderão as delegações e subdelegações de saude proceder ao seu averbamento no boletim individual, em face de atestado médico comprovativo do facto, com a assinatura reconhecida. Tratando-se de crianças até aos 3 anos de idade, o averbamento poderá fazer-se em face de declaração escrita em papel timbrado do médico vacinador, com indicação do numero da sua cédula profissional. Os registos e averbamentos de vacinas no boletim individual de saude são gratuitos.

O boletim individual de saude não substitui os certificados internacionais de vacinação, mas serve de fundamento para a sua passagem. Quando o boletim inicial haja sido perdido e se torne necessário substituí-lo, pelo novo boletim será cobrada a importância de 10$00.

O FUNERAL DO BISPO DE BEJA

(Continuação da 1.ª página)

comparecer por diversos motivos.

Presidido pelo sr. nuncio apostólico, cardeal Furstenberg, o cortejo funebre saiu do templo ás 12 horas, seguido por milhares de pessoas de toda sas categorias sociais.

O sr. Presidente da Republica estava representado pelo sr. general Humberto Pais, chefe da sua Casa Militar. O sr. ministro do Exército representava o sr. Presidente do Conselho e todos os membros do Governo.

O titular das Obras Publicas, amigo íntimo de D. José do Patrocínio compareceu nos solenes funerais acompanhado do secretário do seu ministério.

Incorporaram-se, também, no imponente préstito funebre, entre outras individualidades, os comandantes da 3.ª Região Militar e da Legião Portuguesa, governadores civis de Beja, Setubal e Évora, presidentes das Camaras Municipais de todos os concelhos do distrito, etc. Veio, também, expressamente a esta cidade o presidente do Município da Covilhã, terra natal de D. José do Patrocínio Dias.

A urna foi transportada aos ombros dos bombeiros voluntários e prestou honras militares uma companhia do Regimento de Infantaria n.º 3.

Uma deputação de antigos combatentes da primeira guerra mundial, prestou, também, simbólica homenagem á memória do bispo-soldado.

O ataúde ficou provisóriamente depositado num jazigo particular. Em ocasião oportuna, os restos mortais de D. José do Patrocínio serão trasladados para a Sé, em cumprimento das ultimas disposições do eminente prelado.

A reunião da E. F. T. A.

(Continuação da 1.ª página)

imposta por aquele país, em Outubro passado, e reduzida, depois, em Abril, de 15 para 10 por cento.

Fontes britanicas bem informadas disseram, porém, que não está iminente uma nova redução. O ministro dos Negócios Estrangeiros, Michael Stewart, chega hoje a Copenhague para representar a Grã-Bretanha nas conversações.

As sete nações da E. F. T. A. são a Áustria, Dinamarca, Grã-Bretanha, Noruega, Portugal, Suécia e Suíça. A Finlandia tem estatuto de associado especial e, como é habitual, assistirá ás conversações.

A reunião termina depois de amanhã.

DIÁRIO DO PORTO

A morte do rev. Crispim Gomes Leite

Realiza-se amanhã o funeral do rev. Crispim Gomes Leite, presidente do Município de Gondomar, que, acometido de doença subita, faleceu ás primeiras horas de hoje.

Aquele sacerdote tomava parte, no Governo Civil, numa reunião dos presidentes de Municípios do distrito, ontem á tarde, presidida pelo sr. ministro do Interior. A certa altura, foi acometido de doença subita. Transportado á Casa de Saude da Boavista, verificando os médicos que o seu mal não tinha remédio, foi transferido para a sua residência, onde expirou.

Formado pelo seminário do Porto, o rev. Crispim Gomes Leite, que contava 76 anos e pela segunda vez presidia á Câmara de Gondomar, fez a sua carreira eclesiástica em várias freguesias vizinhas desta cidade, permanecendo durante 27 anos naquela vila.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

S. JOÃO — Às 21 e 30: «O homem que fazia chover» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: ópera, «A condessa caprichosa» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «O expresso de Von Ryan» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A pantera dos sete mares» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O major Dundee» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «As três faces de uma mulher» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Santo António, a cidade sem lei» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «O irresistível forasteiro» e «Tarzan e os elefantes» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Desastre ao anoitecer» (17 anos).
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «Um novo tipo de amor» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

COLISEU — Às 15 e 30: «O expresso de Von Ryan» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Zorba, o grego» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «A pantera dos sete mares» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «As três faces de uma mulher» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O major Dundee» (17 anos.
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Rio Bravo» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Santo António, a cidade sem lei» (12 anos).

Confirma-se o naufrágio do barco «Pérola de Peniche» na barra de Viana do Castelo

* Já apareceram os corpos de três pescadores

VIANA DO CASTELO, 27 *(Do nosso correspondente)* — Esta manhã, pouco passava das 9 horas, quando o barco «Ocidente», que saíra para a pesca do camarão, entrou na Doca das Marés, trazendo o cadáver de Joaquim Sampaio Festas, um dos quatro pescadores do «Pérola de Peniche», o que confirma as suspeitas que havia sobre o seu naufrágio, ao que ontem desenvolvidamente nos referimos.

Embora não houvesse já grandes esperanças, as famílias mantiveram-se sem vestir luto, até esta manhã triste em que o aparecimento do cadáver provocou lancinantes cenas no Cabedelo e no bairro da Ribeira, onde residiam as vítimas.

O cadáver foi apanhado na rede que o «Ocidente» lançara, e que teve de ser cortada para se retirar o corpo, o qual apresentava muitos anzóis presos nas vestes e no rosto. O «Ocidente» era tripulado pelo sr. José de Jesus Duarte, arrais e proprietário, e por Francisco Torres e António Barbosa Mendes.

A 200 metros da Pedra da Carvoeira encontra-se uma boia do «Pérola de Peniche». O sr. José Duarte puxou-a, tentando retirá-la da água mas um grande peso impediu-o de o fazer. Prevê-se que os restos do barco se encontrem submersos naquele local.

Seria o «Rio Vez» o causador da tragédia

Como o cadáver foi apanhado muito próximo do local onde jaz a carcaça do rebocador «Rio Vez», uma pergunta anda na boca das pessoas que comentam o desastre: — Terão sido os destroços do «Rio Vez» que provocaram a tragédia?

A maioria dos marítimos e de experimentados homens do mar é de opinião que sim. De facto, parece ter sido a carcaça submersa do rebocador que provocou o desastre, por o «Pérola de Peniche» ter embatido nos destroços.

Uma nota de reportagem que é simultaneamente um por menor dramático: três homens do «Pérola de Peniche», agora tragados pelo mar — o arrais Domingues Sampaio, seu filho Domingos e José de Jesus Pires — foram os primeiros a oferecer-se para socorrer os náufragos do rebocador «Rio Vez», não o fazendo porque as autoridades os impediram, devido ao perigo que isso representava. No entanto, chegaram mesmo a aprontar o «Pérola de Peniche».

Quanto ao infeliz arrais Domingues Sampaio, raro era o dia em que não manifestava a sua mulher o receio que tinha em passar naquele local, que reputava de perigoso. Mas era um homem destemido e a sua coragem merecia a admiração de quantos o conheciam. Nunca deixou de o fazer, até pagar com a vida a sua firme determinação.

Uma pergunta, porém, se pode pôr: — Quando serão removidos os destroços do «Rio Vez»?

Os cadáveres de pai e filho abraçados dentro de uma rede

O arrais José Jesus Duarte, do «Ocidente», propôs-se, ao chegar a terra com o cadáver do infortunado Festas, largar de novo a fim de proceder a pesquisas no intuito de encontrar não só os restantes cadáveres como também os destroços do «Pérola de Peniche». Assim, o primeiro local onde se dirigiu foi áquele onde vira a boia que puxara sem resultado. Auxiliado por mais três voluntários que fizeram questão de o acompanhar — os irmãos Candido Marques da Silva, João Marques da Silva e José Lomba — de novo voltou a puxar a boia. Ao fim de algum tempo esta começava a ceder, e em breve era retirada com o seu peso: nenhum pedaço do «Pérola de Peniche», mas dois outros cadáveres: os do arrais Domingues e de seu filho Domingos, abraçados estreitamente na agonia final, e ambos envolvidos pela rede.

Entretanto, avolumam-se as suspeitas de ter sido a carcaça do «Rio Vez» a causa do desastre. A 20 metros da sua sepultura do rebocador naufragado começaram agora a aparecer manchas de óleo.

Seis barcos pesquisam as águas procurando encontrar o cadáver do quarto tripulante, que ainda não apareceu.

Uma criança que já não verá o pai

As autoridades locais informam, por outro lado, que dispensam as autópsias. Os funerais saem amanhã das casas das respectivas vítimas. Todas as famílias ficam na pior situação, incluindo a do arrais, pois nesta predominam as mulheres. O infeliz Joaquim Sampaio Festas deixa seis filhos, todos menores, esperando a sua companheira mais uma criança por estes dias.

A consternação estende-se a toda a cidade e muitas pessoas procuram assistir, de terra, aos trabalhos de recuperação do barco e do ultimo cadáver que ainda falta. Nos bairros mais pobres, onde reside grande numero de pescadores, repetem-se as cenas lancinantes, por parte de mulheres que choram os mortos como se de sua família fossem.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 21°,9; mínima: Penhas da Saude, 5°,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17°,5; na água do mar, 17°,8.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 59* *Ocaso ás 11 e 42*

FASES DA LUA

Dia 1 — Dia 9 — Dia 16 — Dia 23

MARES

PREIA-MAR — Dia 27 — As 4 e 43 (4,2 m); 17 e 07 (4,1 m). **Dia 28** — Às 5 e 20 (4,1 m); 17 e 44 (3,8 m). **Dia 29** — Às 6 (3,8 m); 18 e 30 (3,5 m).
BAIXA-MAR — Dia 27 — As 10 e 30 (0,9 m); 22 e 45 (1,1 m). **Dia 28** — Às 11 horas (1,1 m); 23 e 12 (1,3 m). **Dia 29** — Às 11 e 40 (1,4 m); 23 e 52 (1,6 m).

O FORTIFICANTE DIGESTIVO E DIGESTÓNICO
VITACOLA

TRACTORES E ALFAIAS AGRÍCOLAS

Casa distribuidora de marcas de grande expansão pretende colaborador com vastos conhecimentos técnico-comerciais para orientar sector de vendas, de preferência sabendo inglês. Guarda-se rigoroso sigilo.

Resposta com «curriculum» a este jornal ao N.º 140.

Restaurante MÓNACO
TELEFONE 2420339 CAXIAS
ÉPOCA DE INVERNO
SHEGUNDO GALARZA E SEU CONJUNTO
No próximo Domingo inauguração dos chás-dançantes
Hoje, dia 27, encontram-se reservadas todas as suas salas a partir das 20 horas
SALAS PARA BANQUETES E CASAMENTOS
DIRECÇÃO DE *OUTERELO COSTA*
(M/ 15 ANOS)

Diario de Lisbôa

DA MULHER E DA CRIANÇA

QUARTA FEIRA
27 - OUTUBRO - 1965

A cirurgia plástica
ao serviço da mulher e da beleza

Falar de cirurgia plástica, há uns vinte anos, era quase um mito e fazê-la uma autêntica ousadia. Hoje, trata-se de um conceituado ramo da Medicina, capaz de salvar muitas vidas, sem deixar de ser também um dos maiores aliados da beleza da mulher. Com ela, não se reconstituem apenas tecidos destruídos por acidente ou qualquer outro motivo, como se torna possível corrigir defeitos congénitos.

Corrigir o nariz, o rosto, abolir o queixo duplo, rectificar o busto — tudo isto é possível graças ás novas técnicas da cirurgia plástica. Por isso, a fealdade pode ser neutralizada graças aos recursos da ciência moderna. Mas será o desejo da beleza o principal motivo que leva as pessoas (homens e mulheres) a recorrerem á cirurgia plástica? Nem sempre. Trata-se por vezes, ed algo mais profundo ligado á personalidade.

Não é segredo para ninguém que a perpétua juventude de muitos artistas de cinema é obra do bisturi. As estrelas mais jovens procuram o cirurgião para terem novos narizes, novos queixos, orelhas perfeitas, e assim por diante. Os actores mais avançados em idade fazem cirurgia facial num certo estágio da carreira, devido a uma simples necessidade económica...

Hoje, aceitamos também a ideia de que uma pessoa jovem, iniciando carreira ou procurando marido, queira reformar satisfatóriamente a sua aparência.

Não há perigos

Desde já pode afirmar-se que a cirurgia plástica não é perigosa. Claro que existe um elemento hipotético de perigo em qualquer modalidade cirurgica, mas em mãos de um hábil operador essa probabilidade é quase nula.

Não existe operação sem cicatrizes, mas em operações faciais o médico pode ocultá-las numa dobra da pele, tornando-as invisíveis. Nas do nariz e em algumas do queixo, o trabalho é interno e não deixa marcas visíveis.

Na ordem de frequência por que são feitas, eis as operações faciais mais comuns:

Rinoplastia—Operação do nariz. E' a mais frequente. O ideal é fazê-la depois dos 18 anos, quando a cartilagem nasal se encontra desenvolvida. Mas também pode ser feita em qualquer idade.

A paciente terá de ficar hospitalizada durante dois ou três dias apenas. Os olhos apresentarão um círculo escuro ao redor, durante umas duas semanas e o rosto um tanto inchado. Mas, ao fim de um mês, ficará com um rosto «novo».

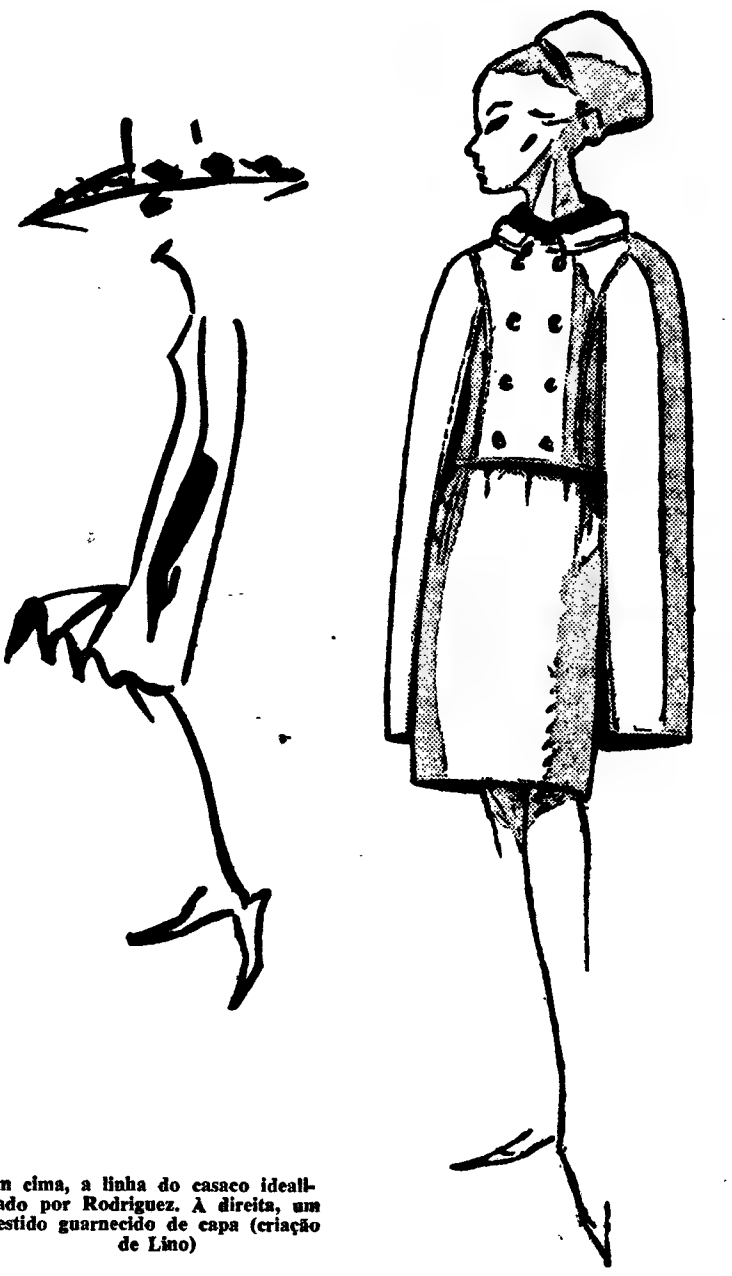
O cirurgião estuda a face do paciente cuidadosamente e usa de todo o seu senso artístico para criar um nariz que combine com o conjunto do rosto.

A correcção das orelhas é muito simples em cirurgia plástica. Pode ser feita até numa criança de 5 a 6 anos. O desconforto é mínimo e a convalescença demora pelo menos uma semana. Deformidades maiores do ouvido requerem uma cirurgia mais trabalhosa.

Mentoplastia é a correcção do queixo. Á's vezes, é feita por dentro da boca e outras por intermédio de uma pequena incisão sob o queixo. A hospitalização poderá

(Continua na página seguinte)

«Um «tailleur» de «tergal» garnecido com um bolso tipo gabardina e bolsinhos acima. É muito prático e confortável para o Inverno



Em cima, a linha do casaco idealizado por Rodriguez. À direita, um vestido guarnecido de capa (criação de Lino)

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados enviamos parabens ás seguintes senhoras e meninos:

Hoje — D. Margarida Julia Sampaio de Almeida Neto, meninas Maria Helena Bonito da Silva, Gabriela da Silva Albuquerque e Maria Dulce de Carvalho Pinheiro, e o menino Jorge Manuel Gomes Machado.

Amanhã — D. Cremilde de Sousa Gouveia Dinis, D. Maria de Fátima Lopes, menina Alda Maria de Oliveira Pinto Soares, e meninos António Filipe Baptista da Cunha e José Alberto de Sousa Ribeiro.

Dia 29 — D. Maria Carolina Barbosa de Carvalho, pintora D. Mariana Recarey e D. Lilie Miguens Gil.

Dia 30 — D. Raquel Teles Galvão Franco Frazão, D. Maria da Conceição Filipe de Almeida, violinista D. Celestina Morais Serrão, meninas Luísa Maria de Sousa Rodrigues, Maria Alexandrina Taveira Romero Barata da Silva, menino Adolfo José da Silva Ximenes e José Maria Gomes da Silva.

Dia 31 — D. Sara Antunes de Abreu e D. Natália dos Santos.

Dia 1 — D. Maria do Pilar Guedes Vaz de Sá Carneiro D.Maria Luísa Cardoso Pereira Rebelo, D. Maria Chateauneuf Mouta, menino Luís Manuel Alves da Costa.

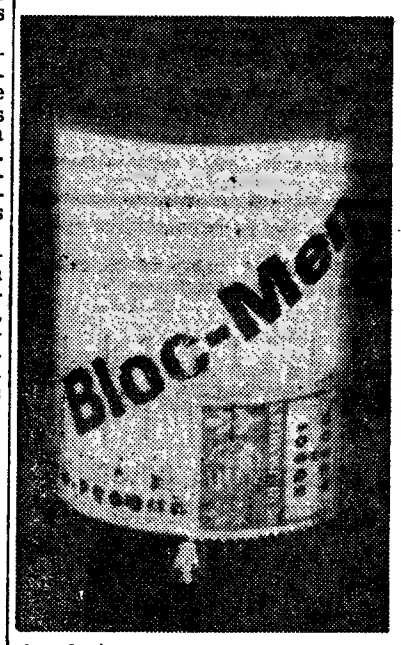
Dia 2 — D. Adelina Paletti Berger, escritora D. Ester de Lemos, menina Ana Paula Carreira Freire Salvador e menino Manuel de Faro Viana Botelho.

Dia 3 — D. Zilda Gonçalves Madeira de Lemos, menina Olga Rita de Sampaio e Silva e menino Francisco José Albino.

VIMOS PARA SI...

Os homens são os grandes esquecidos... no capítulo dos produtos de beleza. Só muito raramente uma casa fabricante se lembra deles, que têm, tal como nós, os seus pequenos problemas de pele.

Pois não se lembraram ainda de que há muitos homens com a pele seca, que precisam de alimentá-la, mas que dispõem apenas dos delicados e perfumados boiões de creme da mulher? E não precisarão os nossos maridos de pó de talco,



desodorizante, e tantos outros artigos que é muito difícil encontrar numa linha de produtos só para cavalheiros?

Encontrámos esta semana o artigo de que lhes vamos falar, bem escondido no fundo de uma prateleira, pois que o direito de cidadania tinha sido dado aos nossos frasquinhos e caixinhas... Trata-se de «Bloc-man», um grosso «stick» para antes de barbear. É especialmente preparado para a máquina de barbear, deixando a pele protegida e, ao mesmo tempo, pronta a receber as minúsculas e cortantes palhetas. Custa 32$50 e cada recarga 27$50.

Ninhos de batata frita

Confessamos desde já que quem nos alertou da existência deste artigo, foi uma noiva. De vez em quando, nos nossos giros, lá encontramos uma jovenzinha, acompanhada sempre por uma senhora mais velha, que faz compras aos montes. Pois num destes montes estava este objecto parecido com um passador, mas que se destina a fazer ninhos de batata palha. Corta-se a batata muito fininha e forra-se com ela a forma maior; le-

(Continua na 5.ª página)

8 PAGINAS INDEPENDENTES

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

DA MULHER E DA CRIANÇA

A CIRURGIA PLÁSTICA

(Continuação da página anterior)

durar de três a dez dias, dependendo da sua complexidade. Se os dentes estiverem fora do alinhamento natural, a operação torna-se mais complicada, envolvendo, inclusive, trabalho de prótese dentária.

Ritidectomia é a operação do rosto. Faz-se uma incisão na linha do couro cabeludo, ao redor da testa, margeando as orelhas e atingindo a raiz dos cabelos. A pele é, então, esticada. Também existem operações parciais do rosto, para corrigir as bolsas que se formam sob os olhos, ou nas maçãs das faces.

Os efeitos de uma operação plástica não são permanentes, mas podem durar de três a sete anos.

A abrasão da pele

A operação (peeling) das cicatrizes da acne só pode ser feita depois do desaparecimento completo da infecção. O sistema empregado é o de esfregar escovas rigorosamente esterilizadas na pele, levando o nível até á profundidade dos pequenos orifícios ocasionados pela acne.

São necessários vários dias de hospitalização e a pele levará de três a seis semanas para recuperar as cores naturais.

O «peeling» é também empregado para remover cicatrizes e marcar de nascença. Outras marcas poderão ser eliminadas por operações sucessivas, se não cobrirem uma área demasiado extensa.

O problema do busto

A operação plástica mais «discutida» nos nossos dias é a que visa conceder á mulher os contornos de uma Lollobrígida.

A que reduz o tamanho dos seios ou corrige a sua flacidez é geralmente aceita. Porém, aquela que aumenta o busto é objecto de sérios debates entre os especialistas. Consiste em fazer uma incisão no seio, inserindo pedaços de plástico inerte, algumas vezes com cobertura de «nylon», entre os tecidos glandulares. Os que são contra, falam de possível perigo de infecção, seguida de cancro. O tecido pode ficar embebido de sangue e muitos médicos asseguram que o busto tratado assim é aparentemente normal, mas não resiste ao toque. A paciente poderá ficar com tremenda sensação de insegurança. Continuam as experiências sobre esses casos e estudam-se novos materiais, talvez mais duráveis.

Saber escolher e distinguir

Ninguém pode, como é lógico, ir até ao consultório de um cirurgião plástico e, muito simplesmente, marcar data para uma intervenção.

Por quê? E' simples. Os médicos têm receio dos pacientes neuróticos, dos hedonistas, das pessoas de personalidade perturbada, que atribuem as suas infelicidades á sua aparência física.

Uma jovem bonita, que deseje modificar um nariz que lhe deforma o rosto, tem razão e deve ser atendida. Um rapaz ambicioso, que vai ao cirurgião para corrigir as orelhas ou eliminar uma cicatriz que o desfigura, deverá igualmente ser atendido. Artistas de teatro, cujo rosto é, por assim dizer, a sua «ferramenta de trabalho», recorrem frequentemente á cirurgia plástica, a fim de corrigir defeitos faciais mais ou menos leves. O mesmo se aplica aos artistas de rádio e televisão.

No caso de mulheres, que são simplesmente donas de casa, os médicos têm o hábito de consultar os maridos. E' razoável. Uma senhora de meia-idade, que deseje melhorar a aparência, ficar mais agradável, está certa e poderá ser atendida. Entretanto, a mulher de meia-idade que queira ser operada por medo neurótico da idade, constitui caso que nenhum cirurgião poderá resolver satisfatóriamente.

OS MÉTODOS DE EMAGRECIMENTO

A luta contra a gordura tem sido preocupação constante dos médicos e outros homens de ciência, bem como de todos aqueles que cuidam dos problemas da saúde e da forma física.

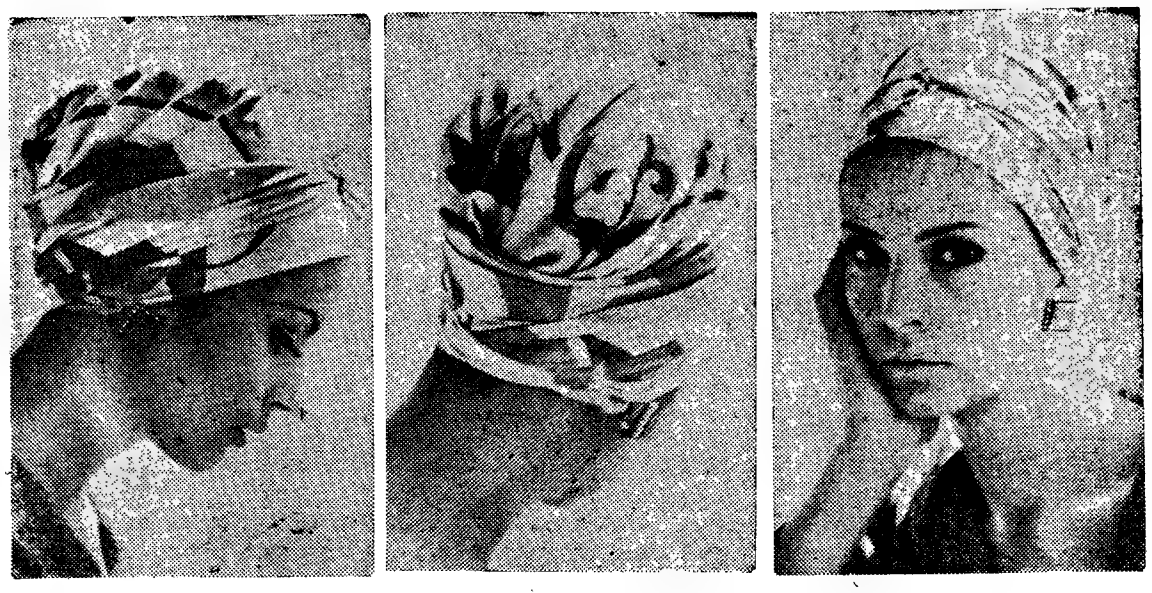
Vários são, como se sabe, os métodos de emagrecimento: ginástica, dietas específicas, massagens estéticas, produtos emagrecedores, etc.

Como é também sabido, determinados elementos, que podem ser de origem animal, vegetal, química, etc., são absorvíveis através dos poros, transformando-se em agentes nutritivos, curativos, rectificadores e ainda eliminadores de gorduras.

A propósito, destacaremos hoje as algas. Trata-se de um elemento quimioterápico. A sua acção profunda sobre o tecido adiposo reduz a gordura a pequeninos glóbulos, que são, em seguida, absorvidos e, finalmente, eliminados pelo organismo.

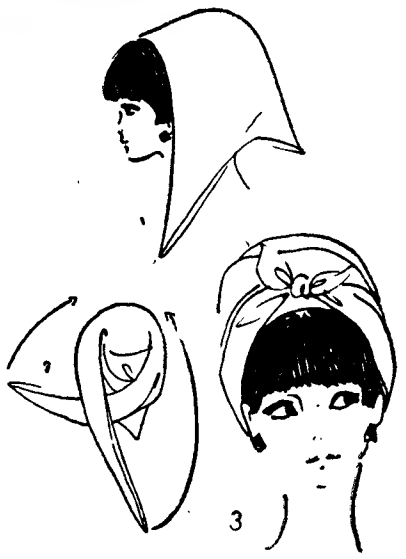
Embora de acção lenta, as algas marinhas dão resultados positivos, principalmente no combate ás gorduras localizadas, quer dizer, aquelas que mais preocupam as mulheres, além de serem as de tratamento mais difícil.

Dispensam-se, com o uso de produtos á base de algas, tanto as rigorosas dietas, como as ginásticas cansativas ou dolorosas massagens, para se obter o físico desejado.



O lenço à maneira de turbante

Depois do lenço atado sobre a nuca tendo solta a ponta de trás — o que, devemos confessar, era muito gracioso — passa a usar-se o lenço a maneira de turbante, o que, sem duvida, é bastante mais distinto e se presta melhor para acompanhar o «tailleur» de Outono e o casaco de Inverno. Como se arma o turbante com o lenço dobrado em triângulo ficam as nossas leitoras sabendo se olharem com um pouco de atenção, para estes desenhos, que são bastante elucidativos. O lenço é posto sobre a cabeça como se vê na figura 1. As pontas laterais são cruzadas atrás e vão atar-se no alto da cabeça. A ponta que ficou caída atrás é metida por baixo das que se cruzaram sobre a nuca. Conforme o penteado seja mais ou menos volumoso, assim se dá um pouco mais ou menos de folga, de modo a que o lenço não aperte demasiadamente o cabelo



Já observou os pés dos seus filhos? Terão eles os incomodativos «pés planos» que tantos problemas trazem?

Lembramos-lhe que a ginástica especializada é indispensável nesta recuperação. Consulte primeiro o seu médico e depois conte com

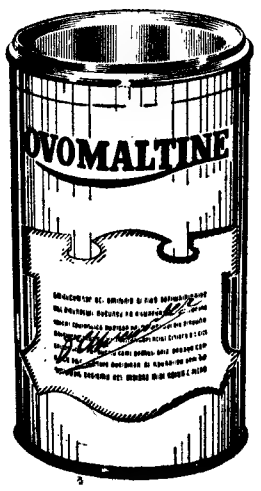
DESCANSAUNA

Sauna, massagem, ginástica yoga, solário e cabeleireiro

AV. DA REPUBLICA, 83-6.º
(Frente á Praça do Campo Pequeno)
LISBOA — TELEF. 750602

Diners CLUB Credit card

PREPARADA PARA MAIS UM DIA DE TRABALHO



Nos dias em que o excesso de trabalho exige um grande esforço, deve tomar-se algumas vezes ao dia, uma boa chávena de OVOMALTINE, porque a OVOMALTINE lhe fornece ràpidamente as energias consumidas.

A OVOMALTINE é uma deliciosa bebida altamente nutritiva e de rápida preparação. De fácil digestão, a OVOMALTINE dá forças e consegue energias para um dia inteiro de trabalho.

OVOMALTINE

Não tem comparação!

O ALIMENTO OFICIAL DOS JOGOS OLÍMPICOS

A alta-costura americana valoriza os casacos

A moda do fato de saia-casaco apresenta-se, este Outonó, na moda norte-americana, oscilante quanto ás dimensões do casaco — ou bastante longo, abaixo da anca, ou curto e estreito, usado com saia de linha direita ou rodada.

O casaco a três quartos e sete oitavos competirá, deste modo, com o de comprimento vulgar.

Quanto á forma, também não será uniforme, surgindo tanto o casaco amplo como o mais cingido.

A costureira Pauline Trigère lançou o chamado casaco «Escolta» que desce abaixo da anca, e que tanto pode compor o fato de dia como o de noite.

Pauline Trigère foi uma das costureiras que adoptaram, de novo, a linha ampla, sobretudo para as capas e impermeáveis como, por exemplo, num impermeável em que utilizou adornos metálicos.

O costureiro James Galanos criou, por sua vez, casacos de linha estreita e cinturas subidas. Quanto ás saias da sua colecção, são de maneira geral ròdadas.

Marucelli confeccionou uma colecção de fatos de casacos bastante longos, golas pequenas e mangas estreitas. As saias desses fatos roçam o joelho.

O costureiro Bill Glass concebeu casacos de tamanhos vários, cintados, na sua maior parte.

A casa Dior, de Nova York, deu um ar de tunica aos casacos dos seus fatos, o mesmo fazendo com os casacos compridos que acompanham vestidos de folhos de linha quase direita.

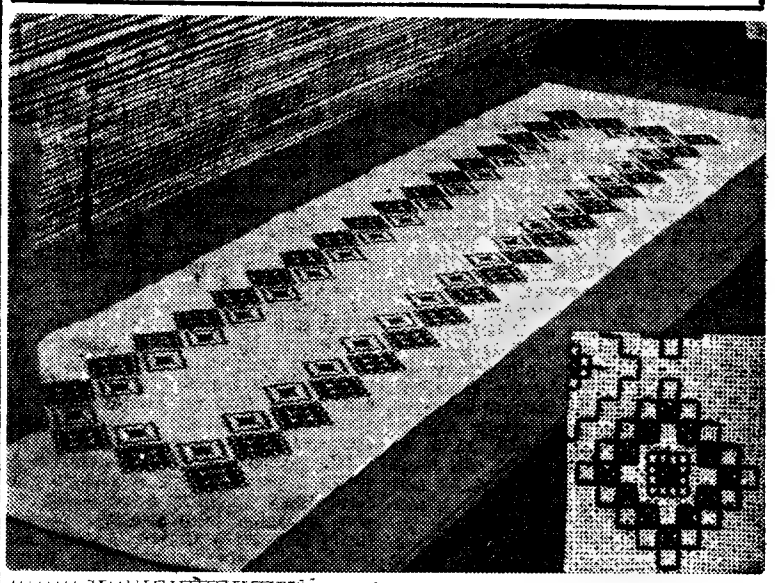
Walther Holmes, de Chicago, apresenta na sua colecção para o Outono fatos de casacos longos abotoados aos lados. Um desses modelos, de lã negra, é acompanhado por uma saia de pregas e uma blusa de seda de padrão condizente. Os seus vestidos de cerimónia têm saias pregueadas ou franzidas e corpos ablusados, alguns deles debruados com contas.

O casco em forma de bolero fez também a sua aparição nas colecções deste ano para a época outonal: Larry Aldrich dedicou-lhes especial atenção, fazendo-os acompanhar de saias amplamente rodadas.

Saia e casaco de fazendo cinzento, valorizados por uma gola de raposa preta em forma de estola. Os botões do casaco são de baquelite no mesmo tom da fazenda e têm a forma esférica actualmente muito em voga.

DA MULHER E DA CRIANÇA

8 PAGINAS INDEPENDENTES



LUVAS

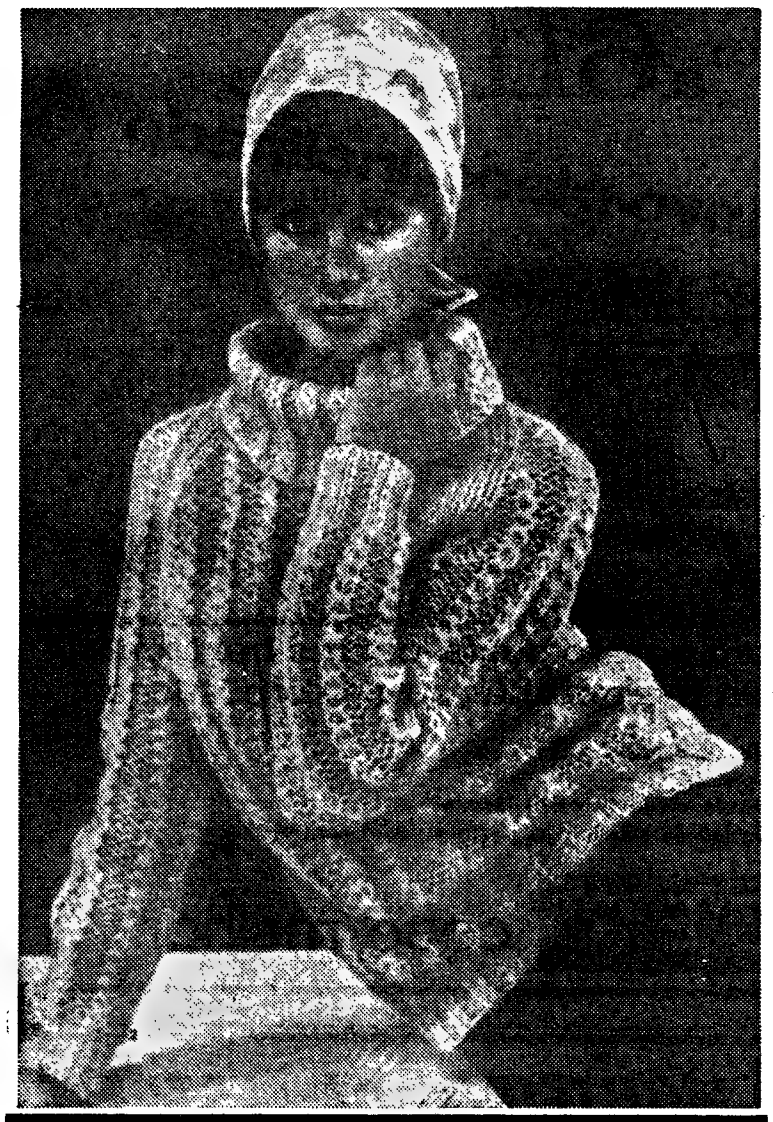
As luvas de pele de camelo não ficam rígidas depois da lavagem se na ultima água se juntar um fio de azeite. Convém calçá-las duas vezes, enquanto estiverem a secar, para que o tecido readquira toda a sua flexibilidade natural.

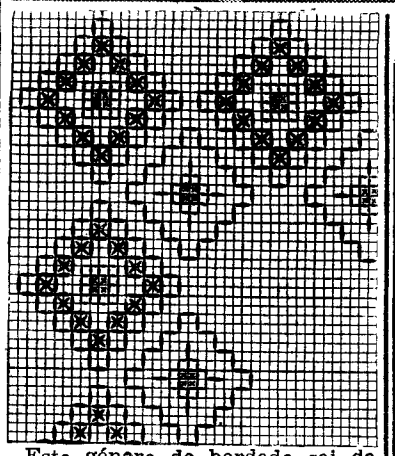
O que vai usar-se em malhas de lã

No campo tão cultivado das malhas de «tricot» e de «crochet» há que anotar algumas novidades muito do nosso agrado. Por exemplo: temos, de novo, as camisolas de enfiar pela cabeça com as suas golas largas que, actualmente, se apresentam muito afastadas do pescoço, o que é agradável no uso e mais estético á vista. Os conjuntos a que já nos acostumamos, e se tornaram indispensáveis, compostos de blusa e casaquinho curto já não têm o decote da blusa tão «afogadinho» o que era razão de multas senhoras os depreciarem. Vestidos completos de «crochet» estão na moda em qualquer hora do dia e tanto podem ser feitos com fios de grande espessura como com os fios mais finos levemente tor-

Em muitos casos, o vestido é de fazenda mas a gola e os punhos são de «crochet», ou de «tricot» executados com fios de lã grossa. As saias de «crochet», feitas com lã mais ou menos espessa, dão conforto e vão ser as preferidas para uso caseiro. Serão especialmente escolhidas por quem se veste, propositadamente, para assistir aos programa da T.V. nas noites de Inverno.

Nesta gravura, vê-se uma linda camisola de «tricot» feita com lã «mohair».





Este género de bordado sai da vulgaridade e, sendo imensamente decorativo, não oferece dificuldades na sua execução. É de «reps» cor de limão bordado a ponto de cruz e pontos lançados com filo. sela Ancora azul-escura. O desenho torna possível que as leitoras o possam copiar.

Fedra

Av. Defensores de Chaves, 54-B
Telef. 765588 — LISBOA

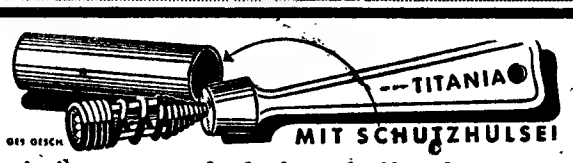
NOVIDADES ! NOVIDADES ! NOVIDADES !

ESTABELECIMENTOS
DINFER
29 DE OUTUBRO
As 21,30 h.
Rua D. Duarte, 3
T. N. S. Domingos

Mostram a sua colecção de Modelos **OUTONO-INVERNO (1965-66)**, em tecidos nacionais e estrangeiros, de rigoroso exclusivo

(Só por convite)

TITANIA



Esgotada a primeira remessa, acaba de chegar da Alemanha esta pequena maravilha. Informa-se o comércio e o público de que podem fazer os seus pedidos para o distribuidor geral:
ATINAL — PRAÇA PAIVA COUCEIRO, 3-C
LISBOA TELEF. 830504

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»
UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10$00	17$50	—
Almôndegas	»	10$00	17$50	—
Pasta de carne	»	10$00	17$50	—
Carne estufada	»	12$00	20$00	27$50
» á jardineira	»	—	14$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14$00	17$00
Cozido á portuguesa	»	—	15$00	—
Guisado á saloia	»	—	11$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15$00	17$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22$50	—
Frango estufado	»	—	22$50	—
Pasta de fígado, tipo 90 gr.	7$50	15$00	—	—
» » » » 160 »	10$50	—	—	—

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sandwiches
EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º DT.º * Tel. 362312
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES

DA MULHER E DA CRIANÇA

Elegância e beleza nas guarnições de novidade

Paris continua a indicar as linhas gerais da moda e são precisamente os grandes costureiros franceses que lançam as guarnições de maior novidade, de mais surpreendentes efeitos.

Quer nos vestidos de tarde, quer nos vestidos de noite, os enfeites são belos, delicados, cintilantes, majestosos ou de uma simplicidade requintada que confere aos vestidos uma elegancia particularmente encantadora. A alta costura francesa, para as estações de Outono-Inverno, não se limitou em reviver alguns aspectos da moda de 20, 25 e 30. Apresentou algo de novo, de feminino e atraente, em conjuntos que valorizam imenso a mulher; a moda actual está sob o signo da juventude e assim, mesmo a mulher menos jovem, fica remoçada quando souber escolher o modelo que a valorizará.

Os vestidos para «cocktail» ou são género «fourreau» ou talhados de modo a que a saia, a partir das coxas, se alarga, como corola de imensa flor; são «godets» bem estudados que dão esse feliz efeito. Nos «fourreaux», as orlas das saias enfeitam-se com um galão de vidrilhos ou então com uma franja original: feita no mesmo tecido em que se confeccionou o vestido. Este, neste caso, é de tecido maleável, de pura lã granitada ou lisa, com fios de tessituras planas. Mas parece certo que são os tecidos de lã que são vedetas na estação que se aproxima. Nas festas de Inverno, o pano-cetim de lã, o «jersey» de lã, os tecidos com fios de diversas espessuras de pura lã, ver-se-ão profusamente em vestidos de sensação pela sua linha juvenil.

Cores?! Branco, preto, vermelho, laranja, verde-esmeralda, verde-oliveira, ameixa. Contudo, nem sempre as cores se apresentam «isoladas». Vários costureiros, como Capucci, Lésur, Nattier, Patou, Saint-Laurent, harmonizam as cores de maneira bizarra, pois já apresentaram vestidos e conjuntos de duas e três cores reunidas.

Para a noite as tunicas sobre saias estreitas ou «evasé», do mesmo tecido ou do tecido do longo casaco enfeitado de peles que as acompanha, tem um lugar de honra.

A influência de Goleginger faz-se sentir nas casas de muitos costureiros que, assim, escolheram tecidos dourados e os bordados a ouro; Heim apresentou mesmo um sumptuoso vestido de grosso entrançado de lã dourada com bordados a ouro o que fez enorme sensação!

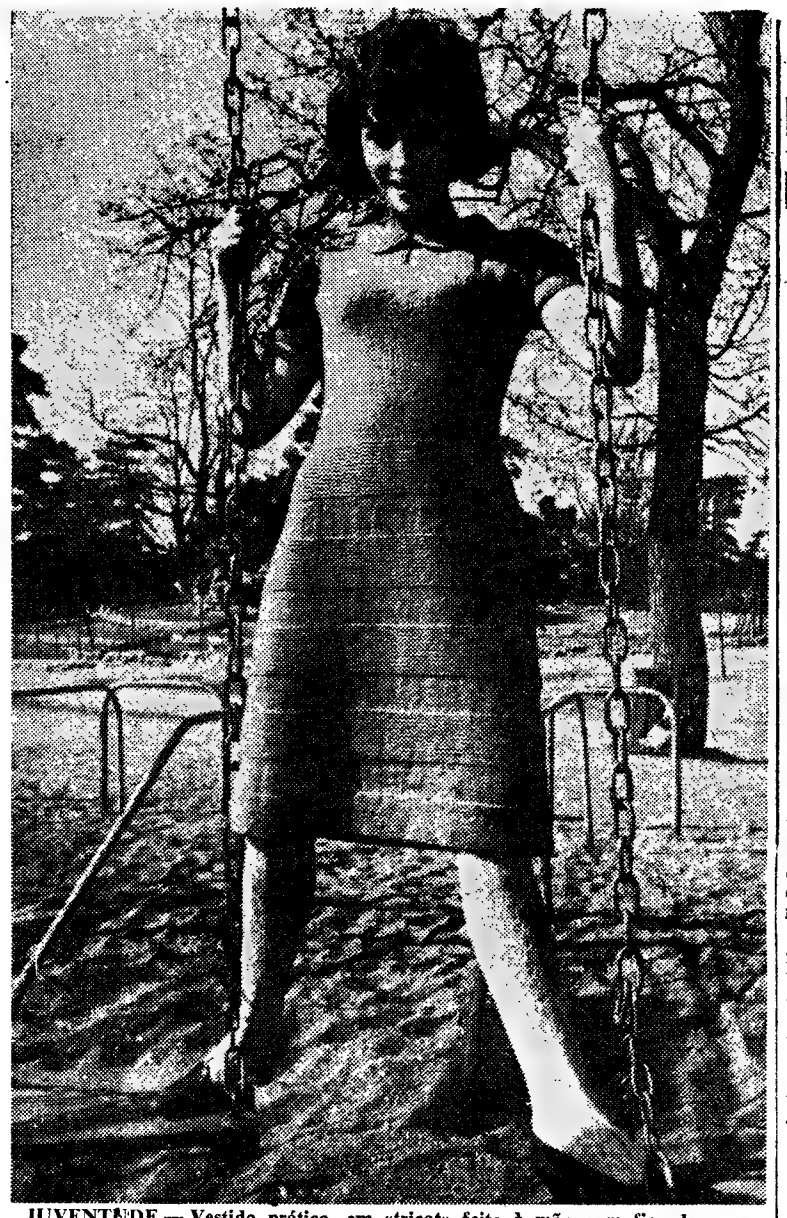
Evidentemente que, para a noite as mais audaciosas fantasias são permitidas. Para a tarde, porém, quase se exige um certo recato, ou melhor, uma estudada simplicidade!

Deveras sedutor é um conjunto em pesado «jersey» de lã, cinza e prata com bordados a prata na orla da tunica. Um outro conjunto é em «jersey» antracite com gola e largos punhos feitos em «crochet», á mão, com fios de lã! O efeito da renda de lã tom de marfim, sobre o «jersey» escuro é sedutor.

No capítulo dos «tailleurs» a escolha é vasta, desde o género clássico, para viagens e passeios, até aos modelos requintados, para a tarde e para o teatro. Alguns têm bordados, Cornely, imitando passamanaria fantasista; são modelos em fazenda de lã, da Casa Lanvin.

Na Casa Heim vêem-se muitos debruns e tiras de pele de castor, de lontra, raposa e mesmo de vison, tinto de cor-de-rosa.

Notam-se, da cabeça aos pés, detalhes inesperados! A moda Outono-Inverno 65-66 é na verdade feminina, bem feminina — mas ás vezes um pouco exótica, um pouco desconcertante, como a própria juventude, afinal, que foi sua inspiradora...



JUVENTUDE — Vestido prático, em «tricot» feito à mão com fios de pura lã cor de canela

A MODA ESPANHOLA LANÇOU AS CAPAS

De tempos a tempos, os criadores da moda lembram-se de ressuscitar as capas, dando-lhes nova vida e novas formas. Nas ultimas passagens de modelos, em Espanha, assim aconteceu. Grande abundancia de capas destruiu os casacos em várias colecções.

HERRERA Y OLLERO apresentaram capas espectaculares inspiradas nas vestes dos monges espanhóis pintados por Zurbaran. Uma delas em crepe branco pesado, aberta á frente, com capuz preso, é posta sobre um vestido de «shetland» castanho-escuro.

PERTEGAZ explorou também o tema da capa apresentando dois modelos notáveis: uma capa «cocon», estreitamente enrolada ao corpo e abotoada nas costas, feita com «zibeline» cor de café escuro, usada sobre um conjunto de tunica em «jersey» do mesmo castanho. Outra capa de enfermeira, muito simples, realizada com fazenda cinzenta e usada com uma blusa de «jersey» branco com «martingale» e tudo completado por uma touca inspirada nas duas enfermeiras e feita com fazenda igual á da capa.

CARMEN MIR criou uma capa muito bonita de «gabardine» branca, posta sobre um vestido de «jersey» a condizer.

VARGAS-OCHAGAVIA propôs uma capa semelhante com abotoadura dupla feita com fazenda de lã «double-face» cor de violeta, e tendo, de comprimento, 9/10.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

MELANIE
BOUTIQUE

VESTIDOS PRONTO A VESTIR

Rua Saraiva de Carvalho, 16

equipada com o novo porta-carros horizontal pela primeira vez em máquinas domésticas

★ Bobina transparente, de colocação dianteira
★ Novo controle de pressão
★ Painel geral de controle, ainda mais simplificado
★ ...e é a única máquina do mundo com ponto especial para alinhavar

SINGER* cose melhor

* Marca registada de The Singer Company

CASA LAMBELA

AVENIDA DA IGREJA, N.º 10-D — ALVALADE

★

ATENÇÃO

Minha senhora, já não precisa ir á Baixa para comprar as suas lãs. Encontra na Casa Lambela, nas mais lindas cores, fibras, e lãs, como Escocesa especial a 140$00, Bicolor a 130$00, Austrália a 160$00, e fibra Texlon a 150$00 o quilo, Crylor, Nevecryl, Kashmill, Maryt, Ouro Negro, Dralon, Robilon.

Visite a nossa casa, minha senhora, e ficará cliente.

FIOS - NOVIDADES PARA OUTONO e INVERNO

Tricot e Crochet

ROSA & C.ª

PREÇOS DE FÁBRICA

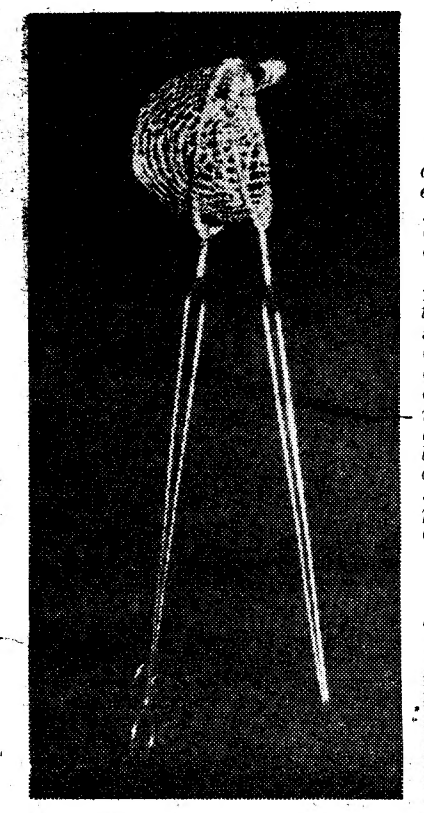
Rua Augusta, 193-1.º — LISBOA
Telef. 328523

MONTEIRO DA ESTRELA

CABELEIREIRO

De regresso de Paris, onde assistiu às demonstrações da nova linha 65/66, apresenta a suas Ex.mas Clientes, e em colaboração com A SUA EQUIPA FEMININA, as novas criações parisienses.

CALÇADA DA ESTRELA e RUA BORGES CARNEIRO, 81
TELEFONE 66 27 35



VIMOS PARA SI...

(Continuação da 1.ª página)

cha-se a primeira sobre a segunda e vai a fritar. A batata tomará o feitio de uma meia laranja oca, que se enche com picado de carne, ovos e azeitonas, etc.

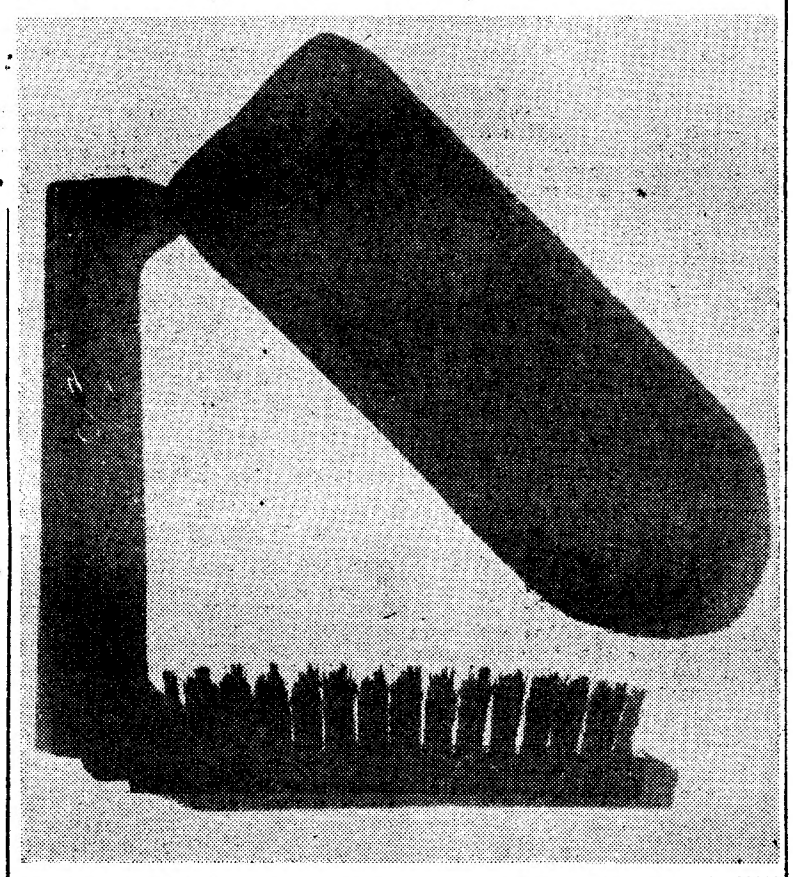
Esta forma custa 27$50. Nota importante — só se deita sal na batata depois de estar frita. Se se puser antes, a batata fica gomosa e com má apresentação. Estamos daqui a ver a cara radiante da noiva ao receber, em sua casa, os primeiros convidados do casal. Radiante e atrapalhada, claro. Quem não se lembra da primeira vez que convidou a família do marido? Brr! Que suores frios, provocados pela inexperiência, pelo receio de desagradar! Bem, parabéns á noiva.

Uma escova de algibeira

É um bocadinho cara em relação aos preços correntes. Mas é da marca francesa Elephant, o que quer dizer que dura o tempo suficiente para darmos por bem empregues esses escudos. Trata-se, como vêem fácilmente pela gravura, de uma escova com cabo dobrável, o que permite acondicioná-la numa pequena bolsa de «moirée» preto. Os pêlos da escova são de javali, que quanto a nós, é o melhor material para cerdas. Elástico, resistente, de grande duração e muito bem preso nos seus alvéolos. Nunca há o perigo de começar a escova a ficar careca... Custa 60$00.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o «Bloc-man» na Perfumaria Pires Tavares, na Rua 1.º de Dezembro; as formas para os ninhos de batata em Larbelo, na Rua da Prata, 195, e a escova de cabo dobrável em S. Pereira Leão, também na Rua da Prata, mas no n.º 225. Como sempre esclarecemos, estas indicações não têm caracter publicitário.



À esquerda, um fato Príncipe de Gales verde e castanho, meio cidade, meio desporto, com algibeiras sobrepostas em fole. Ao centro, fato abotoado bastante acima, direito, com colete, de gabardina «beige» claro de Francisco Smalto. À direita, três peças de fazenda verde seco, com dois botões no casaco e virados estreitos no colete

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa escarlate

INGREDIENTES — 4 cebolas, 1 cubo de caldo de carne Royco, 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro, 2 colheres, das de sopa, de concentrado de tomate, 4 colheres, das de sopa, de tapioca, 2 colheres, das de sopa de leite, 1 litro de água, 1 gema de ovo, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Cortam-se as cebolas em rodelas grossas e refogam-se na Vaqueiro até ficarem aloiradas. Mistura-se-lhes o concentrado de tomate e a água onde se desfaz o cubo de caldo Royco. Tempera-se com sal e pimenta e deixa-se ferver durante 20 minutos. Passa-se pelo passador fino e junta-se-lhe a tapioca. Deixa-se ferver até cozer a tapioca. Por fim mistura-se-lhe a gema de ovo desfeita no leite e serve-se

AS RECEITAS DA LEITORA

Perdizes à moda de Fronteira

INGREDIENTES — 2 perdizes, 2 fatias grandes de pão, 6 dentes de alho, toucinho q. b., salsa, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Amanham-se as perdizes e dá-se-lhes um golpe ao longo das costas. Pisam-se os alhos com o sal e barram-se as perdizes com essa mistura. Fazem-se umas incisões com a faca de cada lado do peito e nas pernas e lardeiam-se com toucinho. Vão a grelhar em lume muito brando. Servem-se sobre as fatias de pão frito enfeitadas com a salsa frita.

AS RECEITAS DA LEITORA

«Soufflé» de baunilha

INGREDIENTES — 30 g de farinha, 60 g de Vaqueiro, 80 g de açucar, 1 pacotinho de açucar baunilhado, 2 decilitros e meio de leite, 4 ovos, 1 pitada de sal.

PREPARAÇÃO — Misturam-se, numa caçarola e leva-se a lume brando, 40 g de Vaqueiro e 30 g de farinha. Quando a mistura estiver espumosa junta-se-lhe o leite frio. Deixa-se ferver sem deixar de mexer com uma colher de pau. Adiciona-se o açucar baunilhado e uma pitada de sal. Deixa-se ferver alguns minutos. Tira-se do lume e juntam-se o açucar e as gemas. Por fim mistura-se-lhes as claras muito bem batidas em castelo e deita-se tudo numa forma de «soufflé» bem untada com Vaqueiro. Alisa-se a superfície com a lamina de uma faca e leva-se a cozer, em forno médio, durante 20 a 30 minutos. Serve-se imediatamente.

...UM FILHO COMO VOCÊ GOSTA

filhos robustos: ossos rijos, bons músculos, dentes sãos... filhos alegres e saudáveis.

Em cápsulas, puro, concentrado, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE» é o melhor que você pode fazer pela saúde dos seus filhos.
E assim, em cápsulas, é tão fácil de tomar.

Peça ainda hoje uma embalagem de ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», em embalagens

50 cápsulas . . . . 25$00
250 cápsulas . . . . 80$00
500 cápsulas . . . . 150$00

na sua farmácia ou para:

diese
PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
Rua Camilo Castelo Branco, 91-3.º
LISBOA — Telef. 73 21 21

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

sempre à mão...
a certeza
de uma boa digestão

Digestinas

alívio rápido na acidez flatulência dôr e enfartamento

DEIXAR DISSOLVER LENTAMENTE NA BOCA *

* SABOR DELICIOSO semelhante ao de um fino caramelo 2 paladares: mentol e limão

moderno anti-ácido altamente eficaz no tratamento das perturbações gástricas

CAIXA
PEQUENA: 6$00 25 pastilhas
GRANDE: 16$50 100 pastilhas

FIOS DE LÃ
Nacionais e estrangeiros, fios de algodão, fibras acrílicas, fios mistos, Escocês, Shetlands, Crystal, Rátias, Perlaponts, etc., para a Indústria e TRICOTS
VENDE: GEORGES ROSE, LDA.
RUA DOS SAPATEIROS, 219, 1.º — LISBOA — TELEFONE 325816
ENVIA-SE À COBRANÇA

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

DA MULHER E DA CRIANÇA

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

CONSULTÓRIO DAS MÃES

Adaptação à escola

Matriculei o meu filho de quatro anos numa escola infantil. Ele adora estar na escola, interessa-se por tudo que lá faz, mas só quer ficar lá comigo. Já estou a acompanhá-lo há três semanas, e teima sempre em não ficar sózinho. Já está perfeitamente adaptado ao meio, conversa com os companheiros, brinca com eles, chega mesmo a esquecer-se da minha presença, mas se lhe digo que vou a uma loja ali perto e que volto a buscá-lo, começa logo a chorar agarrado a mim, sem me deixar sair.

As professoras da escola, que foram muito simpáticas e de início me aconselharam a ficar com ele, dizem-me agora que já devo deixá-lo e que, se chorar, depressa se calará. Mas eu tenho receio que ele tome aversão á escola e que depois não queira voltar mais.

Um dia em que ele estava com muita vontade de ir á escola, experimentei dizer-lhe que eu naquele dia não poderia lá ficar, mas que iria levá-lo e buscá-lo; ou então, naquele dia teria de faltar. Pois ele preferiu ficar em casa a chorar, cheio de pena por não poder ir, mas eu não podia voltar com a minha palavra atrás.

Com franqueza, estou sem saber o que faça, pois uma situação destas não se pode prolongar. Mas também me custa adiar para o ano o seu regresso á escola, porque afinal ele está contente e já tive ocasião de verificar que lhe está a fazer muito bem o convívio com as outras crianças.

Resposta:

— Acho que está a dar exagerada importância ao problema, ou melhor, que está a exagerar a sua posição dentro dele.

A atitude do seu filho não é única. E muitas vezes, em situações complexas, a presença da mãe na escola chega a prolongar-se pelo espaço de três meses. Mas não me parece que seja este o caso de seu filho.

Se as professoras entendem que deve deixá-lo só, e que, se crorar acabará por se calar, é porque já compreenderam que se trata de mimo ou simples capricho, e que não há um motivo sério de medo ou ansiedade.

Experimente afastar-se da sala onde ele esteja, afastar-se naturalmente e sem nada lhe dizer, quando o vir entretido com os seus trabalhos e companheiros. Torne as suas ausências cada vez maiores. Não lhe dê muitas explicações nem demasiada importância. E verá que o seu filho «a esquece», se não lhe chamar a atenção para a sua ausência.

Na nossa atitude para com as crianças, é sempre importante conhecer as causas das suas reacções, pois são essas causas que nos devem nortear E parece-me que, no caso que expõe, a causa reside na atitude da mãe, que está demasiado ligada ao filho e que, no fundo, não quer separar-se dele.

Não fique magoada com esta franqueza. Compreender agora o que se passa e corrigir a sua atitude é o melhor que pode acontecer a si e a seu filho, para resolver os problemas actuais e evitar mais complexos e dolorosos problemas futuros.

Um bebé de três meses

Peço-lhe o favor de me dizer quais são os sintomas de desenvolvimento normal num bebé de três meses, e quais os progressos ao atingir os seis.

Resposta:

Aos três meses o bebé quando deitado de costas, volta-se para os lados; deitado sobre a barriga, levanta a cabeça e o peito; olha e sorri; exprime sons de prazer; segue com o olhar o objecto em movimento e começa a inspeccionar o ambiente; descobre as mãos, observa-as e brinca com elas.

Aos seis meses senta-se amparado; estende as mãos para os objectos que avista e, se os alcança, segura-os com as duas mãos; vocaliza algumas sílabas defenidas, por exemplo, ta-ta-ta; conhece as pessoas da casa e distingue os estranhos.

PARA MEDITAR

A educação e o ambiente

PARA que a criancinha se desenvolva á vontade, o ambiente em que a sua vida decorre deve ser-lhe propício, isto é, á medida das suas necessidades. A mãe, o pai e a professora é que têm de ser educados; é a própria casa que deve sorrir á criança e manter as coisas em disposição de satisfazerem as precisões do seu pequeno corpo e do seu jovem espírito.

E a escola? Que mudanças não deverá sofrer para educar harmoniosamente, para estimular em vez de sufocar a inteligência infantil! Montessori lançou vistas penetrantes sobre tudo isto e acordou muito espírito adormecido. A sua teoria de educação cifra-se nestas palavras:

— «A acção educativa deve exercer-se sobre o ambiente e não sobre o indivíduo.»

Quer ela dizer que o ambiente é que forma o indivíduo; que o que nos rodeia nos educa melhor que uma repreensão directa ou uma ordem especial.

IRENE LISBOA

Um bom conselho para cada dia

SEGUNDA-FEIRA

FIXE um horário para as refeições das crianças e siga-o regularmente. Mas seja tolerante. Uma vez por outra, adiantar ou atrasar a refeição cinco a dez minutos, se a criança está impaciente, ou morosa e distraída, não tem nenhum inconveniente.

*

TERÇA-FEIRA

MANDE os seus filhos cedo para a escola, eles precisam de alargar o seu pequeno mundo e de ter companheiros da sua idade. Se surgirem disputas entre eles, não tome partido a favor ou contra os seus filhos, por opinião antecipada. Se assim for, como poderá usar de uma crítica justa, imparcial?

*

QUARTA-FEIRA

NÃO seja demasiado indulgente com as negligências dos seus filhos. Pode contribuir, dessa maneira, para que eles se tornem desmazelados. Conhece crianças que não se ralam quando perdem qualquer coisa de certa importância, como, por exemplo, o chapéu-de-chuva ou o casaco de malha, não é verdade? Essas crianças sabem que seus pais são uns «mãos largas» com o que lhes diz respeito. Mas isto não está certo. E' preciso ensinar as crianças a ter o devido cuidado com tudo o que lhes pertence.

*

QUINTA-FEIRA

DEIXE que os seus filhos sejam alegres, crie na sua casa um ambiente de felicidade onde as crianças se sintam bem. Evite, sempre que possa, mostrar-se triste, aborrecida ou preocupada. Se os filhos das suas amigas são ternos para as mães, não pense que eles são melhores do que os seus, que pouco se aproximam de si. Pense, antes, que eles os «sabem levar» de outra maneira...

*

SEXTA-FEIRA

ENSINE aos seus filhos o valor do dinheiro, e conceda-lhes uma pequena quantia, semanal ou mensalmente, para os seus gastos. Também, neste aspecto, deixe que as suas responsabilidades vão aumentando; e, quando tenham idade suficiente, deixe-os tomar conhecimento dos problemas económicos.

Tratar as crianças como membros responsáveis da família, e como partes interessadas em tudo quanto afecta os pais, dá-lhes o sentido da unidade e da solidariedade da família.

*

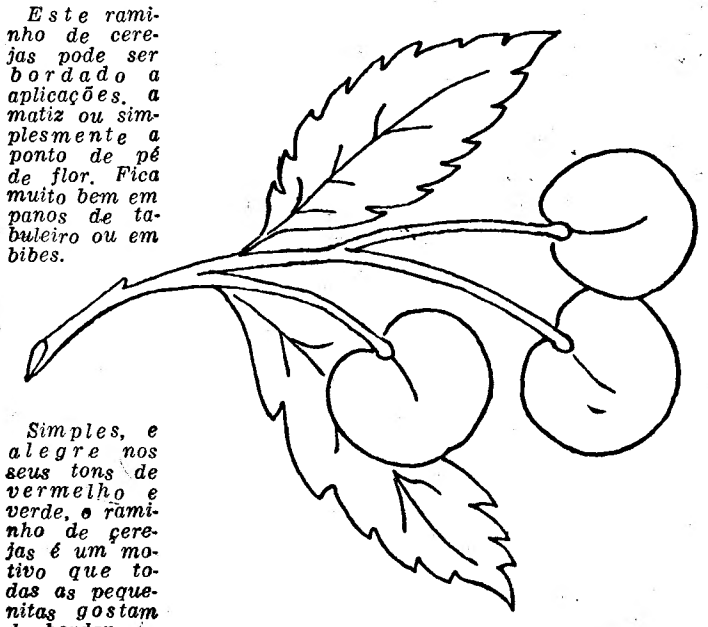
SÁBADO

NÃO seja mãe absorvente. Respeite a personalidade dos seus filhos. Não procure «arrancar-lhes» os pensamentos. Ofereça-lhes amizade em vez de autoridade. Se proceder assim, nunca perderá a confiança e a companhia de seus filhos.

*

DOMINGO

CONVIDE os amiguinhos de seus filhos, uma vez por outra, para o jantar. Eles habituar-se-ão a ser gentis para com as suas visitas. Se o não forem, corrija-os, mas não se aflija. E, quando forem eles os convidados, deixe-os ir sem receio. E' quase certo que, em casa dos seus amiguinhos, eles se conduzirão com juízo.



Este raminho de cerejas pode ser bordado a aplicações, a matiz ou simplesmente a ponto de pé de flor. Fica muito bem em panos de tabuleiro ou em bibes.

Simples, e alegre nos seus tons de vermelho e verde, o raminho de cerejas é um motivo que todas as pequenitas gostam de bordar.

Meu Deus, dai-me paciência!

PORQUE ME ENGANAM?

Uma destas noites senti-me muito mal disposto. Pela manhã ainda estava pior. Dores de cabeça e de garganta, calor, tosse, e uma moleza tal que não me apetecia brincar, nem comer, nem sequer levantar-me... A mãe não ralhou. Acariciou-me, fez-me perguntas, palpou-me a testa e telefonou ao médico. Depois comunicou-me que o médico viria daí a um bocadinho.

De facto, passado algum tempo o médico apareceu. Falou-me com ar risonho e mandou-me abrir a boca. Não me apetecia abrir a boca e não era costume darem-me tal ordem, que achei estranha. Por isso a não abri. A mãe aproximou-se mais e disse-me ao ouvido: «O senhor doutor tem um rebuçado para te dar...». Gosto imenso de rebuçados e embora me não apetecessem, abri a boca. Então o que se passou foi qualquer coisa de extraordinário e inacreditável. O médico meteu-me rápidamente na boca uma colher, enquanto a mãe me segurava com tanta força que me magoava. Foi um momento de espanto em que fiquei paralisado, mas logo em seguida reagi, esperneei, voltei a cabeça violentamente, gritei. O médico disse: «Já vi», e a mãe deixou de me apertar. Não só me não ralharam pelo barulho que fiz, como me pareceram aliviados e satisfeitos. O médico disse: «Não tem importancia, pode estar tranquila». E pôs-se a escrever num caderno que tirou do bolso do casaco.

Voltei para a cama e deixaram-me em paz. E eu fiquei perguntando a mim mesmo por que tinha sido toda aquela farsa. Podiam ter-me explicado que queriam ver a minha garganta e que para isso seria preciso eu abrir muito a boca e conservar-me quieto. Claro, eu talvez me recusasse, depende da maneira como me falassem, da minha disposição de momento, das minhas experiências anteriores, etc. Mas, a verdade é que não tentaram a minha colaboração, e preferiram enganar-me primeiro e em seguida dominar-me pela força, o que não acho bem.

Mas não ficámos por aqui. Nessa mesma tarde a mãe trouxe-me um frasco com um líquido escuro e uma colher. Disse: «O meu menino quer uma coisa bonita, quer? Então tome uma colher do remédio que é muito bom». Já desconfiado, abri a boca e engoli o remédio que, valha a verdade, não era muito mau, mas estava longe de ser muito bom. «Questão de gostos...», pensei. A mãe disse-me: «Lindo!», deu-me um beijo e deitou-me. Não me contive e perguntei: «Onde está a coisa bonita que me prometeste?». A mãe fez-me mais uma festa e disse-me: «Fica muito quietinho que eu vol buscá-la». Eu fiquei tão quieto que adormeci, mas a mãe não me trouxe coisa nenhuma. Ainda voltei a perguntar duas ou três vezes pela tal coisa. Mas a mãe respondeu-me sempre que ia buscá-la e nunca foi.

Bem, casos como estes, passam-se comigo todos os dias. E eu pergunto: Porquê? Porque não me tratam com lealdade? Porque tentam enganar-me? Confesso que não compreendo. Oh! Meu Deus! Dai-me paciência!

Pela cópia
MARIA LUCIA

LITERATURA INFANTIL

Toda a criança traz em si um poeta capaz de se identificar com tudo o que vê: seres e objectos. Para ela, o universo é novidade, e todas as estações têm o sabor da Primavera.

Este poeta-menino nem sempre morre no adulto; e é precisamente ao que conserva, toda a vida, a frescura do olhar, a curiosidade minuciosa e ávida, a receptividade, a imaginação infantil, que compete escrever para as crianças.

Importa, acima de tudo, que o autor de um livro para crianças possa identificar-se com o seu leitor, sentir-se no plano dele e inversamente.

Não escreve para crianças se não puder abdicar da sua posição, da sua superioridade de pessoa crescida. Toda a condescendência marca uma distância, e, por outro lado, as crianças não se deixam ludibriar pelo tom convencional que pretende colocar-se á altura delas.

CHARLES VILDRAC

As crianças e o tempo

O tempo não é a mesma coisa para uma criança de quatro anos, para si ou para mim. Nós vemos o tempo inexoràvelmente dividido em presente, passado e futuro, mas para a criança ele é um vasto, eterno Agora. Se ela quer um gatinho, ela quere-o já, imediatamente. Se é amàvelmente convidada a ir passar a tarde com uma amiga, ela quer ir imediatamente.

Já pensou nisto?

PEQUENAS COISAS MUITO IMPORTANTES

Se quisermos que as crianças se entendam bem, não façamos comparações entre elas, pois podem criar ciumes e complexos de inferioridade.

Nunca se deve dizer a uma criança: «Repara como o teu irmão é ajuizado! Deves ser bom como a tua irmã!». Nada melhor para despertar ciumes e praticar ás vezes injustiças, pois, as duas crianças não têm forçosamente, o mesmo temperamento, nem as mesmas reacções. Equivale a dizer-se a um moreno: «Porque não és loiro como o teu vizinho?».

GASTON COURTOIS

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «Os reis do sol» (12 anos).
BARREIRO — *Ferroviários* — As 21: «As idades do amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).
ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370).
SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Bocageana* — R. do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).
SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

FIOS PARÁ TRICOTAR E INDUSTRIAIS
ATENÇÃO AO SUPERMERCADO DOS FIOS
ATENÇÃO MINHAS SENHORAS
GRANDES SALDOS
Lã popular aos preços de 80$00 Arrentina 90$00. Lamousse 100$00 Espuma 100$00. Escocesa Gigi 140$00 e 160$00
RUA DA CONCEIÇÃO, 85, 1.º
LISBOA

PENHORES
ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
T. 274878
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

Embora pareça mentira...

Devido aos efeitos de refracção, o sol, quando se põe, já está bastante abaixo do horizonte muito antes de ter desaparecido da nossa vista.

*

Os cavalos erguem-se primeiro nas patas dianteiras e os bois nas patas traseiras.

*

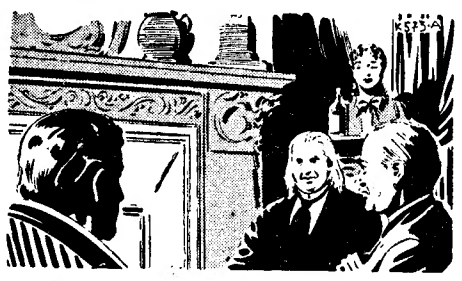
Os galgos pertencem á raça de cães mais antiga que se conhece.

* * FOLHETIM SEMANAL DO «DIARIO DE LISBOA» * *

A ILHA DESAPARECIDA

por CATHERINE ROY

RESUMO: Jean Maufrais partiu com o dr. Morris, o dr. Bartet e Madeleine, filha do primeiro, para Dordonha, onde vão fazer escavações. A certa altura descobrem-se vestígios de uma cidade lacustre. Um dia, Jean e Madeleine vão sentar-se numa gruta que descobriram. Jean é tomado por um estranho mal-estar...



9 — Nessa mesma noite, Jean contou aos dois sábios o estranho mal-estar que tinha experimentado na gruta da colina. «Talvez isso possa explicar-se por emanações provenientes da rocha», disse Jean. «Eu não senti nada», replicou Madeleine, incrédula. Estavam todos reunidos depois do jantar, como de costume. Bartet escutara com atenção a narrativa de Jean. «Se quer a minha opinião», disse ele, «há aqui algumas coisas curiosas que nem sempre podemos explicar. Esse mal-estar de que me fala, senti-o eu várias vezes nesta terra cheia de coisas do passado. Olhe, meu caro Maufrais, eu tenho até uma teoria sobre isso: as imagens e os pensamentos de todos esses seres que morreram, não desapareceram com eles. «Flutuam» na atmosfera, se quer aceitar esta comparação tão pouco científica. Sob a forma de ondas, de radiações, um ser sensível pode talvez contactar com elas». «Interessante», comentou Jean, com olhos sonhadores. «mas se for assim passou-se qualquer drama na gruta...» «Eu conheço essa gruta», atalhou Bartet, «os habitantes da aldeia não gostam de aventurar-se lá acima. Dizem que há espíritos dentro dela...»

10 — Foi no dia seguinte, ao pôr do sol, que se encontraram os dois esqueletos. Não no sítio das escavações mas sob uma espécie de anta, no próprio sítio onde costumavam almoçar. O dr. Morris dirigira os trabalhos para este local, dias antes. E ali estavam os dois esqueletos deitados lado a lado num fosso. Um homem e uma mulher. Algumas jóias de metal lavrado cingiam ainda os pulsos da mulher. Chamaram por Bartet, que chegou a toda a pressa. À luz dos candeeiros inclinou-se para as ossadas. «Maravilhoso», disse, «inesperado! Estão inteiros, conservados por milagre!» Jean, tomado de uma espécie de temor respeitoso, não conseguia desviar a vista dos dois corpos dobrados, quase enlaçados.

11 — Com as costumadas precauções, dentro de caixas especiais, as ossadas foram transportadas para casa do dr Bartet. Este ultimo preferia aguardar uns tempos, antes de prevenir os meios científicos. Temia uma invasão de jornalistas e simples curiosos. Depreendia-se, das primeiras observações, que o homem e a mulher encontrados no seu túmulo deviam ter vivido 10 a 15 000 anos antes da nossa era. As jóias trabalhadas denotavam um certo sentido artístico. «Esta raça é idêntica á encontrada em 1868, perto de Varlat», disse Bartet, «a raça de Cro-Magnon. Muito hábeis a trabalhar os metais, pintores notáveis, tinham porém uma vida ainda primitiva, provávelmente pouca ou nenhuma agricultura, e mantinham-se com a caça. Pelo menos no que respeita á mulher! Quanto ao homem...» Bartet, inquieto, estranhamente agitado, reflectia. «O homem espanta-me... Edouard você viu o que eu vi... Dir-se-ia que tem os ossos diferentes dos da companheira. A tíbia, tão característica nos Cro-Magnon, é diferente nele, mais fina... A caixa craniana também, como se ele fosse mais evoluído, mesmo consideràvelmente mais evoluído...» «Constatei o mesmo que você», disse Edouard Morris, «mas além disso faço-lhe notar a estranha incisão que têm ambos na cabeça, como se o crânio tivesse sido fendido á machadada, ou por outra arma qualquer. Estou certo disso. Não se trata de uma deterioração dos ossos, mas de uma ferida. Creio que foram ambos... assassinados...»

12 — A partir do dia em que foram descobertos os esqueletos, Jean Maufrais sentia-se agitado, incompreensívelmente ansioso. Uma noite, pouco antes do pôr do sol, o seu passeio levou-o, sem querer, até á gruta onde estivera com Madeleine. Jean entrou e sentou-se sob a abóbada de rocha humida. Um estranho torpor começou a assaltá-lo. Teve a impressão de dormir por instantes, mas quando acordou era já noite. A lua, enorme, brilhava no céu; uma lua como nunca vira. Espantado, levantou-se e começou a descer o carreiro. Seria uma ilusão de óptica ou a reverberação dos raios lunares? Pareceu-lhe que ao longe, no sítio das escavações, havia agora um lago imóvel que brilhava á luz da lua. Apressou o passo. Flores de perfume penetrante, que não vira ao subir, inclinavam-se para o carreiro, curvavam as suas corolas flagrantes. Chegou á borda do lago. Ao longe sôbre a água, uma aldeia erguia-se em grandes estacas por entre a noite. Jean apoiou-se a um pequeno parapeito de madeira, que dava para uma ponte estreita. Perto dele passou uma mulher, e logo a seguir um homem vestido de tanga, com redes de pesca enroladas sobre um dos ombros. «Lila», disse o pescador. Jean estava perto deles, mas não o viam. O jovem licenciado ouvia, ou melhor, compreendia o que eles diziam... não o significado daquelas palavras desconhecidas, *mas os pensamentos de ambos...* Então, subitamente, adivinhou a verdade. Teve a sensação estranha e patética de estar suspenso, perdido no passado...

(Continua)

HAVAS
na idade espacial...
a nova
FRIGIDAIRE
A LAVADORA DE ROUPA QUE É antecipação
JET ACTION
a lavagem dos nossos dias!
FRIGIDAIRE
UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS
FRIAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Ida
Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Conde Redondo)
Tel. PPC. 73 44 48
LISBOA

ANDARES ALUGAM-SE
11 divisões assoalhadas, amplos salões, próprios para Embaixadas, Consulados ou escritórios de grandes empresas.
Praça José Fontana, 17, ao Saldanha.

DA MULHER E DA CRIANÇA

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

Horas para a TV e horas de trabalho

Há, actualmente, no mundo inteiro, 120 milhões de aparelhos receptores de televisão em casas particulares.

Em França o telespectador passa, em média, 16 a 20 horas por semana diante do seu aparelho, enquanto o telespectador norte-americano passa 5 horas por dia (35 por semana). A média das horas semanais de trabalho nos Estados Unidos é de 37 — segundo rezam as estatísticas.

A ESPIONAGEM

na ficção depois da realidade

Os problemas da espionagem, através da literatura especializada, estão a tornar-se mania colectiva em Londres.

Todos os bons livros sobre o assunto são «best-sellers», á frente dos quais o ultimo de Ian Fleming e a obra de Len Deighton «The Ipcrss File», além de outros de largas tiragens na Inglaterra, onde, como se sabe, tem havido escandalos retumbantes de autêntica espionagem.

EFEMÉRIDES

Outubro

● 1553 — Dia 27 — *E' queimado vivo, em Genebra, o médico espanhol Servet, que descobrira a circulação do sangue.*

● 1633 — *As esquadras portuguesa e holandesa travam combate entre a baía da Traição e a ilha Formosa.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Outubro de 1935 publicava:

«WASHINGTON, 27. — A resposta dos Estados Unidos á mensagem da S. D. N. sobre a sua atitude, relativamente ao conflito italo-etíope, resume-se da seguinte maneira: «O povo e o Governo americanos sempre mostraram profundo interesse por tudo quanto possa evitar a guerra, e, consequentemente, defendem o respeito pelos tratados que protejam a paz mundial. Esse sentimento é uma consequência natural do seu ódio á guerra».

«Estamos há muito convencidos — diz o documento — de que todas as divergências internacionais devem ser resolvidas por meios pacíficos».

UM DÓLAR por mês para a ex-mulher

Nancy Sinatra, filha de Frank Sinatra, obteve, como se sabe, o divórcio do marido, o vocalista Tommy Sands, alegando que ele não queria assumir responsabilidades familiares.

Não se disse, então, mas, segundo revelaram, há pouco, os advogados do cançonetista, o tribunal de Santa Monica, impôs-lhe o pagamento de um dólar pór mês á ex-esposa, com a qual se casara em 1960.

PEQUENO MAGAZINE

CONSTRUÇÃO de moradias em ritmo trepidante

Por toda a parte é a mesma febre de construção, que faz *crescer* a olhos vistos os aglomerados urbanos onde se comprimem, aumentando sempre, multidões laboriosas e inquietas.

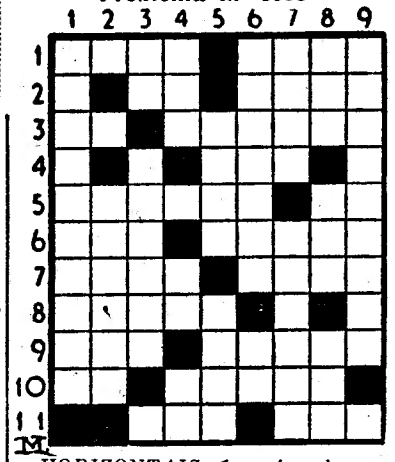
Na Holanda, por exemplo, em Abril ultimo, 9662 novas moradias tinham sido concluídas, com um acréscimo de 1540 em relação ao mesmo mês do ano anterior. Nos primeiros quatro meses do ano corrente, havia 32 735 novas habitações contra 26 212 nos primeiros quatro meses de 1964.

— Há quanto tempo exerce a profissão de enfermeira?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3908



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Depois. 2 — Pedra de moinho. Agua congelada, mais leve que a água. 2 — Opinará. 3 — Mereço. 4 — O. 3 — Partir. Investir. 4 — Agora. Não. BOM. 5 — Lar. Dó. 6 — Ou. Ralas. 7 — FILHO. A. 8 — Usai. Isco. 9 — CASA. 10 — Ata. Pus. 11 — Aí. Oleoso.

VERTICAIS: 1 — Pomo. Ofusca. 2 — Luís. 3 — TORNA. Laca. 4 — Apear. Hiato. 5 — Riço. Ró. Sal. 6 — Ano. Dá. Ia. 7 — Tá. Bolas. Pó. 8 — Arco. Céus. 9 — Sá. Mosto. Só.

(PROVÉRBIO: O BOM FILHO A CASA TORNA).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3907

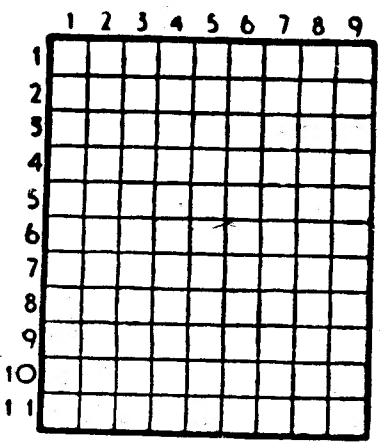
HORIZONTAIS: 1 — Pataratas. 2 — Opinará. 3 — Mereço. 4 — O. Não. BOM. 5 — Lar. Dó. 6 — Ou. Ralas. 7 — FILHO. A. 8 — Usai. Isco. 9 — CASA. 10 — Ata. Pus. 11 — Aí. Oleoso.

VERTICAIS: 1 — Pomo. Ofusca. 2 — Luís. 3 — TORNA. Laca. 4 — Apear. Hiato. 5 — Riço. Ró. Sal. 6 — Ano. Dá. Ia. 7 — Tá. Bolas. Pó. 8 — Arco. Céus. 9 — Sá. Mosto. Só.

(PROVÉRBIO: O BOM FILHO A CASA TORNA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7753



HORIZONTAIS: 1 — Ilha para onde Napoleão foi desterrado. Acreditar, 2 — Fútil. Cidade da Nicarágua, antiga capital da república, perto do lago Manágua. 3 — Habitam. 4 — Pedra de altar. Símbolo químico do gálio. 5 — Aparece. Suspiros. 6 — Dividirmos proporcionalmente. 7 — Nome de mulher. Continue. 8 — Enrubesce. Senhora. 9 — Artigo definido. Nota musical. 10 — Atravessa. Preposição. 11 — Misturas de coisas diversas.

VERTICAIS: 1 — Nome de mulher. Antiga medida de comprimento. 2 — Nota musical. Utensílios para lavrar a terra. 3 — Andar a trote. Caminhe. 4 — O mais. Preposição. Terra nova e arroteada de fresco. 5 — Preposição. Rio da Suíça. Unidade de trabalho. 6 — Grande desordem. Rente. Em partes iguais. 7 — Grande quantidade. Estimara. 8 — Usurário. Oferece. 9 — Utensílio de espingardeiro. Espaço de trinta dias.

Solução do problema n.º 7752

HORIZONTAIS: 1 — Aero. Opas. 2 — Blatera. 3 — Aa. Asa. AC. 4 — Traça. 5 — Faca. Mar. 6 — Cena. Gamo. 7 — Ara. Aura. 8 — Verin. 9 — Im. Res. Só. 10 — Hélicon. 11 — Aram. Mola.

VERTICAIS: 1 — Abas. Cavila. 2 — Ela. Ferem. 3 — Rá. Fanar. Há. 4 — Ota. Cá. Irem. 5 — Esta. Anel. 6 — Orar. Gu. Sim. 7 — Pã. Amara. Co. 8 — Açama. Sol. 9 — Sácaro. Bona.

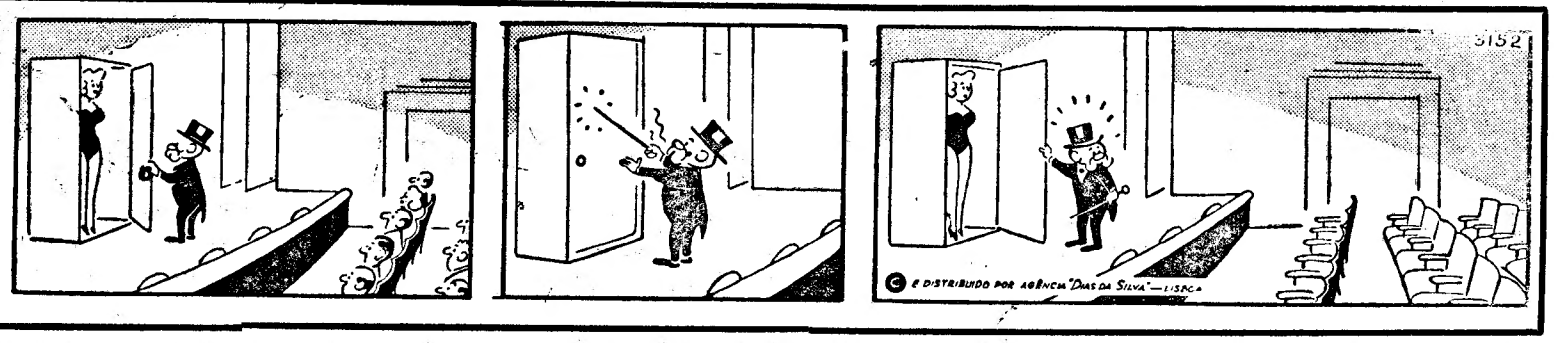
FACTOS REAIS — OS FABULOSOS VIKINGS

9 — *Os Vikings tinham o mar no sangue. Há alguns anos foi encontrada nos pantanos de Duvensee, no Schleswig-Holstein, uma canoa datada dos fins da Idade da Pedra. As pinturas, executadas por homens das cavernas, que viveram junto ao Kattegat, representavam barcos de alto mar. Vistos á escala das personagens desenhadas ao pé deles, pareciam medir 25 metros de comprimento; mas os sábios calculam tratar-se de um «exagero artístico». Está apurado, no entanto, que a partir do ano 3000 A. C. já os suecos franqueavam o Báltico, em direcção á Finlandia. A travessia era de 250 km, feita sobre um mar difícil que o vento semeava de vagas curtas e perigosas.*

10 — *Os suecos da Idade da Pedra tinham, também, estabelecido um tráfego regular no mar do Norte, em direcção á Grã-Bretanha. A viagem, desta feita, passava dos 700 quilómetros! Um ajudante geográfico, hoje desaparecido, facilitava provávelmente a travessia: de facto, nota-se que o nível do mar do Norte sobe cerca de 5 milímetros cada mil anos. Naquela época o banco de areia do Doggerbank, actualmente submerso 16 metros, era sem duvida uma ilha e permitia que se fizesse escala aí. O feito não deixava, porém, de ser notável.*

11 — *Um modelo utilizado mais tarde pelos Vikings, nos séculos III e IV da nossa era, está exposto ao publico no museu sueco de Gokstad. É uma espécie de flecha naval, bem lançada, estável e leve. Não se constroem hoje barcos mais elegantes. As flotilhas carregadas de guerreiros hirsutos, exploravam as costas da Europa, penetravam pelos rios até grandes distancias, no interior do continente. Nem sempre estas expedições eram inamistosas. Os frades apressavam-se a converter, á verdadeira fé, aqueles gigantes loiros que vinham do Norte. Como o baptismo era acompanhado de um presente aliciante, estes não se mostravam muito reticentes. Alguns deles regressavam da sua viagem encantados, baptisados nada menos de onze vezes!*

12 — *Um facto sem precedentes desenrolou-se na Escandinávia por alturas do ano 860: o jovem rei Harald-da-bela-cabeleira, ganhava batalha sobre batalha, reunia as tribos dispersas, formava um verdadeiro reino. Os outros «reis» haviam possuído até aí, como corte, uma caravana itinerante que ia visitando, uma a uma, as residências dos vassalos, para aí beber e divertir-se a expensas do dono da casa. Mas tudo mudaria. Harald tinha um plano preciso. Chegou mesmo a fundar uma capital. Estas novidades desagradaram bastante a um grande numero de Vikings. Carregando famílias e bens nos seus barcos de proa aguçada, fizeram-se á vela para o Norte, através dos bancos de nevoeiro e dos cardumes de baleias. Uma terra verde e escarpada emergiu por fim da bruma. Foi assim que os Vikings se transformaram nos primeiros habitantes da Irlanda.*

AMANHÃ: «A furore Normannorum, libera nos, Domine».

AVENTURAS DO TIO CARLOS